

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Escola Superior de Educação de Santarém



Atividades não estruturadas, com recurso a materiais soltos e desperdícios, em contexto do pré-escolar

Relatório de estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Beatriz Anselmo Esteves

Orientação:

Professor Doutor David Paulo Ramalheira Catela

Professora Doutora Ana Luíza Cândido da Silva Rodrigues Serrão Arrais

novembro, 2024

Agradecimentos

A conclusão do mestrado em Educação Pré-Escolar é um marco importante na minha vida. Todo este percurso só foi possível graças ao apoio e incentivo incondicional de muitas pessoas às quais gostaria de expressar o meu profundo agradecimento.

Em primeiro lugar, agradeço a toda a minha família por acreditarem sempre em mim e me incentivarem a seguir todos os meus sonhos. Ao longo deste percurso, o amor e o apoio incondicional foram essenciais para ultrapassar todos os obstáculos e desafios e chegar até aqui. Dedico este trabalho em especial aos meus pais, avó e irmão, que me ensinaram o verdadeiro significado de família e que me deram a força necessária para alcançar os meus objetivos.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer ao meu namorado por estar ao meu lado em cada passo desta jornada, oferecendo amor, paciência e compreensão em todos os momentos.

Agradeço também aos docentes David Catela e Ana Arrais, pela orientação que me deram ao longo de todo este trabalho mostrando-se sempre disponíveis para me ajudar em todos os momentos. Obrigada por todos os ensinamentos e por confiarem em mim.

Gostaria de expressar a minha gratidão à Escola Superior de Educação de Santarém que me acolheu ao longo destes últimos anos. Agradeço a todos os professores que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço a todos os profissionais e crianças com quem me cruzei ao longo dos meus estágios que foram essenciais para a minha aprendizagem e crescimento. A partilha de experiências e conhecimentos, e a oportunidade de aprender com cada momento vivido foram fundamentais para todo este processo.

Aos meus amigos, que me acompanharam ao longo desta jornada, obrigada por estarem ao meu lado nos bons e maus momentos. Obrigada por me incentivarem nos momentos difíceis, por celebrarem comigo todas as conquistas. Um agradecimento especial à minha amiga de todas as horas e par de estágio Patrícia Gomes e à minha colega de casa Andreia que foram o meu ponto de abrigo ao longo destes anos.

Este trabalho é dedicado a todos vocês, que de diversas formas, contribuíram para a realização deste sonho.

Resumo

O presente relatório surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Santarém e está dividido em duas partes articuladas. A primeira parte engloba a descrição e reflexão das práticas de ensino supervisionadas nos contextos de creche e jardim de infância. A segunda parte diz respeito à componente investigativa que tem como objetivo compreender o efeito de atividades não estruturadas no brincar, com recurso a materiais soltos e desperdícios, numa sala do pré-escolar, com crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos. Trata-se de um estudo não experimental, descritivo misto, longitudinal, com três momentos de recolha de dados, envolvendo observação direta, análise de comportamentos lúdicos e sociais, e uma entrevista sobre o tema à educadora cooperante.

No decurso das práticas de ensino são feitas reflexões sobre atividades estruturadas e não estruturadas com diversos materiais, que culminaram com o interesse de uma análise do potencial e das limitações de materiais soltos (materiais naturais e materiais humanos/manufaturados) nas brincadeiras das crianças, em contexto de atividades não estruturadas, e do seu potencial impacto na dinâmica das interações sociais em crianças de uma mesma sala. Assim, através das três sessões as crianças exploraram diversos tipos de brincar social e individual, evoluindo nas interações entre si. Verificou-se que os materiais soltos em contexto de atividade não estruturada, potenciam desenvolvimento do brincar individual e do brincar social, principalmente da 1ª para a segunda sessão, com uma estabilização na 3ª sessão. São discutidas potencialidades e limitações desta estratégia pedagógica.

Palavras-chave: Brincar social; brincar individual; atividade não estruturada; materiais soltos; pré-escolar.

Abstract

This report is part of the Master's Degree in Preschool Education at the Escola Superior de Educação de Santarém and is divided into two parts. The first part describes and reflects on the teaching practices supervised in the nursery and kindergarten contexts. The second part concerns the research component, which aims to understand the effect of unstructured activities on play, using loose and waste materials, in a preschool room with children aged between 3 and 4. This is a non-experimental, mixed descriptive, longitudinal study, with three moments of data collection, involving direct observations, analysis of play and social behaviors, and an interview on the subject with the cooperating teacher.

In the course of the teaching practices, reflections were made on structured and unstructured activities with various materials, which culminating in the interest of analyzing the potential and limitations of loose materials (natural materials and human/manufactured materials) in children's play, in the context of unstructured activities, and their potential impact on the dynamics of social interactions between children in the same room. Throughout the three sessions, the children explored different types of social and individual play, evolving in their interactions with each other. It was found that the loose materials in the context of unstructured activity enhance the development of with a stabilization in the third session. The potential and limitations of this pedagogical strategy are discussed.

Keywords: social play; individual play; unstructured activity; loose parts; preschool.

Índice

Introdução.....	10
Parte I – Contextos de Prática de Ensino Supervisionada	11
1. Contexto da Prática Supervisionada em Creche	11
1.1. Caracterização da instituição.....	11
1.2. Organização do ambiente educativo	12
1.2.1. Organização do espaço	12
1.2.2. Organização do tempo.....	13
1.2.3. Caracterização do grupo.....	14
1.2.4. Projeto Curricular de sala.....	15
1.3. Prática pedagógica.....	15
1.3.1. Projeto de intervenção	15
1.3.2. Atividade desenvolvida.....	17
1.3.3. Avaliação do projeto.....	19
1.4. Reflexão da prática pedagógica	19
2. Contexto da Prática Supervisionada em Jardim de Infância	21
2.1. Caracterização da Instituição	21
2.2. Organização do ambiente educativo	22
2.2.1. Organização do espaço	22
2.2.2. Organização do tempo.....	23
2.2.3. Caracterização do grupo.....	24
2.3. Prática pedagógica.....	27
2.3.1. Projeto de intervenção	27
2.3.2. Atividades desenvolvidas	28
2.2.3. Avaliação do projeto.....	31
2.4. Reflexão da prática pedagógica	31
3. Contexto da Prática Supervisionada em Jardim de Infância	33
3.1. Caracterização da Instituição	33
3.2. Organização do ambiente educativo	34
3.2.1. Organização do espaço	34
3.2.2. Organização do tempo.....	34
3.2.3. Organização do grupo	36
3.2.4. Projeto Curricular de Sala	37
3.3. Prática Pedagógica	37
3.3.1. Projeto de intervenção	37

3.3.2. Atividades desenvolvidas	38
3.3.3. Avaliação do projeto	42
3.4. Reflexão da prática pedagógica	43
4. Reflexão geral e contextualização do estudo	43
Parte II – Componente investigativa	46
1. Enquadramento conceptual	46
1.1. Materiais soltos e desperdícios (<i>loose parts</i>)	46
1.2. A sustentabilidade na educação	47
1.3. Atividades Não Estruturadas	50
1.4. Categorias de Brincar	51
2. Revisão bibliográfica	52
2.1. Síntese	54
3. Metodologia do estudo	55
3.1. Amostra	56
3.2. Procedimentos e Protocolos	56
3.3. Técnicas de Recolha dos Dados	59
3.4. Técnicas para Tratamento dos Dados e Tratamento estatístico	60
4. Apresentação dos resultados	63
4.1. Brincar Individual	63
4.2. Brincar Social	65
4.3. Sociogramas	67
4.4. Materiais Naturais	69
4.5. Materiais Humanos/Manufaturados	70
5. Discussão dos resultados	71
6. Limitações do estudo	74
7. Considerações finais	76
Anexos	90
Anexo 1 - Planificação “À descoberta de novos sons”	90
Anexo 2- Planificação das atividades “Leitura do livro: O ladrão de folhas” e “Exploração e recolha de folhas no exterior”	92
Anexo 3- Planificação da atividade da plantação de um pinheiro	95
Anexo 5 - Consentimento informado para os encarregados de educação	98
Anexo 6 - Entrevista à educadora cooperante	100
Anexo 7- Descrição da 1ª filmagem	103
Anexo 8 - Descrição da 2ª filmagem	117
Anexo 9 - Descrição da 3ª filmagem	131

Índice de figuras

Figura 1 - Planta da sala	13
Figura 2 - Caixa com os instrumentos musicais	17
Figura 3 - Execução da atividade "À descoberta de novos sons"	18
Figura 4 - Planta da sala	23
Figura 5 . Registo das respostas das crianças (Caracóis).....	30
Figura 6 . Registo das respostas das crianças (Formigas).....	31
Figura 7 - Planta da sala	34
Figura 8 - Cenário dos habitats	38
Figura 9 - Recolha dos elementos naturais.....	38
Figura 10 - Plantação do pinheiro	39
Figura 11 - Folheto para as famílias	40
Figura 12 . Atividade das luzes.....	42
Figura 13 . Atividade da luva com terra.....	42
Figura 14 . Evolução de frequência (mediana- barra horizontal grossa; intervalo interquartilico- caixa; mínimo e máximo- barras horizontais finas) de episódios de brincar individual e de brincar social, ao longo das três sessões, para as crianças presentes em cada.....	64
Figura 15 . Sociograma de interações sociais entre crianças (1ª Sessão).	67
Figura 16 . Sociograma de interações sociais entre crianças (2ª Sessão).	67
Figura 17 . Sociograma de interações sociais entre crianças (3ª Sessão).	68
Figura 18 . Soma de uso de materiais, por tipo (naturais, humanos) e por sessão.	70

Índice de tabelas

Tabela 1 - Rotina diária	24
Tabela 2 - Rotina diária	35
Tabela 3 . Calendarização das recolhas	57
Tabela 4 - Materiais utilizados nas filmagens e respetiva quantidade	58
Tabela 5 - Frequência total (percentagem) de categorias de brincar individual, por sessão, para o conjunto das crianças presentes em cada sessão.	63
Tabela 6 - Associação (Spearman rho) entre sessões, para frequência de brincar individual.....	64
Tabela 7 - Frequência total (percentagem) de categorias de brincar social, por sessão, para o conjunto das crianças presentes em cada sessão	65
Tabela 8 - Comparação (Friedman) entre sessões para as variáveis estudadas	66
Tabela 9 - Comparação (Wilcoxon) entre brincar individual e brincar social, por sessão.	66
Tabela 10 - Total de interações tendo em conta os sociogramas.....	69

Lista de siglas e abreviaturas

PES - Prática de Ensino Supervisionada

NEE - Necessidades Educativas Específicas

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

MEM - Movimento da Escola Moderna

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Introdução

Com o objetivo de obter o grau de mestre em Educação Pré-escolar, foi elaborado o presente relatório final de estágio no âmbito da unidade curricular de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada. Este relatório reflete o percurso de aprendizagem e a prática pedagógica vivenciada ao longo dos estágios desenvolvidos em contexto de creche e jardim de infância proporcionando uma análise crítica e reflexiva de todo o percurso.

O relatório encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte engloba a descrição e reflexão das práticas de ensino supervisionadas nos contextos de creche e jardim de infância integrando as caracterizações dos contextos e dos grupos, os projetos de intervenção e algumas atividades realizadas e por fim algumas reflexões umas referentes à prática pedagógica e outra que faz a ligação entre os estágios e a componente investigativa justificando o porquê da minha escolha do tema de investigação.

Na segunda parte é apresentada a componente investigativa “Atividades não estruturadas, com recurso a materiais soltos e desperdícios, em contexto do pré-escolar” tendo como base os seguintes objetivos: I) verificar se atividades não estruturadas com materiais soltos e desperdícios propiciam brincar solitário; II) Verificar se atividades não estruturadas com materiais soltos e desperdícios propiciam brincar social; III) Verificar se atividades não estruturadas com materiais soltos e desperdícios propiciam inclusão social.. Assim, nesta parte, são apresentados os seguintes tópicos: enquadramento conceptual, revisão bibliográfica, metodologia e protocolos, apresentação e discussão dos resultados e considerações finais.

Por fim, é realizada uma reflexão final onde estão contemplados aspetos relacionados com todas as vivências, aprendizagens e dificuldades enfrentadas ao longo do mestrado. Ainda nesta parte final, estão presentes as referências bibliográficas e os anexos devidamente identificados ao longo do relatório.

Parte I – Contextos de Prática de Ensino Supervisionada

Com o objetivo de obter o grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, realizei três Práticas de Ensino Supervisionadas (PES), em contexto de creche e jardim de infância. Assim, o primeiro estágio foi realizado em creche e os restantes em contexto de jardim de infância.

Desta forma, esta parte do relatório de estágio inclui a caracterização dos contextos, relativamente à instituição, à sala e ao grupo de crianças, uma síntese da prática pedagógica nos diferentes contextos onde irei apresentar os projetos criados e desenvolvidos em cada um dos estágios, dando ênfase a algumas atividades. Por fim, irei interligar todas as observações e vivências ao longo do estágio com a escolha do projeto investigativo.

1. Contexto da Prática Supervisionada em Creche

1.1. Caracterização da instituição

Esta Prática de Ensino Supervisionada iniciou-se dia 7 de dezembro de 2022 e terminou no dia 13 de janeiro de 2023 numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) localizada na zona periférica da cidade de Santarém. Foi inaugurada a 17 de setembro de 1998 e abrange a valência de creche e Pré-Escolar recebendo assim crianças dos três meses aos cinco anos de idade.

A instituição estava organizada em dois blocos o rés-do-chão e o primeiro andar. No rés-do-chão encontravam-se duas salas de pré-escolar e no primeiro andar uma sala de berçário, três de creche e uma de pré-escolar fazendo assim um total de sete salas. Todas estas salas tinham bastante luz natural devido às grandes janelas existentes, possuíam ainda paredes muito bem conservadas, pintadas e decoradas com os trabalhos realizados pelas crianças. Relativamente ao espaço exterior, existia um pequeno parque destinado a uma das salas do pré-escolar e uma varanda pouco ampla destinada à creche.

A creche tinha como principais objetivos garantir às crianças os cuidados básicos de higiene e alimentação; acompanhar o desenvolvimento integral das crianças mantendo sempre uma relação colaborativa com as famílias promovendo assim, um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e social que respeite as características individuais de cada criança e cooperar no despiste precoce de inadaptações ou deficiências, garantindo a orientação apropriada.

No que diz respeito ao Projeto Educativo da Instituição, este intitulava-se “Recomeços”, foi elaborado pela equipa pedagógica e tinha a duração de dois anos

(2022/2024). Este projeto curricular do estabelecimento assumia-se como a génese, ou seja, o fio condutor e o produto de todo o processo educativo. Desta forma, o projeto tinha como principal finalidade uma reaproximação das famílias ao contexto educativo, criando oportunidades de crescimento e mudança.

Nesta creche, no âmbito do trabalho pedagógico e educativo era utilizada como metodologia o Modelo pedagógico High-Scope. O modelo High Scope defende a aprendizagem ativa das crianças, incluindo a observação da criança e a relação com a família, para conhecer e responder às necessidades e interesses de cada criança e do grupo. Baseia-se no pressuposto piagetiano de autonomia intelectual da criança, que se deve refletir nomeadamente na conceção de espaço e materiais, num processo de observação, planificação, avaliação (Fonseca, Rodrigues & Dias, 2015).

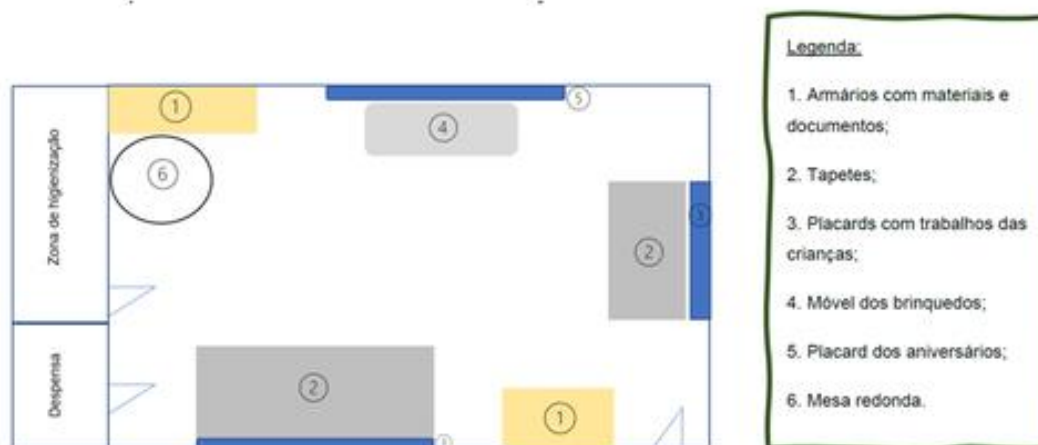
1.2. Organização do ambiente educativo

De acordo com Marques et al. (2024) o ambiente educativo deve contribuir “para o bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento holístico de bebés e crianças mais novas, proporcionando, simultaneamente, segurança e desafio, familiaridade e novidade, oportunidades para que sejam escutados/as e valorizados/as, para que possam exercer a sua agência” (p.22).

1.2.1. Organização do espaço

Assim, a sala onde foi realizado o estágio estava organizada de acordo com as necessidades do grupo e, desta forma esta consistia num espaço bastante amplo, com boa luz natural e adequado que permitia que as crianças brincassem e circulassem livremente (Figura 1). Existiam equipamentos e mobiliário que estavam ao nível das crianças, no entanto, existiam outros que estavam mais ao nível dos adultos com materiais pedagógicos e com documentação das crianças. Existia também uma zona de higienização destinada à realização da higiene das crianças nos vários momentos do dia.

Figura 1 - Planta da sala



1.2.2. Organização do tempo

No que diz respeito à rotina das crianças, esta era pensada consoante o grupo, tendo em consideração os seus interesses e necessidades. Em concordância com Marques et al. (2024) refere que deve existir uma rotina “estável, mas flexível, com configurações diversas” (p.27). Assim, o primeiro momento da manhã dizia respeito ao acolhimento de todas as crianças da creche na sala polivalente entre as 7h45 e as 9h da manhã. Neste momento as crianças brincavam livremente. Após este momento, as crianças e a educadora dirigiam-se para a sala e sentavam-se no tapete. Era no tapete que as crianças comiam o lanche da manhã e onde existiam os momentos de partilha. Para além disso, a educadora, neste local, realizava algumas dinâmicas com as crianças cantando algumas músicas e lendo histórias. Posteriormente, era realizada uma atividade mais dirigida ou então as crianças brincavam livremente na sala.

Por volta das 11h-11h30 era realizado o momento da higiene, onde eram mudadas as fraldas de todas as crianças. Em seguida, as crianças e as responsáveis da sala deslocavam-se até ao refeitório para o momento do almoço. Depois deste momento o grupo dormia a sesta até por volta das 15h. Quando as crianças acordavam era realizada a higiene e posteriormente o momento do lanche. Na parte da tarde, podiam ocorrer atividades programadas pelas educadoras e momentos de brincadeira livre até ao final do dia.

Nestas idades é essencial que a rotina seja consistente, repetitiva e flexível de forma a transmitir estabilidade às crianças, permitindo que estas antecipem os momentos do dia-a-dia e que, com isso consigam ganhar alguma confiança e segurança nas suas decisões e escolhas. (Silva et al. 2016)

1.2.3. Caracterização do grupo

O estágio realizou-se numa sala com crianças com idades compreendidas entre os doze e os vinte e quatro meses. Era composta por doze crianças em que quatro crianças eram do sexo feminino e oito do sexo masculino. As crianças residiam maioritariamente na zona de incidência da instituição e eram todas de nacionalidade portuguesa.

No geral, e através da observação direta o grupo de crianças tentava ser autónomo e mostrava-se interessado nas atividades que iam sendo realizadas. Por ainda serem crianças muito pequenas, necessitavam de ajuda em alguns momentos da rotina. Eram crianças carinhosas e bem-dispostas e mostravam um grande interesse nas brincadeiras livres com os materiais disponíveis na sala. No entanto, o grupo também demonstrava um especial interesse pela área da música e pela leitura de histórias.

No que dizia respeito à alimentação, as crianças mais velhas já tinham alguma autonomia e, por isso, já comiam sozinhas tendo auxílio só quando necessário. Por outro lado, as crianças mais novas ainda apresentavam dificuldades em comer autonomamente e, por isso necessitavam da ajuda de um adulto. Nos momentos da refeição tanto a educadora cooperante da sala como a ajudante de ação educativa, estimulavam a autonomia das crianças para que estas conseguissem ter mais independência/autonomia. É essencial “favorecer a autonomia da criança e do grupo [que] assenta na aquisição do saber-fazer indispensável à sua independência e necessário a uma maior autonomia, enquanto oportunidade de escolha e responsabilização” (Ministério da Educação, 1997, p.53)

Relativamente à socialização, o grupo era bastante afetuoso e gostava bastante de trocar carinhos com os adultos e de partilhar brincadeiras. As crianças apresentavam algumas dificuldades em partilhar os brinquedos umas com as outras gerando assim conflitos. Através da minha observação consegui perceber que a relação entre as crianças e as responsáveis da sala era uma relação de afetividade e carinho.

A nível da linguagem, e visto que existiam diferenças de idades entre as crianças, estas encontravam-se em diferentes níveis de linguagem. Algumas crianças encontravam-se no período pré-linguístico, ou seja, utilizavam o choro como manifestação de algum desconforto e produziam sons vocálicos e consonânticos, nomeadamente o palreio para demonstrar bem-estar. Para além

disso, algumas crianças encontravam-se no período de lalação, repetindo algumas sílabas. Existiam ainda crianças que estavam no período linguístico e já conseguiam dizer algumas palavras mais simples.

Por fim, no que diz respeito à motricidade global as crianças encontravam-se em diferentes níveis, ou seja, a maioria do grupo já se movimentava sem dificuldades, algumas já corriam e as mais novas gatinhavam, mas conseguiam levantar-se se tivessem algum apoio.

1.2.4. Projeto Curricular de sala

No que diz respeito ao projeto educativo da sala este foi elaborado tendo em conta o projeto educativo da Instituição. Assim, o projeto intitulava-se “Observa e Sente” e tinha um período de vigência de um ano letivo (2022/2023). Este projeto destinava-se não só à sala de 1 ano, mas também à sala do berçário. Tinha como finalidade criar um ambiente de aprendizagem ativa que estimulasse o desenvolvimento da autonomia das crianças. Assim sendo, pretendia-se que estas explorassem e descobrissem o mundo que as rodeia, percebendo o seu sentido. Para que isto fosse possível, era essencial que os profissionais de educação criassem oportunidades e experiências novas e diversificadas. Para a realização do projeto pedagógico, a educadora cooperante baseou-se na metodologia de High-Scope. Com este projeto era esperado que as crianças fossem capazes de realizar tarefas individuais, estabelecer vinculação com a educadora, auxiliar e as outras crianças, criar relações com os pares, explorar materiais, movimentar o corpo, desenvolver a linguagem, aprender regras e aprender canções. Ainda no projeto educativo da sala, constavam os indicadores da avaliação utilizados ao longo da implementação do mesmo sendo estes: registos escritos, registos fotográficos, observação direta, plano individual da criança e questionários de satisfação.

1.3. Prática pedagógica

1.3.1. Projeto de intervenção

No estágio, eu e o meu par de estágio, tivemos a oportunidade de elaborar um projeto que fosse ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. No entanto, apenas realizámos uma atividade do projeto pois o tempo de estágio foi bastante curto.

O projeto que desenvolvemos, eu e o meu par de estágio, intitula-se “Lúdico-divertidamente: vamos brincar, explorar e aprender”. Este projeto surgiu, pois, durante as semanas de observação percebemos que as crianças apresentavam um

especial interesse por brinquedos sensoriais com desafios e que os brinquedos da sala são pouco estimulantes. Ou seja, existiam poucos brinquedos educativos para encaixar formas variadas, muitos dos brinquedos com sons não funcionavam e não existiam brinquedos de empilhar. (Affordances in the Home Environment for Motor Development-Infant Scale-AHEMD-IS). Desta forma, com este projeto pretendíamos criar atividades com brinquedos que proporcionem às crianças mais estímulos, de ímpeto exploratório. A disposição do espaço físico e a variedade de materiais desempenham um papel crucial na promoção da exploração e descoberta, por isso, é importante que a sala disponha de recursos diversificados de forma a estimular a curiosidade das crianças. (Williams et al., 2003)

Apesar de não termos conseguido executar o projeto, foram estabelecidos alguns objetivos que pretendíamos que as crianças alcançassem no momento da implementação, nomeadamente: desenvolver a autonomia e a capacidade de partilhar e cooperar com as restantes crianças; desenvolver a curiosidade pelo mundo que as rodeia e a motricidade fina e global; desenvolver o vocabulário através da estimulação, entre outros.

No desenvolvimento do projeto foram pensadas e estruturadas um conjunto de atividades para atingir os objetivos propostos, tais como, “Caixa mágica das sensações”, “Toca e sente”, “Cubo interativo”, “Diverte-te com as caixas de cartão” e “À descoberta de novos sons”. Em todas as atividades que planificámos, os recursos para a execução das mesmas podem ser construídos com materiais reutilizáveis, visto que, muitas das vezes as instituições têm falta de recursos económicos. Esta opção também está em linha com o programa de sustentabilidade no ensino da Unesco (<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378650>) . Deste modo, é possível optar por materiais reutilizáveis por estarem facilmente ao nosso dispor sem grandes custos e por ser bastante importante a questão da sustentabilidade. Assim, podem ser proporcionadas às crianças experiências mais divergentes, por serem materiais não formais, propiciando um desenvolvimento mais integral das mesmas.

Para além das experiências proporcionadas às crianças, a utilização de materiais reutilizáveis proporciona uma maior consciencialização ambiental, o desenvolvimento de atitudes responsáveis e a conexão com o mundo envolvente. Aliada à sustentabilidade está também no projeto muito presente o contacto com elementos naturais que é essencial desde as primeiras idades. Em concordância com o que foi sendo mencionado, a Organização das Nações Unidas, tem como objetivo do desenvolvimento sustentável, “Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e consciencialização para o

desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”. Desta forma, é essencial desde cedo inculcar através de pequenos gestos a importância da sustentabilidade e do contacto com o meio natural para que as crianças se tornem cidadãos mais conscientes (e.g., Ampartzaki, Kalogiannakis, & Papadakis, 2021).

1.3.2. Atividade desenvolvida

Apesar de não ter tido a possibilidade de implementar o projeto na íntegra, eu e o meu par de estágio, conseguimos implementar uma atividade solta que estava integrada no projeto intitulada “À descoberta de novos sons” (Anexo 1). Esta atividade foi pensada com a finalidade de atingir os seguintes objetivos: explorar as potencialidades sonoras de materiais e objetos, realizar movimentos livres e criar pequenas coreografias a partir de estímulos sonoros, tocar o instrumento de várias formas, utilizando vários ritmos, desenvolver a capacidade auditiva e desenvolver a coordenação e a independência motora.

Para esta atividade foram construídos, previamente, vários instrumentos musicais com materiais reutilizáveis (maracas, paus de chuva, reco-recos, chocalhos e pandeiretas). Tal como refere Cervera et al. (1997) “muitos instrumentos ou objetos de uso quotidiano podem usar-se como instrumentos de percussão de som indeterminado, sem necessidade de transformação alguma” (p. 1386). Assim, qualquer tipo de material pode ser reutilizado e transformado num instrumento musical. Todos estes instrumentos foram organizados de acordo com os sons numa caixa dividida em três partes, estando identificadas por cores (Figura 2).

Figura 2 - Caixa com os instrumentos musicais



Neste sentido, era esperado que as crianças numa fase inicial explorassem livremente todos os instrumentos e posteriormente, num nível mais avançado os organizassem de acordo com a sua cor e com o seu timbre. A caixa dos instrumentos

foi colocada no centro da sala sem qualquer instrução, de modo a perceber se as crianças tinham curiosidade em explorar os instrumentos.

Com a execução da atividade, foi possível observar que as crianças inicialmente não demonstraram interesse em perceber o que estava dentro da caixa e só conseguimos captar a sua atenção e interesse quando nos sentámos ao nível delas e quando fomos retirando alguns instrumentos, mostrando-os e tocando.

Apesar deste desinteresse inicial, a atividade acabou por se revelar bastante atrativa e apreciada pelas crianças, tendo em conta que estas exploraram cada instrumento de forma livre. Ao longo da atividade algumas crianças fizeram brincadeiras de faz-de-conta utilizando os instrumentos como acessórios por exemplo, utilizando as guizeiras como colares, pulseiras ou arcos. Para além disso, observei que algumas crianças tinham especial interesse pelos instrumentos que produziam sons mais agudos, como por exemplo, os tambores (Figura 3).

Figura 3 - Execução da atividade "À descoberta de novos sons"



Após a realização da atividade consegui refletir e perceber que existiam aspetos a melhorar. Desta forma, e visto que as crianças ao início não demonstraram grande interesse/curiosidade em ir ver o que estava dentro da caixa, os instrumentos podiam ser colocados dentro de um saco para causar o efeito de surpresa e, assim, as crianças poderiam ter mais interesse e curiosidade para saber o que esconderia o saco. Pensando bem, e depois de observar as crianças a manusearem os instrumentos percebi que os paus de chuva não são a melhor opção para crianças com 1 ano, porque as crianças não o conseguiam manusear de forma adequada para o efeito sonoro pretendido. Penso que para experiência auditiva as crianças encontravam-se no período sensível, no entanto, a nível de experiência motora não.

De forma a enriquecer mais a atividade e a integrar mais as crianças em todo o processo e também as famílias, poderiam ser as crianças a realizarem as maracas. Visto que eram crianças de um ano, não era possível construir todos os instrumentos com o grupo, no entanto, penso que seria viável construir as maracas. Em primeiro lugar, podia ser pedida ajuda, previamente, às famílias na recolha de alguns materiais (por exemplo as garrafas pequenas). Posteriormente, já na construção das maracas, as crianças podiam começar por abrir a tampa das garrafas, de forma a desenvolver a coordenação motora, mais especificamente a motricidade fina. Em seguida, eram colocadas as tintas dentro da garrafa e as crianças teriam de fechá-la novamente e agitá-la de forma a pintá-la por dentro. Depois de secarem, as crianças voltariam a abrir a garrafa e colocariam o feijão dentro do recipiente um a um de forma a desenvolver a pega em pinça. Porque a experiência de vários modos de agarrar é importante nesta idade para a criança desenvolver capacidade de planeamento de ações motoras com as mãos e de compreender a sua funcionalidade, nela e nos outros (Loucks & Sommerville, 2012). Por fim, depois da exploração dos instrumentos na sala, as crianças podiam levar para casa as maracas com algumas sugestões de atividades para realizarem com as famílias. Tal como refere Silva et al. 2016

“Os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa” (p.16).

1.3.3. Avaliação do projeto

Relativamente às avaliações das atividades desenvolvidas estas incidiriam, principalmente, em observação direta e em registos escritos, fotográficos e videográficos.

1.4. Reflexão da prática pedagógica

Em suma, a realização deste estágio foi bastante enriquecedora na medida em que, consegui perceber toda a dinâmica na creche e consegui compreender como funcionava a rotina das crianças e ter um papel ativo ao longo dos dias de estágio. No início do estágio tinha a ideia que era necessário existirem muitas atividades orientadas, no entanto, consegui perceber que esta conceção era completamente errada e que, as crianças não aprendem só através de atividades orientadas pelo/a educador/a. Nestas idades as crianças precisam é de brincar livremente pois assim também se desenvolvem e aprendem. Em concordância com Portugal (2000), nestas idades, “o principal não são

as atividades planeadas, ainda que muito adequadas, mas as rotinas diárias e os tempos de atividades livres”.

Desde o início que a relação com o grupo de crianças foi bastante boa e tive a oportunidade de estar presente e de participar nos momentos da rotina das crianças principalmente nos momentos de brincadeira livre. A cooperação em par de estágio, assim como a ajuda e feedback da educadora cooperante foram muito importantes, na medida em que através de partilhas e de momentos de discussão consegui refletir, aprender e adequar a minha prática de forma a ultrapassar alguns obstáculos que iam surgindo.

Apesar de não ter tido a oportunidade de envolver as famílias de forma ativa, através da reflexão que fiz anteriormente dos aspetos a melhorar, penso que é essencial promover a participação das famílias dentro e fora da creche. Assim, através do envolvimento das mesmas, existe uma continuidade entre o ambiente familiar e o ambiente da creche, assegurando que as práticas educativas e os valores transmitidos em casa se complementam com a creche. Considero que esta participação é essencial para o desenvolvimento e bem-estar emocional das crianças transmitindo-lhes segurança e confiança. Em suma, a participação ativa das famílias beneficia as crianças e acaba por fortalecer a comunidade educativa, promovendo uma rede de apoio recíproca e colaborativa.

2. Contexto da Prática Supervisionada em Jardim de Infância

2.1. Caracterização da Instituição

Esta Prática de Ensino Supervisionada iniciou-se dia 26 de abril de 2023 e terminou no dia 2 de junho de 2023 num Jardim de Infância pertencente à rede pública localizada na zona periférica da cidade de Santarém. Este jardim de infância tem um horário de funcionamento das 8h30 às 18h, sendo que as atividades letivas com as educadoras de infância ocorrem entre as 9h30 às 12h30 e entre as 14h00 às 15h30. Após esse horário, ocorrem outras atividades extracurriculares para as crianças que estão inscritas, nomeadamente, ginástica e música com professores/as específicos/as da área.

O Jardim de Infância pertencente a um agrupamento de escolas de Santarém, foi inaugurado no ano letivo de 2001/2002. Este agrupamento abrange desde o jardim de infância até ao 3º. Ciclo.

O Jardim de Infância era composto por dois edifícios distintos e um grande espaço exterior. Desta forma, o edifício principal era composto por três andares, sendo que no rés-do-chão estão inseridas duas salas de Pré-Escolar, no 1º. andar encontrava-se a sala do grupo onde realizei o meu estágio. Já o outro edifício era composto por dois andares sendo que o rés-do-chão era destinado ao refeitório onde as crianças faziam as refeições e à área do acolhimento. No 1º andar deste mesmo edifício, encontrava-se uma sala polivalente ampla com alguns materiais de atividade desportiva.

Relativamente ao espaço exterior este era amplo e diversificado pois existiam vários recursos ao dispor das crianças que estas podem explorar. Este espaço tinha diversas árvores que faziam com que o espaço tivesse muitas sombras. Este era um espaço diversificado e enriquecedor, na medida em que as crianças tinham a oportunidade de explorar, correr e divertir-se livremente podendo utilizar todos os materiais existentes.

Neste jardim de infância, no âmbito do trabalho pedagógico e educativo era utilizada como metodologia vários modelos pedagógicos nomeadamente, o modelo de Piaget, de Montessori, de Vigostsky, o Modelo High Scope, Réggio Emília e Movimento da Escola Moderna (MEM), sendo que a prática pedagógica era muita centrada nos interesses das crianças, valorizando assim o desenvolvimento holístico das mesmas. Para além de todos estes modelos mencionados anteriormente, a educadora cooperante seguia também a Metodologia de Trabalho por Projetos na Educação de Infância. Desta forma as suas planificações partiam sempre dos interesses das

crianças sendo assim as crianças o centro da aprendizagem. Em concordância com Vasconcelos (2011, p.9) “em pedagogia de projeto a criança não é um “cientista solitário”, mas um “explorador”, um investigador, um criador ativo de saberes em alternativa a ser um passivo recetor de saberes dos outros”. A educadora dava ainda uma grande importância ao espaço exterior uma vez que, na opinião da mesma este espaço traz diversas possibilidades e competências às crianças.

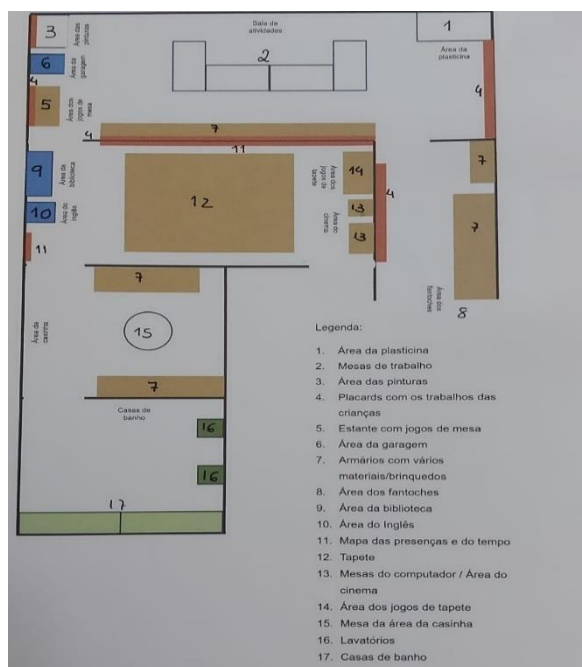
No que diz respeito ao Projeto Educativo do agrupamento, este intitulava-se “Fazer melhor para conseguir mais” tendo como missão “formar jovens cidadãos competentes, produtivos e valorosos, capazes de optar pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa por terem frequentado uma Escola onde se aprende a Aprender, a Fazer, a Estar e a Ser”. Assim, o projeto tinha como objetivos: oferecer respostas socioeducativas apropriadas, promover ações e atividades que permitam desenvolver o gosto por diversas áreas como as ciências, as artes e literatura, o desporto e a consciência ambiental.

2.2. Organização do ambiente educativo

2.2.1. Organização do espaço

A sala onde realizei o meu estágio estava localizada no 1º andar. No rés-do chão encontravam-se os cabides com as roupas suplentes de cada criança. Esta sala era grande, mas pouco ampla e estava organizada por várias divisões o que dificultava a supervisão do grupo de crianças. Na sala existiam dez áreas de brincadeira: a área do inglês, a área da biblioteca, área do cinema, área dos jogos, área dos jogos de mesa, área da garagem, área da plasticina, área das pinturas, área da casinha, área dos fantoches. (Figura 4)

Figura 4 - Planta da sala



As crianças passavam uma grande parte do tempo no espaço exterior a brincar livremente. O espaço exterior para além de ser bastante amplo, tinha ainda algumas estruturas e materiais que as crianças podiam explorar nomeadamente casas de madeira, caixa de areia, cozinha de lama, quadros de giz, pneus de várias dimensões, mesas de madeira, estrutura de ferro, entre outros. Para além das estruturas mencionadas anteriormente, o jardim de infância tinha ainda disponíveis outros materiais que as crianças conseguiam utilizar e usufruir, com o objetivo de fortalecer ainda mais o desenvolvimento motor. Desta forma, os materiais disponíveis eram os seguintes: arcos, barreiras, pinos, bolas, paraquedas, bola de equilíbrio, bolas de futebol, baldes, pás, cestos, trotinetes, triciclos, entre outros. Para além disso, as crianças tinham a oportunidade de contactar com diversos elementos da natureza (folhas, paus, terra, areia, água, etc.). De acordo com Silva et al. (2016):

O espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água, etc) que, por sua vez, podem ser trazidos para a sala e ser objeto de outras explorações e utilizações (p.27).

2.2.2. Organização do tempo

Na sala onde realizei o estágio, a educadora cooperante baseava-se numa rotina linear e contínua, no entanto era também flexível (Tabela 1).

Tabela 1 - Rotina diária

Horário	Momentos
8h30-9h30	Acolhimento (refeitório)
9h30-10h35	Atividades programadas/orientadas
10h35-10h45	Higiene
10h45-12h20	Lanche da manhã e brincadeira livre no espaço exterior
12h20-12h30	Higiene
12h30-13h	Almoço
13h-14h	Brincadeira livre no espaço exterior
14h-14h30	Sobremesa
14h30-15h20	Atividades programadas/brincadeira livre pelas áreas da sala
15h20-15h30	Higiene
15h30-15h45	Lanche
15h45-18h	Atividades não letivas

Assim, tal como pudemos observar através da tabela, no início do dia era realizado o momento do acolhimento, no edifício do refeitório, e de seguida, já na sala havia momentos de diálogo e de seguida atividades dirigidas ou brincadeira livre pelas áreas da sala. É importante referir que durante a parte da manhã as interações eram todas em inglês pois esta sala estava inserida num Projeto bilingue. Posteriormente, as crianças faziam a sua higiene autonomamente e iam lanchar no exterior ou no refeitório. Em seguida, o grupo brincava livremente pelo espaço exterior até à hora do almoço. Já da parte da tarde, depois de brincarem no exterior, as crianças comiam a fruta nesse mesmo espaço. Depois, voltavam para sala para a realização de atividades programadas ou para brincarem livremente pelas áreas da sala. Por fim, as crianças desciam para o refeitório e as que estavam inscritas nas atividades extracurriculares iam lanchar e depois iam então para as atividades com outros professores.

2.2.3. Caracterização do grupo

O estágio realizou-se numa sala com um grupo multietário com idades compreendidas entre os três e os seis anos. Era composto por vinte crianças, no qual onze eram do sexo feminino e nove do sexo masculino. Maior parte das crianças residiam na zona de incidência do jardim de infância. A maioria das crianças eram de

nacionalidade portuguesa, no entanto existiam duas crianças de nacionalidade brasileira e uma de nacionalidade indiana.

No geral, o grupo de crianças era bastante autónomo e interessado nas diversas atividades da sala. Demonstravam um especial interesse pela área das expressões (artes visuais) e da área do conhecimento do mundo. As crianças já eram bastante independentes nas rotinas de higiene, necessitando de ajuda apenas em alguns momentos. O grupo gostava muito de brincar livremente, principalmente, no espaço exterior uma vez que este jardim de infância priorizava o brincar ao ar livre, dando liberdade às crianças para explorarem o espaço e todas as suas potencialidades.

Nas primeiras semanas do estágio eu e o meu par de estágio, decidimos questionar as crianças de modo a perceber o que estas mais gostavam de fazer e quais as suas áreas de interesse de forma a proporcionar ao grupo experiências enriquecedoras e oportunidades de aprendizagem que estejam alinhadas com os seus interesses. Assim, através das suas respostas conseguimos perceber que estas gostavam de atividades baseadas na área das expressões (domínio da educação artística e educação física) e na área do conhecimento do mundo, mais precisamente, atividades de carácter experimental.

No que diz respeito à Área da Formação Pessoal e Social, grande parte das crianças conhecia os materiais disponíveis da sala e a sua localização. Assim, as crianças conseguiam servir-se dos materiais quando necessitavam e arrumá-los quando já não precisavam. A maioria do grupo já conhecia os diferentes momentos da rotina diária e, conseguiam realizar todos esses momentos de forma autónoma. Para além disso, as crianças manifestavam curiosidade pelo mundo que as rodeia colocando diversas questões sobre o que observavam. Contudo, ainda existiam crianças que demonstravam dificuldades e alguma vergonha em partilhar as suas opiniões, em falar em grande grupo, em esperar pela sua vez para falar e aceitar algumas frustrações.

Relativamente à Área de Expressão e Comunicação, no domínio da Educação Física, no que diz respeito à motricidade global, já todas as crianças apresentavam uma grande destreza motora. No que se refere às habilidades motoras fundamentais, o grupo de crianças já tinha essas habilidades muito bem adquiridas, uma vez que já conseguiam andar, correr, desviar, andar ao pé-coxinho, equilibrar-se, girar, entre outras. É importante referir que o jardim-de-infância oferecia um grande espaço exterior onde as crianças podiam explorar e desenvolver todas as habilidades, como por exemplo: subir às árvores, pneus, jogar à bola, andar de triciclo, jogos cooperativos, etc.

Algumas das crianças apresentavam dificuldades em cooperar e aceitar as regras de jogo principalmente nos jogos de futebol.

No domínio da Educação Artística, no subdomínio das Artes Visuais, eram oferecidas às crianças diversas oportunidades para estas utilizarem várias modalidades de expressão visual tais como, a pintura, o desenho, a colagem e a modelagem. O grupo demonstrava uma grande satisfação e prazer na exploração, experimentação e aquisição de novos conhecimentos. Algumas crianças, principalmente as mais novas, apresentavam dificuldades para expressar a sua opinião relativamente ao seu trabalho e aos dos seus colegas. Relativamente ao subdomínio do jogo dramático/teatro, as crianças representavam situações de jogo dramático e apresentavam um especial interesse pela brincadeira do faz-de-conta. Segundo o estágio de desenvolvimento de Piaget (Estádio Pré-Operatório dos dois aos seis anos), nesta idade está presente o jogo simbólico e, em concordância com Torres (2008):

O Jogo simbólico é essencialmente um jogo de imaginação e imitação; o jogo para a criança, neste Estádio de desenvolvimento é uma actividade real do pensamento. Através do jogo, a criança satisfaz o “eu”, porque transforma o real em função dos seus pensamentos.

Os subdomínios da música e da dança estavam muito presentes na prática da educadora, uma vez que esta recorria a várias músicas e danças em diversos momentos do dia.

No que se refere ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita as crianças mais velhas já eram capazes de escrever o seu nome sem necessitarem de qualquer auxílio e já conseguiam escrever frases simples através da cópia. As crianças que apresentavam dificuldades na escrita do seu nome podiam recorrer aos cartões que tinham disponíveis na sala para as ajudar. Para além disso, tanto a educadora como a auxiliar faziam questão de escrever sempre perto de cada criança para que estas se comesçassem a apropriar da escrita. O grupo era bastante curioso e muitas vezes questionava sobre novas palavras, ouvia e respondia de forma apropriada, expressando sempre a sua opinião. No que dizia respeito à leitura de histórias as crianças escutavam atentamente as mesmas e mostravam interesse, prazer e satisfação para além disso, conseguiam identificar o número de sílabas de uma palavra.

Por fim, no que diz respeito à Área do Conhecimento do Mundo o grupo de crianças demonstrava bastante curiosidade e interesse pelo meio envolvente, observando-o e colocando questões que demonstravam que pretendiam saber mais. Para além disso, as crianças encontravam explicações provisórias para dar resposta às

questões colocadas pelos adultos, demonstravam envolvimento no processo de descoberta e exploração, conheciam a sua identidade, os animais e as suas partes do corpo entre outros.

2.3. Prática pedagógica

2.3.1. Projeto de intervenção

Durante o nosso tempo de estágio, tivemos a oportunidade de ficar em observação durante duas semanas para perceber como funcionava a dinâmica da sala e do grupo. Após estas primeiras semanas, eu e a minha colega de estágio, decidimos fazer um diagnóstico das necessidades das crianças de forma a desenvolver um projeto adequado aos interesses e necessidades do grupo. Como já foi referido anteriormente, logo na primeira semana tivemos interesse em saber o que as crianças mais gostavam de fazer colocando a questão “O que mais gostam de fazer?”; “Na escola qual a vossa brincadeira ou jogo preferido?”; “Há alguma coisa que gostariam de fazer ou aprender connosco?”; “Se sim, o quê?”; entre outras. Assim, através deste diálogo inicial, percebemos que as crianças demonstravam um especial interesse pela Área de Expressão e Comunicação, mais precisamente, no domínio da Educação Artística e pela Área do Conhecimento do Mundo. Assim, percebemos que as crianças gostavam de realizar atividades de caráter experimental, de contactar com a natureza e com animais. Sempre que as crianças encontravam algum ser vivo, demonstravam um grande interesse em saber mais sobre ele.

Após este diagnóstico de necessidades, e uma vez que o jardim de infância dava uma primazia ao espaço exterior, decidimos elaborar um projeto de intervenção centrado no mesmo, na exploração de elementos naturais e na exploração de alguns seres vivos, nomeadamente as formigas e os caracóis.

Ao longo da elaboração do projeto foram enfrentadas algumas dificuldades nomeadamente ao nível do grupo pois, inicialmente pensei que seria difícil planificar para um grupo multietário e foram surgindo algumas questões nomeadamente: “Como será planificar para um grupo multietário?”, “Será que tenho de planificar atividades diferentes visto que as idades e os níveis de desenvolvimento são diferentes?”. A minha prática e observação serviu para desmistificar e responder a todas estas questões pois percebi que ao existirem diversas idades numa sala é uma mais-valia e não uma desvantagem, pois as crianças têm a oportunidade de aprender e crescer juntas. Em concordância com Silva et. al (2016) “A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças” (p.24). Para além disso, consegui

perceber que é possível executar a mesma atividade com todas as crianças, no entanto não se pode esperar ou exigir o mesmo resultado a todas as crianças devido aos diferentes níveis de desenvolvimento em que se encontram.

Tendo em conta estes aspetos, surgiu o projeto intitulado “A aventura vai começar, no exterior vamos observar e explorar”. Foram então estabelecidos alguns objetivos que pretendíamos que as crianças alcançassem no momento da implementação, nomeadamente: identificar e conhecer alguns tipos de folhas e seres vivos presentes no Jardim de Infância e as suas características; desenvolver o gosto pela exploração e pela pesquisa; desenvolver o rigor científico e a perceção visual. Estes objetivos foram construídos baseados nas OCEPE e estão inseridos na área da Formação Pessoal e Social e na área do Conhecimento do Mundo.

2.3.2. Atividades desenvolvidas

A primeira atividade do projeto teve como ponto de partida a leitura do livro “O ladrão de folhas” (Anexo 2), da autoria de Alice Hemming e Nicola Slater. Em primeiro lugar, foi feita a exploração da capa em que foram feitas algumas questões abertas (“O que veem na capa?”; “Que cores veem?”; “Que animais estão presentes?”; entre outras) e as crianças mostraram-se desde logo muito participativas. Após a leitura da história recorri a algumas perguntas, de forma a relembrar os acontecimentos e com o objetivo de as crianças recontarem momentos-chave da narrativa, incentivando assim ao diálogo. Posteriormente, foi proposto ao grupo ir até ao espaço exterior do jardim-de-infância recolher algumas folhas que estivessem caídas no chão, com a finalidade de compará-las com as folhas da história, tendo em consideração ao critério do tipo de folha e cor. Através desta atividade, conseguimos perceber que as crianças estavam muito entusiasmadas na recolha das folhas. Contudo, quando voltámos para a sala senti muita dificuldade em captar a atenção do grupo e as crianças acabaram por dispersar bastante e começaram a explorar as folhas de diversas formas. Senti-me um pouco perdida e insegura e, por não saber como podia dar a volta à situação deixei as crianças explorarem as folhas à vontade e observei de forma ativa.

Assim, observei que as crianças estavam muito divertidas, dando diversas utilidades às folhas que recolheram, sendo que algumas utilizaram as folhas como leque, outras atiraram-nas ao ar, dizendo que estavam a fazer uma chuva de folhas, outras amachucaram-nas e escutaram o barulho que estas faziam, entre outras explorações. Logo, as crianças envolveram-se em brincar individual exploratório de objetos e faz-de-conta, numa componente desta atividade, que acabou por ser do tipo não estruturada. Tal permitiu-me detetar o potencial de atividade não estruturada com

materiais naturais na expressão de comportamentos lúdicos auto-organizados. As crianças produziram a sua própria atividade, sem intervenção adulta. É muito importante que as crianças sejam agentes do seu processo educativo tal como refere Silva et al. (2016):

O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades (p.9).

Nesta atividade senti bastante dificuldade em chegar ao grupo e captar a atenção do mesmo. Para além disso, também percebi que realizar certas atividades em grande grupo, pode não ser a melhor estratégia, pois as crianças podem tender para se dispersar, também dificultando um apoio mais individualizado. Desta forma, decidi que a maioria das atividades a realizar posteriormente fossem em pequenos grupos.

No seguimento da proposta anterior, a segunda atividade consistia na criação de pincéis com elementos naturais (galhos e folhas). Contudo, as crianças preferiram recolher apenas folhas e fazer uma pintura com as folhas soltas. A atividade foi realizada em pequenos grupos e as crianças perguntaram como poderiam fazer a sua pintura e eu respondi que podiam fazer da forma que preferissem, de modo a incentivar a criatividade das crianças. Foi possível observar que estas fizeram as suas produções utilizando as folhas de diversas formas. Algumas crianças desenharam o contorno das folhas e pintaram por dentro, outras pintaram as próprias folhas e estamparam-nas nas folhas de papel brancas, e outra criança começou por estampar as folhas e de seguida pintou-as, deixou-as secar e por fim colou-as na sua folha de papel branca. Com estes resultados, foi possível perceber que as crianças conseguiram alcançar um objetivo mencionado na área da Expressão e Comunicação no subdomínio das Artes Visuais nomeadamente: “Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas”.

A atividade acabou por se revelar uma boa forma das crianças explorarem distintas técnicas visuais, partindo daquilo que eram as suas próprias motivações. De forma a enriquecer mais a atividade e a permitir também o desenvolvimento da linguagem, as crianças podiam ter mostrado e explicado o que fizeram ao restante grupo se assim o quisessem.

Nas semanas restantes abordámos o tema dos insetos em que numa semana explorámos as formigas e na outra os caracóis. Em concordância com Silva et al. (2016):

O contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem (p.90).

Tendo em conta que respeitámos o ritmo e o tempo das crianças na execução das atividades e que fomos fazendo algumas alterações, de forma a incluir as sugestões que as crianças nos iam dando, de modo a ir ao encontro das necessidades das mesmas e para que todas as crianças adquirissem conhecimentos acerca do tema, as atividades acabaram por exceder o tempo que tínhamos pré-estabelecido. Confesso que esta foi uma das grandes dificuldades que enfrentei pois, como tenho pouca experiência não sabia muito bem qual o tempo expectável para cada uma das atividades, no entanto penso que é importante respeitarmos sempre o ritmo das crianças, para que estas usufruam realmente da atividade. Apesar da questão do tempo acabámos por conseguir responder às curiosidades e necessidades das crianças e executar a maioria das atividades que tínhamos planeado.

Ao longo do nosso projeto as crianças tiveram sempre um papel bastante ativo pois, tivemos sempre como ponto de partida os conhecimentos prévios das mesmas. Por exemplo, quando abordámos o tema dos insetos começámos por fazer as seguintes questões ao grupo: “O que já sabem?”; “O que querem saber?” e “Como descobrir”. As respostas das crianças eram registadas (Figura 5 e 6) e através delas também eram realizados alguns ajustes nas nossas planificações, de modo a respondermos às curiosidades das crianças. Ter como ponto de partida o que as crianças já sabem contribui para o desenvolvimento da consciência de si como sujeito da sua aprendizagem. (Silva et al., 2016).

Figura 5. Registo das respostas das crianças (Caracóis).

Caracóis		
O que sabemos	O que queremos saber	Como descobrir
<ul style="list-style-type: none"> - Andam lento; - Comem alface; - Comem folhas; - Não são do mesmo tamanho; - Alguns são bebés e grandes; - Têm uma gosma; - Raspam no chão; - Adoram apanhar chuva; - Têm baba; - Ficam na parede; - Escondem-se; - Sobem pela parede; - São de cores diferentes; - Escondem-se na terra; - Sobem as árvores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentação; - Como eles comem; - Como nascem? - Como são os caracóis? - Como é a casa deles? - O que eles fazem? 	<ul style="list-style-type: none"> Ver vídeos; Ver caracóis; Ajuda da família.

Figura 6. Registo das respostas das crianças (Formigas).

Formigas		
O que sabemos	O que queremos saber	Como descobrir
<ul style="list-style-type: none"> - Elas roubam comida; - Comeram os bichos-da-seda; - Vivem nos formigueiros; - Apanham pedras; - Levam folhas; - Levam comer para a casa delas; - Comeram o casulo - As formigas picam e mordem; - Algumas são grandes e outras médias; - Comem folhas e migalhas; - São pretas e vermelhas na cabeça; - Formigueiros são escuros. 	<ul style="list-style-type: none"> - O que as formigas comem? - Como é que as formigas nascem? - Como são os formigueiros; - Se as formigas têm um exército? - Será que são as formigas grandes que mandam? - As formigas têm as patas ou pernas? 	<ul style="list-style-type: none"> - Ir até à rua; - Ver o formigueiro; - Através de vídeos.

Visto que o jardim de infância dava uma grande primazia ao espaço exterior e uma vez que este espaço era bastante amplo, com diversas árvores e com locais onde conseguíamos encontrar os insetos que estávamos a trabalhar, muitas das atividades realizadas foram no espaço exterior de forma a potencializar as aprendizagens das crianças e as tornar mais dinâmicas e significativas. O grupo nestas explorações no exterior muitas das vezes, para além dos materiais que fornecíamos (lupas, copos com lupas, entre outros) acabou também por criar os seus próprios objetos para a exploração recorrendo a materiais da natureza como galhos, folhas, entre outros.

Ao longo de todo o projeto, tentei sempre utilizar um modelo centrado na criança, não diretivo, auxiliando as crianças em todas as descobertas possibilitando assim a descoberta guiada, respeitando sempre aquilo que eram as características individuais de cada uma e os seus interesses. É essencial que as planificações e as atividades sejam flexíveis de modo a envolver as crianças de forma ativa no seu processo de aprendizagem.

2.2.3. Avaliação do projeto

A avaliação do nosso projeto de intervenção incidiu, principalmente, em observação direta e registos escritos ao longo das atividades letivas. Para além disso, através de conversas com a educadora cooperante e com a supervisora de estágio tivemos a oportunidade de refletir sobre as nossas intervenções.

2.4. Reflexão da prática pedagógica

Ao longo da prática enfrentei alguns desafios e dificuldades, nomeadamente pelo facto de ter estagiado numa sala com um Projeto Bilingue, em que o inglês tinha de

estar muito presente na parte da manhã. Este aspeto foi um grande desafio para mim visto que sempre tive bastantes dificuldades em comunicar em inglês. Tentei sempre dar o meu melhor e consegui realizar o registo das presenças e da meteorologia em inglês, no entanto senti-me sempre bastante insegura devido às dificuldades que tinha.

Por fim, salientando outra das dificuldades que senti, na sala onde realizei estágio, na semana em que cheguei, entrou uma menina de nacionalidade indiana que só falava o inglês básico. A comunicação com esta criança foi um pouco complicada ao longo do estágio visto que o seu inglês era pouco perceptível. No entanto, tentei sempre incluir a criança ao longo de todos os momentos da rotina e nas atividades que realizávamos apesar de muitas das vezes ter tido dificuldade em explicar os procedimentos das atividades. Esta dificuldade a nível da explicação das atividades muitas vezes fazia com que a criança não percebesse o que tinha de fazer, no entanto, em alguns momentos a educadora ajudou nessa parte. Ao longo do tempo em que tive no jardim de infância, tentei estabelecer uma relação com esta criança através das brincadeiras tanto no espaço exterior como nas áreas da sala. Foi interessante perceber que, nestes momentos de brincadeira a comunicação com a criança fluía muito bem e inclusive, esta ensinou-me algumas canções indianas. Ao longo das nossas brincadeiras eu e as restantes crianças tentávamos ensinar algum vocabulário em português.

Em suma, enfrentar dilemas, dificuldades e desafios ao longo do estágio foi uma oportunidade de aprender a lidar com as adversidades e crescer a nível pessoal e profissional. Para além disso, este estágio levou-me a uma reflexão constante sobre as dificuldades enfrentadas e a identificar aspetos a melhorar e a desenvolver estratégias para enfrentar futuros desafios. Fui desenvolvendo ferramentas e estratégias de forma a ir ao encontro dos interesses e necessidades das crianças.

3. Contexto da Prática Supervisionada em Jardim de Infância

3.1. Caracterização da Instituição

Esta Prática de Ensino Supervisionada iniciou-se dia 16 de outubro de 2023 e terminou a 11 de janeiro de 2024 numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Foi inaugurada no ano de 1968 e abrange a valência de creche e Pré-Escolar.

A instituição está organizada em dois blocos, o rés-do-chão onde se encontram quatro salas de creche e uma sala de berçário e no primeiro andar onde estão 6 salas de Pré-Escolar e duas salas do C.A.T.L fazendo um total de treze salas. Todas as salas tinham grandes janelas que davam às mesmas uma excelente luz natural, as paredes encontravam-se bem conservadas pintadas e decoradas com os trabalhos executados pelas crianças. No que diz respeito ao espaço exterior, existia um parque infantil dividido em três zonas, um parque de areia, um parque com baloiços e um parque amplo. Para além disso, existia ainda uma varanda com alguns brinquedos onde as crianças brincavam muitas das vezes.

O jardim de infância tinha como principal objetivo integrar a criança na comunidade como um individuo independente, livre e comprometido com os valores solidários. Possuía estratégias que procuravam promover o crescimento da criança, tendo em consideração o seu bem-estar, capacidades, necessidades, favorecendo o seu desenvolvimento pessoal, social e religioso.

Nesta instituição, no âmbito do trabalho pedagógico e educativo o corpo docente regia-se por dois modelos pedagógicos: o Movimento da Escola Moderna (MEM) e o *High Scope*. Para Niza (1996) “A escola define-se para os docentes do MEM como um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática” (p.141). Relativamente ao modelo pedagógico *High Scope* e de acordo com Gomes (2014), este é “uma abordagem aberta, de teorias de desenvolvimento e práticas educacionais, que se baseia no desenvolvimento natural das crianças. É um enfoque educativo orientado para o desenvolvimento da criança e da sua aprendizagem, integrando as perspetivas intelectual, social e emocional” (p. 57). Estes modelos concentravam-se na participação ativa da criança, considerando-a como protagonista e condutora do seu próprio processo educativo.

No que diz respeito ao Projeto Educativo da Instituição, este intitulava-se “Tantas mãos...Um só Planeta”, foi elaborado pela equipa educativa e tem a duração de três anos. A equipa educativa optou por um tema atual com uma grande importância para o nosso futuro. Tinha como principais objetivos promover e sensibilizar a comunidade educativa para a defesa da sustentabilidade do nosso planeta; contribuir para uma

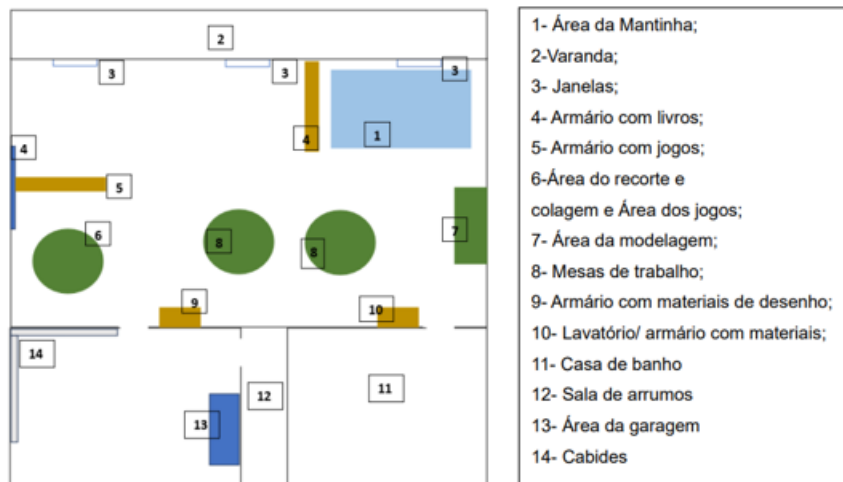
mudança de atitudes, comportamentos e hábitos, no que respeita à preservação e proteção do nosso planeta, entre outros.

3.2. Organização do ambiente educativo

3.2.1. Organização do espaço

A sala onde realizei o estágio encontrava-se no primeiro andar da Instituição. A sala encontrava-se dividida por diversas áreas distintas em que as crianças podiam explorar e brincar. Assim, na sala existiam as seguintes áreas: a área da mantinha, da casinha, do recorte e colagem, da modelagem e da garagem (Figura 5). Existem equipamentos e mobiliário com materiais que se encontravam ao nível das crianças para que estas tenham a autonomia de ir buscar e arrumar esses materiais sempre que necessitam. Em concordância com Formosinho & Araújo (2013), “ambiente físico e material [...] deverá refletir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades para o seu bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento” (p.93). As paredes eram bastante decoradas com trabalhos das crianças, com fotografias do dia a dia no jardim e das famílias, com recursos como a marcação da meteorologia, das presenças e das áreas.

Figura 7 - Planta da sala



3.2.2. Organização do tempo

No que dizia respeito à rotina, a educadora cooperante baseava-se numa rotina linear e contínua, mas ao mesmo tempo flexível (Tabela 2).

Tabela 2- Rotina diária

Horário	Momentos
7h00-9h00	Acolhimento no refeitório/salão
9h00-9h45	Acolhimento na sala
9h45-10h15	“Hora da mantinha”
10h45-11h15	Atividades orientadas/atividades extracurriculares Atividades livres
11h15-11h30	Higiene
11h30-12h15	Almoço
12h15-12h30	Higiene
12h30-15h00	Atividades extracurriculares (duração de 45 minutos) / sesta
15h00-15h30	Higiene
15h30-16h00	Lanche
16h00-16h30	Higiene
16h30-18h00	Atividades livre (sala/varanda/salão/recreio)
18h00-18h20	Juntam-se as duas salas de quatro anos
18h20-19h30	Atividades no refeitório

É importante que as rotinas sejam lineares, de forma a permitir às crianças anteciparem os vários momentos do dia e a ganharem mais autonomia. Para além disso, o facto de a rotina ser contínua é importante na medida em que a continuidade é fundamental para o desenvolvimento da confiança nas crianças. A rotina deve também ser flexível de forma a ir ao encontro das necessidades individuais das crianças. Tal como referem os autores Hohmann & Weikart (2004), “rotina diária permite às crianças antecipar aquilo que se passará a seguir e dá-lhes um grande sentido de controlo sobre aquilo que fazem em cada momento do seu dia pré-escolar” (p. 8).

Assim, falando um pouco da rotina no jardim de infância, no período da manhã era realizado o acolhimento das crianças na sala multiusos ou na sala. Posteriormente, era realizado o momento da mantinha onde as crianças cantavam a música do bom dia e faziam a oração da manhã (visto que a instituição era de cariz religioso), comiam e era neste momento também que existiam momentos de partilha e diálogo. Posteriormente as crianças iam realizar alguma atividade mais dirigida ou brincar livremente pelas áreas. De seguida o grupo ia realizar a sua higiene, almoçar e depois dormir a sesta. Da parte da tarde, depois do lanche a auxiliar, normalmente, contava

uma história às crianças e posteriormente estas brincavam livremente nas áreas ou na varanda.

3.2.3 Organização do grupo

O estágio realizou-se numa sala com 21 crianças, das quais 12 eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Ao nível da faixa etária a maioria do grupo tinha quatro anos, no entanto três ainda tinham três anos. Havia ainda uma criança que completou os seis anos em 2023 e que estava integrada na sala por ter Necessidades Educativas Específicas (NEE).

A criança com NEE tinha o diagnóstico “de Doença Congénita de Glicolização”, tinha episódios de convulsões refratárias e não apresentava um desenvolvimento adequado à faixa etária, sendo totalmente dependente de um adulto. As atividades com esta criança eram adaptadas e esta era sempre incluída em todos os momentos da rotina, em atividades ou em brincadeiras livres. Era uma criança que passava grande parte do seu dia a dormir, devido às características da sua doença e por esse motivo muitas das vezes era difícil realizar as atividades com a mesma.

De forma geral, o grupo estava bem integrado tanto na sala como nas rotinas, era interessado nas atividades e tinha bom relacionamento entre si e com os adultos. Começavam a revelar preferências pelos seus pares com quem tinham mais afinidade, nas atividades e nas brincadeiras. Globalmente já começavam a dominar as regras base de funcionamento do jardim de infância e da sala, nomeadamente no que se referia à organização dos espaços de trabalho e à distribuição dos tempos.

A nível da linguagem, três crianças demonstravam alguma dificuldade na articulação e pronúncia das palavras que necessitavam acompanhamento individualizado de uma terapeuta da fala. De um modo geral era um grupo que fazia muitas perguntas e gostavam de dialogar e partilhar diversos assuntos do seu quotidiano e as suas vivências com as famílias.

No que dizia respeito ao nível motor, as crianças já apresentavam uma grande destreza motora. No que se refere às habilidades motoras fundamentais as crianças já as tinham bem adquiridas uma vez que já conseguiam andar, correr, desviar, andar ao pé-coxinho, equilibrar-se, girar, entre outras.

Relativamente aos seus interesses, o grupo durante as brincadeiras livres demonstrava uma maior preferência pela área da casinha e pela área da garagem. Gostava bastante de desenhar e de ouvir histórias, sendo essas as atividades em que demonstravam mais entusiasmo. Apesar de irem poucas vezes ao espaço exterior, o

grupo demonstrava muito interesse em frequentar esse espaço e pediam muitas vezes para irem até à varanda que era um espaço em que as crianças gostavam de ir brincar e onde costumavam ir em substituição ao exterior.

3.2.4. Projeto Curricular de Sala

Relativamente ao projeto educativo da sala, este foi elaborado tendo em conta o projeto educativo da Instituição e os interesses das crianças. Desta forma, o projeto tinha como título “Somos amigos dos animais e das plantas” tinha a duração de um ano letivo e foi elaborado em parceria com a educadora da outra sala dos quatro anos. Este projeto tinha como objetivo principal proporcionar ao grupo descobertas, experiências e conhecimentos sobre a natureza e tudo o que a envolve nomeadamente plantas, animais e os seus habitats, entre outros. Através disto, era incutido às crianças a importância de respeitar a biodiversidade, preservar a natureza e o planeta.

3.3. Prática Pedagógica

3.3.1. Projeto de intervenção

Inicialmente, no estágio tive a oportunidade de nas primeiras semanas observar toda a rotina e de interagir com o grupo com o objetivo de perceber as necessidades e os interesses de cada criança. Depois desta observação eu e a colega que estava a estagiar na outra sala dos quatro anos delineámos um projeto flexível para as duas salas. Ou seja, delineámos o que queríamos trabalhar e cada uma planificou as atividades que achava mais adequadas para a sua sala.

Começámos por realizar um diagnóstico das necessidades do grupo para perceber qual seria o foco no nosso projeto. Através do diagnóstico, percebemos que os dois grupos frequentavam poucas vezes o espaço exterior e que este era um espaço que as crianças gostavam de estar e explorar, que tinham interesse pelos animais e pela leitura de histórias. Tendo como ponto de partida todos os aspetos mencionados anteriormente e por ser muito importante o pensamento crítico e a consciencialização da preservação do meio ambiente, o foco do nosso projeto era dar foco ao exercício de uma cidadania ativa, através de atividades potencializadoras de uma maior consciencialização da natureza explorando os diversos habitats e a preservação dos mesmos. Assim, o nosso projeto intitulava-se “Juntos somos mais fortes: De mãos dadas para construir um mundo melhor” e tinha os seguintes objetivos gerais:

- Despertar o interesse pela conservação da Natureza;
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia:

- Conhecer e valorizar manifestações do património natural, reconhecendo a necessidade da sua preservação;
- Fomentar a consciência e a compreensão sobre a importância da preservação do meio ambiente;
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

3.3.2. Atividades desenvolvidas

De uma forma geral, como já foi referido o projeto teve como foco a exploração dos habitats e a preservação dos mesmos. Desta forma, no que diz respeito ao habitat terrestre o foco principal foi na importância das árvores e relativamente ao habitat marinho o foco foi a poluição dos oceanos. Ao longo da implementação do projeto existiu sempre bastante diálogo e registo daquilo que as crianças sabiam e daquilo que tinham aprendido. Utilizei como recurso um cenário com os diferentes habitats (Figura 8) que foi preenchido pelas crianças com animais que iam aparecendo nas histórias ou que as próprias crianças iam referindo. Para além disso, e por ser do interesse das crianças utilizei muitas vezes as histórias, vídeos e canções. Foram realizadas algumas atividades no exterior em que recolhemos materiais naturais (Figura 9) para executar atividades na sala.

Figura 9- Recolha dos elementos naturais



Figura 8- Cenário dos habitats



Uma das atividades realizadas no exterior foi a plantação de um pinheiro (Anexo 3). A ideia de plantar um pinheiro surgiu na altura do Natal para interligar essa época festiva ao nosso projeto e por acharmos que a plantação de uma árvore tem muito

significado para as crianças. Assim, no Natal decorámos o pequeno pinheiro e após essa época fomos plantá-lo no exterior. Tive como ponto de partida os conhecimentos prévios das crianças para perceber o que elas sabiam sobre a importância das árvores. Realizei o registo escrito das respostas das crianças e, posteriormente li a história “As árvores são nossas amigas”. Após o diálogo sobre a história, fomos até ao exterior e fomos plantando o pinheiro dialogando com as crianças e explicando todo o procedimento (Figura 10). No final da plantação dançámos e cantámos uma música junto do nosso pinheiro. Considero que esta atividade foi muito importante, pois este gesto simples trouxe vários benefícios nomeadamente a nível ambiental e social. Através da plantação, houve uma conexão com a natureza em que as crianças perceberam a responsabilidade que podem ter a nível ambiental e de forma indireta foi desenvolvida a questão da sustentabilidade através dos benefícios das árvores para o meio ambiente. A educação para a sustentabilidade tem como objetivo proporcionar às crianças oportunidades para se tornarem cidadãos ativos, desenvolvendo valores, conhecimentos e preocupações relativamente ao ambiente e à vida (Norddahl, 2008). Foi explorado o procedimento da plantação de uma árvore e ainda as várias partes que constituem a árvore.

Figura 10- Plantação do pinheiro



É importante referir que, eu e a estagiária Patrícia decidimos realizar um folheto para as famílias de modo a sensibilizar as mesmas para esta questão da importância das árvores para o nosso planeta (Figura 11). Assim, decidimos colocar uma fotografia e uma pequena descrição do momento da plantação, referir a importância das árvores, como se planta uma árvore e ainda abordar um pouco da problemática da deflorestação. Deixámos ainda um desafio às famílias, para que estas plantassem e cuidassem da sua árvore ou planta e ainda deixámos algumas sugestões de livros infantis e de associações que se dedicam a esta questão. Através do folheto demos a

conhecer às famílias aquilo que foi feito no jardim de infância, incluímos e sensibilizámos as mesmas para esta problemática. Na perspetiva de Silva et al. (2016):

Para a construção de um ambiente inclusivo e valorizador da diversidade, é também fundamental que o estabelecimento educativo adote uma perspetiva inclusiva, garantindo que: todos (crianças, pais/famílias e profissionais) se sintam acolhidos e respeitados; haja um trabalho colaborativo entre profissionais; pais/famílias sejam considerados como parceiros; exista uma ligação próxima com a comunidade e uma rentabilização dos seus recursos (p.10).

Figura 11- Folheto para as famílias



Ao longo do meu projeto de Intervenção, realizei um livro intitulado “Enciclopédia do Exploradores” em que fui colocando todas as aprendizagens que foram realizadas ao longo do meu projeto, o diálogo com as crianças (o que já sabiam e o que aprenderam) e ainda fotografias de algumas atividades que foram realizadas. Este livro ficou na área dos sentidos de forma que as crianças pudessem explorar livremente. É importante referir que esta área foi reposta na sala quando surgiu a ideia de construir este livro. A mesa já existia com alguns materiais, no entanto, não estava identificada como uma área e, por isso em conjunto com a educadora, organizámos esse espaço com materiais naturais que foram recolhidos com as crianças (folhas, paus, etc) e outros objetos de exploração, incluímos o livro e identificámos como a área dos sentidos. Esta área ficava fora da sala para possibilitar às famílias visualizarem os trabalhos realizados pelas crianças. Sempre que possível, o texto apresentado no livro foi acompanhado de imagens de forma a ser mais atrativo para as crianças. Visto que estas são pré-leitoras é muito importante que assim seja para que estas comecem a associar as palavras às imagens.

A criação de um livro com imagens e atividades realizadas pelas crianças acaba por proporcionar o sentido de pertença por parte das mesmas e faz com que estas cuidem do livro e que criem um certo vínculo afetivo com o mesmo. É importante referir que, inclui no livro atividades que foram realizadas ainda no tempo em que estava a observar pois sugeri à educadora e ela achou uma boa ideia. O intuito é que este livro tenha uma continuidade por parte da educadora. Na abordagem à escrita, “a atitude do/a educador/a e o ambiente que é criado devem ser facilitadores de uma familiarização com o código escrito” (Silva et al., 2016, p. 73)

Tal como foi referido na caracterização do grupo, na sala onde estagiei havia uma criança com NEE e, por isso realizei atividades adaptadas (Anexo 4). É importante adaptar as planificações pois é necessário que as atividades sejam adequadas às especificidades da criança para garantir uma educação inclusiva e proporcionar oportunidades de aprendizagens significativas. Em concordância com Silva et al. (2016) “a inclusão de todas as crianças implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais de cada uma e atendam às suas diferenças, apoiando as suas aprendizagens e progressos.”. Inicialmente tive um pouco de dificuldades em perceber quais seriam as atividades mais adequadas e significativas para a criança e, através da observação, de conversas com a educadora, com a orientadora de estágio e através de algumas pesquisas optei por realizar atividades sensoriais. Foi difícil encontrar espaços para realizar as atividades com a criança pois esta passava grande parte do dia a dormir e também porque a criança faltou durante algumas semanas, no entanto, todas as atividades que consegui realizar a criança não mostrou sinais de desconforto e sorria sempre ao longo das mesmas. Quando foi plantado o pinheiro, visto que a criança estava a dormir, decidi colocar alguma terra numa luva. Quando a criança acordou, coloquei-lhe a luva ao colo e, esta agarrou nos dedos da luva para sentir o que estava lá dentro (Figura 13). A maioria das atividades realizadas foram em momentos em que a criança estava mais agitada e por isso, não decorreram exatamente da forma como estavam pensadas/planificadas. Foram atividades tranquilas com músicas que a tranquilizavam utilizando luzes com diferentes cores e intensidades que faziam com que a criança mantivesse o foco nas mesmas e que se acalmasse (Figura 12).

Figura 13. Atividade da luva com terra.



Figura 12. Atividade das luzes.



Ao longo do meu projeto fui enfrentando alguns desafios com as crianças e inicialmente tive algumas dificuldades em impor limites ao grupo e captar a sua atenção em alguns momentos da rotina. No entanto, ao longo das semanas fui ganhando confiança e consegui adotar uma postura mais firme que me ajudou a ultrapassar estes pequenos obstáculos. Para além disso, fui adotando estratégias e atividades que fui vendo que eram do interesse das crianças e que as cativavam realmente de forma que estas estivessem realmente envolvidas. Por isso, recorri a histórias, jogos interativos (como o jogo do cenário), vídeos e idas ao exterior para contactar com a Natureza e os elementos da mesma. Tenho pena de não ter conseguido ir mais vezes até ao exterior e de ter explorado poucos elementos naturais, no entanto também consegui, em muitos momentos trazer o exterior para dentro da sala nomeadamente com a minha investigação.

3.3.3. Avaliação do projeto

No que diz respeito à avaliação, ao longo o projeto tive como base a observação direta, registos fotográficos, grelhas de avaliação das atividades desenvolvidas tendo como indicadores de avaliação os objetivos específicos de cada atividade, registos escritos, grelha de bem-estar e implicação do grupo e também através da análise das produções das crianças. De forma a escolher cinco crianças para realizar a minha avaliação, decidi recorrer à grelha de observação do nível de bem-estar e envolvimento, de Portugal e Laevers (2018) e fazer o registo tendo como base os vários momentos da rotina diária das crianças e as atividades mais dirigidas. A observação e registo das crianças é muito importante para perceber os interesses, as aprendizagens e as necessidades das mesmas. Em concordância com Silva et al. (2016), uma das

ferramentas essenciais para recolher informações sobre as crianças, tanto em contexto de creche como em contexto de pré-escolar, é a observação.

3.4. Reflexão da prática pedagógica

Em suma, a conclusão deste estágio repleto de boas experiências e aprendizagens foi muito gratificante para o meu crescimento profissional e trouxe-me a confiança que precisava para perceber que sou capaz. Ao longo da prática, cada interação com as crianças, cada desafio superado e cada conquista contribuiu para a minha evolução. A colaboração e ajuda de toda a equipa educativa foi essencial pois proporcionou a troca de conhecimentos e foi uma mais-valia para eu aprender, crescer e evoluir. Cada desafio e obstáculo enfrentado foram oportunidades para refletir e evoluir e permitiram-me desenvolver competências fulcrais. Tentei sempre ir ao encontro daquilo que eram os interesses e as necessidades das crianças bem como as suas individualidades adaptando a minha prática às particularidades de cada criança. Para além disso, ao longo de todo o projeto tentei sempre incluir todas as áreas de conteúdo de forma a proporcionar uma aprendizagem holística.

4. Reflexão geral e contextualização do estudo

A fase de estágios é um momento fundamental na trajetória académica, marcado pela imersão prática no universo da educação. A escolha de um tema de investigação durante este período não é apenas uma seleção aleatória, mas emerge através da reflexão e daquilo que são os pilares fundamentais do desenvolvimento infantil. Assim, é importante ter atenção não só as experiências enriquecedoras que possam ser proporcionadas às crianças, mas também o desenvolvimento holístico das mesmas.

Relativamente ao primeiro estágio em creche em que as crianças muitas vezes tinham materiais formais definidos para brincar que nem sempre estavam disponíveis na sala, mas sim guardados na casa de banho e que eram fornecidos às crianças pontualmente surgiu a questão da importância de criar um projeto onde as crianças é que, dentro de diversos materiais não formais, determinavam o que queriam utilizar de forma livre. Para além disso, por perceber que fazia falta às crianças brinquedos de ímpeto exploratório e estimulantes e por perceber que muitas vezes as instituições não têm capacidade financeira para comprar novos brinquedos surgiu a ideia de construir um projeto onde fossem criados recursos utilizando o princípio da sustentabilidade de forma a incutir desde cedo a importância da reutilização, de modo a ser menos dispendioso para a instituição e a proporcionar experiências significativas para as crianças. Assim, com isto era possível introduzir materiais reutilizáveis e também o contacto com elementos naturais visto que as crianças não tinham muitas oportunidades

de contactar com o exterior. Para além disto, com este grupo em específico, visto que compunham um grupo muito heterogéneo nos vários domínios a prática pedagógica deveria contemplar estratégias de intervenção que pudessem ser transversais aos vários estádios de desenvolvimento, isto é, as atividades tinham de ser pensadas para assegurar inclusão de todas as crianças, fosse qual fosse o seu estágio de desenvolvimento. Desta forma, penso que o brincar livre em atividade não estruturada, que contemplasse objetos universais na sua exploração, se ajustasse bem a este perfil do grupo (cf., Eichengreen et al., 2024).

No primeiro estágio em jardim de infância, como foi referido o grupo passava grande parte do seu dia a brincar ao ar livre e não havia qualquer problema das crianças se sujarem e de explorarem as várias potencialidades que o exterior lhes oferecia. Em concordância com Silva et.al. (2016, p.27) “O espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer”. Considero que o contacto com a Natureza e com aquilo que esta nos oferece é fundamental pois proporciona às crianças múltiplas experiências e oportunidades de se desenvolverem a nível emocional, social e cognitivo. Ao longo do meu estágio, fui explorando com as crianças elementos da Natureza onde estas criaram os seus próprios objetos recorrendo a estes elementos. Através das observações que fiz, percebi as potencialidades que os elementos materiais podem ter no desenvolvimento da criança e questionei-me “O que poderia surgir durante uma brincadeira livre caso introduzisse diversos elementos naturais?”.

No que diz respeito ao último estágio, uma vez que não existiam espaços verdes onde as crianças pudessem ter contacto e explorar elementos naturais e visto que estas frequentavam pouco o exterior e passavam grande parte do seu tempo numa varanda porque não trazer os elementos naturais para o interior uma vez que as crianças demonstravam interesse em contactar com a natureza e os seus elementos. A varanda era bastante comprida, no entanto, como era destinada a quatro salas, cada sala tinha o seu espaço e assim este tornava-se reduzido. Desta forma, o espaço era pouco amplo e não permitia que as crianças corressem ou saltassem pelo espaço livremente. Existiam alguns brinquedos (carros, casas, brinquedos com sons, computadores) que se destinavam às quatro salas não tendo assim cada sala os seus brinquedos fixos. Os brinquedos encontravam-se um pouco degradados. Posto isto, pensei “Porquê ficar fixa a estes materiais e não ir buscar outros e reutilizá-los de forma a utilizar o princípio da sustentabilidade e a tornar o espaço mais rico e estimulante para as crianças”.

Posto isto, e através das minhas observações e vivências ao longo de todo o meu percurso académico e pela importância que dou à sustentabilidade e a uma educação centrada na criança, surgiu o projeto do presente relatório que pretende explorar o efeito de atividades não estruturadas com recurso a materiais soltos e desperdícios no brincar. Através disto, pretendo perceber o tipo de explorações, interações e brincadeiras que existem com base numa exploração livre de materiais recicláveis e de elementos da Natureza e o que permite desenvolver nas crianças. Assim sendo, decidi explorar um tópico que sempre me interessei, mas que é pouco explorado, neste caso as Loose Parts. Aliado a isto, este projeto investigativo surge também pela possibilidade de trazer o exterior para o interior. Como observei em alguns dos estágios e sabendo também que muitas das vezes algumas instituições não têm espaços exteriores onde as crianças possam explorar as suas potencialidades e todos os elementos que o exterior, neste caso a natureza, pode oferecer, no meu projeto as crianças têm a possibilidade de contactar com diversos elementos naturais.

Parte II – Componente investigativa

Este capítulo, dedicado à componente investigativa, está organizado da seguinte forma: o enquadramento conceptual, revisão bibliográfica, metodologia do estudo (amostra, procedimentos e protocolos, técnicas de recolha de dados, técnicas para tratamentos dos dados e tratamento estatístico), apresentação dos resultados e discussão, limitações do estudo, considerações finais e reflexão final.

1. Enquadramento conceptual

Neste tópico é apresentado o enquadramento conceptual sobre os materiais soltos e desperdícios (*loose parts*), a sustentabilidade na educação, as atividades não estruturadas e as categorias do brincar.

1.1. Materiais soltos e desperdícios (*loose parts*)

O conceito de “*loose parts*”, reporta-se a materiais soltos naturais ou manufacturados que não estão completamente construídos. Neste sentido, é um material com um fim aberto, sem instruções de utilização que pode ser movido, transportado, combinado, redesenhado, alinhado ou até mesmo desmontado (Kable, 2010).

A exploração de materiais soltos propicia combinações e experiências não formais, bem como interação e cooperação entre crianças. Desta forma, a implementação das “*loose parts*” como modelo didático, propicia o desenvolvimento de competências sociais e habilidades colaborativas. As propriedades potencialmente interativas de materiais soltos não só propiciam brincar solitário físico/exploratório e funcional, favorecendo ressonância entre período sensível ou crítico de competências variadas da criança e o seu envolvimento, bem como brincar social, desde o paralelo até ao dramático/faz-de-conta (White & Stoecklin, 1997).

A importância da utilização deste conceito como modelo didático, também se reconhece porque não se focaliza no produto final da atividade da criança, mas sim em todo o processo da sua atividade, essencialmente autónoma.

Na educação na infância a utilização dos materiais soltos já era mencionada em modelos pedagógicos clássicos (e.g., Froebel, 1897; Gandini, 1999; Montessori, 1946; Piaget, 1970; Singer et al., 2006); com alguns casos mencionando incrementada atividade exploratória (e.g., Gandini, 2004; Hirsch-Pasek & Golinkoff, 2011; Montessori, 1946). Montessori (1946) realçou que através de um ambiente devidamente preparado e de materiais adequados, as crianças revelam autonomia para explorar e descobrir a nível sensorial e intelectual, sem que seja necessária a intervenção de um adulto.

Nicholson (1972), autor do modelo conceptual “*loose parts*”, também observou que a exploração e inovação resultam da variedade disponibilizada do ambiente de atividade. Tal faz-nos considerar que a propiciação de atividade livre, comumente designada de atividade não estruturada, carece por parte da educadora de uma seleção e diversificação dos materiais soltos disponibilizados, para que tal atividade exploratória autónoma ocorra.

1.2. A sustentabilidade na educação

O conceito de “sustentabilidade” refere-se à capacidade de sustentar um sistema. Deriva do latim de “sustentare” que significa sustentar, suportar, conservar em bom estado, resistir, manter. Segundo a UNESCO (2016), “entende-se por sustentabilidade a ação responsável de indivíduos e sociedades rumo a um futuro melhor para todos, local e globalmente”. (p.24)

O Plano Internacional de implementação refere que “o movimento para o desenvolvimento sustentável começou e cresceu a partir das preocupações expressas nas décadas de 1970 e 1980” (UNESCO, 2005:28). Este conceito tem-se destacado cada vez mais e é amplamente consensual a necessidade de priorizar o mesmo a nível da ação humana durante o século XXI. No ano de 2016, as Nações Unidas comprometeram-se a unir esforços e a colaborar de forma coordenada para alcançar, até 2030, os dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em que um deles se refere à preservação do meio ambiente.

Segundo a UNESCO (2005), a Educação para o Desenvolvimento deve ser integrada nos processos pedagógicos e deve estar integrada no funcionamento das instituições. O grande suporte do desenvolvimento sustentável é a educação visto que todos têm acesso a ela e é aqui que podem ser incluídas desde cedo práticas de sustentabilidade.

A base da educação para o desenvolvimento reside na promoção do desenvolvimento sustentável através de estratégias e iniciativas educativas e sensibilização da opinião pública. Isto, deve ser baseado nos valores dos direitos humanos, da igualdade de género, da responsabilidade social e na ideia de pertença a um único mundo (Referencial de Educação para o Desenvolvimento, 2016).

Segundo o autor Davis (2009), os desafios da sustentabilidade implicam atender às preocupações relacionadas ao bem-estar das crianças, aos ambientes em que estas estão inseridas e à promoção da justiça social. A educação para a sustentabilidade (ECEFS) reconhece que as crianças desde cedo têm o potencial de serem agentes ativos de mudança tanto no presente quanto no futuro. Nesse sentido, realçasse a

importância da aprendizagem desde os primeiros anos de vida para fomentar atitudes, conhecimentos e ações em prol do meio ambiente. Isso deve-se ao facto de a primeira infância ser um período crucial em que os fundamentos do ser, do saber, do agir e do pensar estão intimamente interligados, assim como os laços com os outros e com o meio ambiente. Desta forma, é durante este período que se deve estabelecer bases sólidas para o ativismo dos adultos em questões ambientais. (Chawla, 1998, Davis, Gibson, Wells & Lekies, 2006).

Explorar e brincar com objetos é uma maneira significativa de conhecer o meio envolvente. Os autores Shabazian e Li Soga (2014), referem que o brincar contribui para o aprimoramento das capacidades de desenvolvimento infantil e que pode ser reforçado através de diversos materiais e brinquedos. Alguns autores defendem que a utilização de materiais reutilizáveis e de fácil obtenção em momentos de brincadeira podem ser muito significativas. (Daly & Begovlovsky, 2016). Ao valorizar itens que outras pessoas optam por não utilizar mais, estamos a prolongar a vida dos objetos e a contribuir para a sustentabilidade e preservação do planeta e ao mesmo tempo a incutir e a incentivar as crianças a brincarem com materiais reaproveitados ou recuperados. Muitas das vezes, os brinquedos comprados apelam não só ao consumismo, mas também a uma utilização única e específica e, no caso dos materiais recicláveis, existem diversas formas de os utilizar e isso acaba por ser uma boa forma de estimular a criatividade das crianças e faz com que estas valorizarem a questão da reutilização e do reaproveitamento.

De forma a valorizar a questão da sustentabilidade nas escolas, o Conselho da União Europeia (EU) adotou uma Recomendação sobre a aprendizagem em prol da transição ecológica e o desenvolvimento sustentável. Assim, esta declaração política explica de que forma a sustentabilidade pode ser integrada em todos os aspetos da educação e formação. Desta forma, apela aos Estados-Membros que:

- “tornem a aprendizagem para a transição ecológica e o desenvolvimento sustentável uma prioridade nas políticas e nos programas de educação e formação;
- apoiem os educadores para que estes desenvolvam os conhecimentos e as competências necessárias para dar aulas sobre a crise climática e a sustentabilidade e para aprender a lidar com a eco ansiedade dos seus alunos;
- criem ambientes de aprendizagem propícios à sustentabilidade que abranjam todas as atividades e áreas de funcionamento de um estabelecimento de ensino

e permitam um ensino e uma aprendizagem práticos, interdisciplinares e pertinentes para os contextos locais;

- envolvam ativamente os estudantes e o pessoal, as autoridades locais, as organizações de juventude e a comunidade de investigação e inovação na aprendizagem para a sustentabilidade.” (Comissão europeia, 2022)

Existem diversos documentos que abordam, de forma direta ou indireta, estas questões da Sustentabilidade na educação Pré-Escolar. Um deles é as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar que apesar de, não apresentarem especificamente uma área relacionada com a sustentabilidade, vão sendo mencionados ao longo deste documento aspetos que se enquadram na abordagem a este tema, nomeadamente:

- “A utilização de material reutilizável (...), bem como material natural (pedras, folhas sementes, paus) podem proporcionar inúmeras aprendizagens e incentivar a criatividade, contribuindo ainda para a consciência ecológica e facilitando a colaboração com os pais/famílias e a comunidade.” (Silva et al., 2016, p.26);

- “O espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do/a educador/a que o espaço interior” (Silva et al., 2016, p.27).

Para além deste documento mencionado anteriormente, o Ministério da Educação realizou o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (2018). Este documento destina-se a todos os níveis de ensino e, tem como principal objetivo “incentivar a introdução de temáticas transversais, contribuir para a mudança de comportamento e de atitude face ao ambiente, não só por parte dos jovens e crianças a que se destina, como também por parte das suas famílias e das comunidades em que se inserem” (Camara et al, 2018, p.16). O referencial está organizado por diversos níveis etários e apresenta oito temas em que o primeiro é referente à sustentabilidade, ética e cidadania. No fundo, este documento pretende orientar as práticas diárias dos docentes no que diz respeito à sustentabilidade.

Assim, como é perceptível, a sustentabilidade encontra-se integrada em diversos documentos e tem uma importância cada vez maior ao nível da educação infantil. Esta é uma dimensão transversal e interdisciplinar pois pode ser facilmente integrada em todas as áreas independentemente do ciclo ou faixa etária em que as crianças se encontrem. (Cachinho, 2018). Desta forma, é importante ter em consideração os valores, as práticas pedagógicas e a estrutura organizacional das instituições

educativas e adotar uma abordagem centrada na sustentabilidade de forma a capacitar e a tornar todas as crianças agentes de mudança no presente e no futuro num mundo em constante transformação.

1.3. Atividades Não Estruturadas

Em termos gerais, as atividades não estruturadas designam-se por serem geralmente iniciadas pela criança, alinhando-se aos seus interesses de lazer, bem como às culturas e recursos familiares. Para além disso, não são necessárias normas predefinidas, horários rígidos ou objetivos específicos que orientem a participação da criança e isto permite uma maior liberdade e autonomia na execução (Oliveira, Martins, & Carvalho, 2019). O elemento-chave do lazer é a liberdade de escolha (Bordin, 1979; Ellis & Witt, 1984; Tinsley & Tinsley, 1986).

As crianças envolvidas em atividades não estruturadas ao ar livre, revelam maior capacidade de concentração, de criatividade e de resolução de problemas; bem como o desenvolvimento de várias habilidades sociais, incluindo o espírito de equipa, a cooperação, a ajuda, o diálogo, a tolerância e a autodisciplina (Webster, 2011).

No contexto educativo, as atividades não estruturadas caracterizam-se pelo envolvimento em brincadeiras sem qualquer tipo de intervenção adulta (e.g., Dinkel et al., 2019). As atividades não estruturadas oferecem oportunidades para aprimorar várias habilidades, tomadas de decisões e a resolução de problemas. Este tipo de atividades permite a exploração livre, como já foi sendo referido, a criatividade e a interação social e conseqüentemente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Assim, por serem atividades mais acessíveis por não terem regras preestabelecidas acabam por ser ferramentas versáteis para promover o desenvolvimento holístico das crianças (e.g., Lee et al., 2020) .

O brincar não estruturado é definido como qualquer atividade prazerosa realizada voluntariamente por uma criança, sem orientação de pessoa adulta, que se concentra na realização da tarefa e não no seu resultado (Harman & Harms, 2017). Por outro lado, as brincadeiras estruturadas são aquelas que envolvem a aplicação de regras específicas, sendo necessário obedecer a essas normas durante o seu desenrolar (Ferland, 2006). Fatores do envolvimento podem interferir na capacidade da criança se envolver em brincar não estruturado, as crianças que dormem mais, leem mais e veem menos televisão, são mais propensas a participar de brincar não estruturado (Harman & Harms, 2017).

1.4. Categorias de Brincar

O brincar é importante para a construção do pensamento e, por este motivo, deve estar presente desde a primeira infância. Em idade pré-escolar, que compreende o período entre os três e os cinco anos, as crianças demonstram a capacidade de criar brincadeiras e jogos de forma independente. Escolhem objetos e materiais autonomamente explorando-os de acordo com as suas preferências. É ainda nesta fase que as crianças utilizam a sua imaginação e recriam situações de brincadeira com base nas suas experiências e vivências (Vygotsky, 1984). O brincar também propicia a expressão da sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, o estabelecimento de relações entre aprendizagens, melhora capacidades relacionais, de iniciativa e de assunção de responsabilidades (Silva et al., 2016). A brincadeira permite um ambiente propício para a interação e o confronto de diferentes perspetivas. Podem existir momentos de conflito devido às diferenças e interesses individuais de cada criança. Contudo, é através destes momentos que surge a oportunidade para as crianças resolverem problemas entre si (Wajskop, 1999).

O brincar pode acontecer de vários modos, tendo originado diversas categorias e diversos sistemas de classificação. Considerando os objetivos do nosso projeto, para o presente relatório, escolhemos o sistema de classificação de vários autores. Assim, para o sistema de classificação do brincar individual recorremos a definições de Pelz e Kidd (2020), Muentener et al. (2018), e Van der Kooij (1989, 2007). Já para o brincar social baseámo-nos nos critérios de Howes (1980) e Howes e Matheson (1992).

Sintetizando, o brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento holístico das crianças. A diversidade de categorias do brincar reflete a amplitude de experiências que beneficiam aspetos específicos do seu desenvolvimento. Ao reconhecer a importância do brincar podem ser criados ambientes enriquecedores que atendem às necessidades e interesses das crianças, ajudando-as a crescer e a desenvolverem-se.

No entanto, o brincar em atividade não estruturada também pode ter um efeito específico no desenvolvimento da motricidade. Em contexto pré-escolar, a atividade motora não estruturada pode melhorar o desenvolvimento da locomoção e de controlo de objetos, em testes de desenvolvimento motor, em comparação com intervenções estruturadas (Tortella et al., 2022). Embora os resultados não sejam unânimes, o brincar livre, em conjunto com outras metodologias, pode promover a competência motora, mas isolado não. Adicionalmente, outras metodologias mostraram efeitos positivos maiores

que o brincar livre para melhorar o nível de atividade física, e competência socioemocional e cognitiva (Martín-García, & Rico-González, 2023).

2. Revisão bibliográfica

No âmbito do tema “materiais soltos” e recorrendo a pesquisa no *Google Academics*, com as palavras “*loose parts*”, “*children*”, “*kindergarten*”, “*preschool*”, “*play*”, “*free play*”, encontrámos estudos focados no desenvolvimento motor, lúdico, social e cognitivo das crianças.

Santana et al. (2023) desenvolveram um estudo em que colocaram à disposição de três bebés lactentes 12 caixas de cartão com diferentes cores e dimensões agarráveis, sendo que em seis delas existiam conteúdos que produziam som e uma com grandes dimensões, móvel e escalável. As crianças tiveram a oportunidade de explorar as caixas de cartão de forma livre sem qualquer intervenção de um adulto. As crianças foram filmadas durante cerca de 18 minutos e foi utilizada uma escala denominada *Escala Howes Peer Play* (Howes, 1980). Os resultados obtidos foram diversos, pois existiram crianças que deram alguns passos tendo como apoio a caixa e que se tentaram colocar dentro da mesma. Para além disso, esta exploração das caixas de cartão permitiu também o aparecimento de brincadeiras paralelas entre os pares.

Cristo e Pomar (2021), desenvolveram uma investigação-ação de forma a perceber como promover o desenvolvimento da criança através de materiais soltos, com os seguintes objetivos específicos: aperfeiçoar a qualidade do ambiente educativo enriquecendo os materiais e recursos através de um diagnóstico dos interesses e necessidades das crianças e das possibilidades do contexto; pesquisar e explorar práticas pedagógicas que proporcionam o jogo de peças soltas e observar e compreender o comportamento das crianças ao longo do seu envolvimento no jogo das peças soltas, dando mais foco aos comportamentos associados às interações sociais, ao desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e ao desenvolvimento da criatividade. A investigação foi realizada numa sala de Creche era composta por 13 crianças com idades compreendidas entre um e três anos, e uma sala de Jardim de Infância, constituída por 22 crianças com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos. De forma a dar resposta aos objetivos específicos da investigação, foram utilizados os seguintes instrumentos: análise documental; notas de campo, fotografias, vídeos e reflexões semanais com base em observações e do diálogo informal com as crianças; planificações diárias e semanais e fichas de observação dos comportamentos das crianças. No contexto de creche as crianças exploraram de forma livre de materiais soltos (caixas de cartão, jornal...). Esta exploração permitiu experiências na interação

entre os pares. No Jardim de Infância foi criada uma nova área na sala denominada “área dos materiais soltos”. As crianças exploraram em cooperação, dialogaram, interagiram, fizeram construções e explorações sensoriais; também atribuíram aos materiais significados ou características humanas.

Kuh et al. (2013), analisaram os efeitos de uma extensa intervenção no “*playscaping*” (paisagem lúdica, isto é, um pedaço de terra modificado para brincadeiras infantis), em que foram incluídas peças soltas, embora este não fosse o foco principal do estudo, em 30 crianças, selecionadas aleatoriamente numa escola primária nos Estados Unidos da América, com idades compreendidas entre os quatro e os oito anos. Foram observadas no momento inicial da intervenção e após seis meses da mesma. Foi realizado um inventário de brincadeiras ao ar livre, que é uma estratégia de observação por amostragem de tempo que codifica estilos, padrões e características de brincadeira. Foi difícil isolar os efeitos dos materiais soltos. Houve uma evolução significativa no comportamento cooperativo.

Um estudo realizado em 2016 por Bundy et al., em 12 escolas primárias australianas, aleatoriamente escolhidas para intervenção ou controlo, com 226 crianças com idades compreendidas entre os cinco e os sete anos, teve como objetivo explorar a eficácia de uma intervenção lúdica com materiais soltos na atividade física das crianças, nas brincadeiras, nas competências perceptivas, na aceitação social e nas competências sociais. Desta forma, foram realizadas gravações de vídeo em dois momentos distintos, uma gravação no início do estudo e outra após 13 semanas. Cada criança foi observada durante cerca de 15 minutos e foi codificado o tempo passado a brincar e o número de parceiros nas brincadeiras. Para além disso, foi realizada uma escala pictórica das competências perceptivas das crianças e da aceitação social e recorreram, ainda, ao sistema de melhoria das competências sociais e a uma escala de avaliação de melhoria de habilidades sociais. Ao longo do estudo foram tiradas notas de campos e registos anedóticos. Não se verificaram alterações significativas no tempo gasto no brincar. No entanto houve um aumento significativo a nível do envolvimento. No que se refere ao número de parceiros de brincadeiras também não foram encontradas alterações; nem na competência social, na aceitação dos pares, nas habilidades sociais. No entanto, os professores perceberam melhorias no comportamento e nas habilidades sociais, no aumento da criatividade e da diversão.

2.1. Síntese

Os estudos sobre materiais soltos com crianças de creche e pré-escolar são muito escassos, com metodologias diversas, sendo que em alguns o tema em causa não era o principal ou a metodologia empregue foi ineficaz (e.g., Kuh, Ponte & Chau, 2013).

Nos estudos em que os materiais soltos eram objetivo exclusivo, o efeito revelou-se mais acentuado nas crianças de creche (e.g., Santana et al., 2023), que nas do pré-escolar (e.g., Bundy et al., 2016).

Os estudos revelam a possibilidade de haver provável efeito em diferentes domínios do desenvolvimento da criança, principalmente a nível motor (e.g., Santana et al., 2023) e lúdico social (e.g., Kuh et al., 2013; Santana et al., 2023).

Num dos estudos há referência a estratégias distintas de gestão dos materiais soltos, na creche disponibilizados, no pré-escolar dotados de espaço específico na sala (Cristo & Pomar, 2021).

São necessários mais estudos sobre o efeito dos materiais soltos no desenvolvimento motor e lúdico de crianças de creche e de pré-escolar, com metodologias que permitam isolar esta atividade de outras, em contexto de atividades não estruturadas, com instrumentos de observação focalizados naquelas duas dimensões do desenvolvimento da criança.

3. Metodologia do estudo

O objetivo deste estudo consiste em compreender o efeito de atividades não estruturadas, com recurso a materiais soltos e desperdícios (Nicholson, 1972), numa sala do pré-escolar no brincar.

Trata-se de um estudo não experimental, descritivo misto, longitudinal, com três momentos de recolha de dados; sem grupo de controlo, porque as variáveis dependentes vão ser recolhidas numa mesma amostra de conveniência, em momentos diferentes, e porque pode haver relação entre certas variáveis dependentes; com nível de cegueira único, porque a experimentadora conhece os objetivos do estudo.

Neste estudo foram formuladas as seguintes questões:

- i) Será que atividade não estruturada com materiais soltos e desperdícios propicia diferentes tipos de brincar?
- ii) Será que a repetição de atividade não estruturada com os mesmos materiais soltos e desperdícios propicia alteração na complexidade do brincar?

São objetivos deste estudo:

- I) Verificar se atividades não estruturadas com materiais soltos e desperdícios propiciam brincar individual. Cankaya et al. (2023), na sua revisão sistemática, verificaram que os tipos de brincar mais comuns com materiais soltos, eram o exploratório de objetos, o faz de conta, e o de construção.
- II) Verificar se atividades não estruturadas com materiais soltos e desperdícios propiciam brincar social. Naish et al. (2023) verificaram que em atividade não estruturada, oferecendo peças soltas nos parques durante a pandemia, as crianças brincaram sozinhas ou em pequenos grupos, com interações sociais positivas.
- III) Verificar se atividades não estruturadas com materiais soltos e desperdícios propiciam inclusão social. Aumento do jogo cooperativo tem sido identificado em estudos sobre materiais soltos (Bundy et al., 2008; Kuh et al., 2013; Mahony et al., 2017), bem como aumento de conexão no grupo expresso, pela diminuição de segregação sexual e aumento das oportunidades de colaboração para crianças marginalizadas (Heravi et al., 2018).

Neste estudo é variável fixa a idade das crianças, e variável dependente o tipo de brincar. Para as várias questões é variável independente a estratégia pedagógica (atividade não estruturada com materiais soltos e desperdícios). As variáveis dependentes são para o objetivo I) a variedade e frequência de tipos de brincar individual; para o objetivo II) a variedade e frequência de tipos de brincar; e, para o objetivo III) a variedade e densidade de interações sociais. São variáveis de controlo o local da atividade e os materiais e desperdícios selecionados, porque iguais nas 3 sessões.

3.1. Amostra

De conveniência, de 21 crianças de uma sala de jardim de infância (IPSS), composta por 12 crianças, das quais oito meninas e quatro meninos, de três anos (n=3) e 4 anos (n=9), obtido que foi o consentimento informado escrito dos encarregados de educação (Anexo 5), sendo assegurado o assentimento e o direito ao anonimato e à confidencialidade de todas as crianças, com a recolha de dados exclusivamente para fins académicos.

3.2. Procedimentos e Protocolos

O presente estudo decorreu ao longo de seis semanas. Num primeiro momento foi realizada uma entrevista à educadora cooperante sobre o tema da pesquisa, de forma a perceber o seu conhecimento e a sua opinião acerca do modelo “materiais soltos” (“*loose parts*”) e se eventualmente o integrava nas suas práticas em contexto de Jardim de Infância. (Anexo 6).

Posteriormente, foram realizadas três filmagens, sempre no período da manhã, com os participantes do estudo (Tabela 3) com um intervalo de duas a três semanas entre cada filmagem. As recolhas foram realizadas num mesmo espaço interior, amplo e vazio, neste caso numa sala multiusos fechada. No entanto, num primeiro momento as crianças foram até ao espaço exterior, acompanhadas com a estagiária, recolher alguns materiais naturais. Foi utilizada esta estratégia de forma a incluir as crianças em todos os momentos do estudo desde a recolha à exploração dos materiais.

Tabela 3. Calendarização das recolhas.

Data	Sequência de filmagens	Duração
5 de dezembro de 2023	1ª filmagem	Aproximadamente 18 minutos
20 de dezembro de 2023	2ª filmagem	Aproximadamente 25 minutos
16 de janeiro de 2024	3ª filmagem	Aproximadamente 20 minutos

No local interior, foi disponibilizada sempre a mesma seleção de materiais soltos e desperdícios (Tabela 4), baseada na revisão de estudos realizada (Pereira et al., 2024).

Tabela 4. Materiais utilizados nas filmagens e respetiva quantidade.

Materiais Naturais	
Materiais	Quantidade
Cascas de frutos secos (Nozes)	30
Folhas distintas	Nespereira- 11 Figueira -10 Chuchu- 3 Jarro- 6 Magnólia- 3
Penas	12
Galhos de várias dimensões	Mais de 10
Pinhas	10
Conchas	10
Pedaços de cortiça	1
Bolotas	Mais de 10
Frutos de eucalipto	18
Casca de árvore	Eucalipto- 1 Pinheiro- 5
Materiais Humanos/Manufaturados	
Materiais	Quantidade
Tiras de cartão	16
Cápsulas de café	30
Rolhas de cortiça	21
Caixas de cartão de várias dimensões	13
Tubos de plástico flexível com menos de 80cm	10
Tecidos	20
Rolos de papel	14
Cordões com menos de 40cm	10
Papel de jornal e revista	Mais de 10
Aros de madeira	15
Botões	15
Caixas de ovos	16

Neste estudo, sempre que possível, garantimos que havia pelo menos um material igual disponível para cada criança. Os materiais foram distribuídos pela sala,

aleatoriamente, sem um lugar fixo, de forma circular, assegurando que todos estavam visíveis. Os materiais foram distribuídos de forma aleatória no sentido em que não se manteve a posição dos mesmos ao longo das sessões e não existiu uma regra que diferenciasse a posição dos materiais manufaturados dos materiais naturais. Os materiais foram também distribuídos de forma circular de modo a facilitar na filmagem e ser possível captar, o máximo possível, de interações e brincadeiras entre as crianças. Do espaço em que decorreram as sessões, foram retirados todos os materiais, objetos e equipamentos lúdicos, de forma que o foco das crianças fosse apenas para os selecionados. As recolhas decorreram com a intervenção adulta mínima, exclusivamente para envolver as crianças na atividade não estruturada livre, usando sempre o mesmo verbatim (e.g., “Agora, podem brincar à vontade com o que vos trouxe.”), sem mais sugestões ou incentivos ao longo das sessões (Nicholson, 1972).

A pesquisadora manteve-se sempre na periferia do espaço livre, sem interferir na atividade, exceto em caso de risco físico ou comportamental (e.g. tentativa de agressão, disputa por certo material, introdução de objetos pequenos em orifícios corporais ou na boca).

De forma a identificar as crianças e a assegurar o anonimato das mesmas, foi atribuído um código a cada criança, composto por letras e números que identificam género (masculino-m, feminino- f), idade (em anos), e iniciais do primeiro e últimos nomes da criança.

3.3. Técnicas de Recolha dos Dados

A recolha de dados é uma etapa essencial na investigação, permitindo a obtenção de informações relevantes para responder às questões do estudo. Assim, para a investigação foram utilizadas quatro técnicas distintas de recolha de dados nomeadamente registos videográficos (câmara de vídeo fixa); observação direta e registos escritos/anedóticos.

A utilização da câmara de vídeo fixa para os registos videográficos em cada sessão foi importante para captar as dinâmicas e as interações entre as crianças com os materiais. Segundo Heath et al. (2010), esta técnica permite uma análise detalhada dos eventos, pois os registos podem ser revistos diversas vezes, proporcionando uma riqueza de detalhes que podem ser cruciais para a investigação.

No decurso de cada sessão e através também da observação direta, procedeu-se a registos anedóticos de acontecimentos ou diálogos, que pudessem ajudar na

interpretação dos resultados. Angrosino (2007), sublinha a importância da observação direta na captura de detalhes que podem não ser acessíveis através de outras técnicas de recolha de dados.

3.4. Técnicas para Tratamento dos Dados e Tratamento estatístico

Para o tratamento de dados, utilizou-se o sistema de classificação de vários autores para categorizar os diferentes tipos de brincar. Deste modo, com base nas filmagens das crianças e recorrendo às classificações propostas pelos diversos autores, foram identificados e classificados os tipos de brincar individual e social, de acordo com os comportamentos observados (Anexo X), com base nas seguintes categorias.

Brincar Individual (Pelz & Kidd, 2020; Muentener et al., 2018; van der Kooij, 1989, 2007)

Estereotipado Corporal - movimentos repetitivos de parte, partes ou de todo o corpo, sem outra função evidente, e sem exploração associada de objeto(s), por exemplo, agitar membro(s); balançar cabeça ou tronco, em qualquer postura (sentada; de gatas; de pé, agarrada ou não);

Exploratório Corporal - exploração do próprio corpo numa ação motora identificável, adaptativa ou fundacional; por exemplo, deslocar-se apoiado/a num objeto deslocável (e.g., caixa, carrinho, andarrilho...); agarrar e levar pé à boca; bater palmas...;

Exploratório de Objeto ou Matéria- interação espontânea e autodirigida através de próprio corpo com objeto (e.g., caixa, corda, ...) ou matéria (água, areia, plantas, ...), separado de qualquer estrutura causal ou de relação com o envolvimento, por exemplo, tocar, pressionar, envolver, afagar, sustar, comprimir... ou outros movimentos de exploração de propriedades físicas ou topológicas (forma) do objeto, sem o usar numa ação ou para um fim específicos e identificáveis (no sentido de “o que é isto?”), por exemplo, chapinhar na água; deixar cair ou atirar objeto para o chão...;

Funcional com Objeto ou Matéria/ Faz de Conta- objetividade da ação motora, tentando dominar o objeto ou a matéria com o próprio corpo por meio da experimentação (no sentido de “o que posso fazer com isto e como?”), por exemplo, usar tubo para cavalgar; trepar para cima de caixa e descer ou saltar para o solo; pontapear caixa; empilhar ou alinhar caixas; juntar objetos idênticos no solo ou dentro de contentor; rilhar, rodar chupeta na boca...;

De Construção- objetos sem sentido são combinados num conjunto com significado, por exemplo, combinar caixas de cartão para formar uma divisão (paredes) com uma entrada (espaço delimitado), ...;

De Agrupamento- construção de um contexto com sentido, em que objetos são combinados em conjunto, por exemplo, simular um quarto com tecidos a fazer de cama, caixas a fazer de armários ou paredes, ...

Brincar Social (Howes, 1980; Howes & Matheson, 1992)

Paralelo- quando a criança alvo e seu par estão a 1m de distância entre si e envolvem-se no mesmo tipo de atividade, mas sem se aperceberem uma da outra. Por exemplo, bater com um rolo noutra objeto, segurado ou não, simultaneamente (mas não necessariamente sincronizadamente, isto é, ao mesmo ritmo) com pelo menos outra criança, sem que olhem para a(s) outra(s) crianças ou sem interagir(em) verbalmente com ela(s). Outro exemplo, pelo menos duas crianças colocam, cada uma, pelo menos um objeto de cartão encostado ou sobreposto a outro, sem que olhem para a(s) outra(s) crianças ou sem interagir(em) verbalmente com ela(s);

Paralelo Consciente- brincar paralelo com contacto visual. Idem exemplos anteriores, mas com orientação de rosto para outra(s) criança(s), mantendo-a pelo menos durante alguns segundos;

Social Simples- a criança envolve-se numa atividade igual ou similar e fala, sorri, partilha objetos. Por exemplo, pelo menos duas crianças colocam, cada uma, pelo menos um objeto de cartão encostado ou sobreposto a outro, colaborando alternadamente ou simultaneamente nessa atividade, eventualmente com troca de palavras entre si ou expressões faciais;

Complementar e Recíproco- a criança demonstra inversão de papéis em jogos sociais tal como apanhada ou cuco;

Faz de Conta Cooperativo- a criança alvo e a outra criança envolvem-se em papéis complementares dentro do brincar social faz de conta. Os papéis não têm de ser designados explicitamente, mas devem ser evidentes a partir das ações das crianças;

Faz de Conta Complexo- uma criança alvo e o seu par demonstram ambos brincar social faz de conta e metacomunicação na brincadeira. A metacomunicação inclui nomear papéis, atribuir explicitamente papéis, abandonar papéis para modificar o enredo, propor um enredo, e induzir a outra criança.

Para a elaboração deste estudo, foi seguida uma metodologia de observação de comportamentos momento-a-momento, para analisar e interpretar as interações e comportamentos das crianças ao brincarem livremente com materiais soltos. As crianças foram filmadas durante as três sessões a explorar o espaço e os materiais disponibilizados. Foram analisados diversos aspetos nomeadamente com quem brincavam, os materiais que utilizavam e o que faziam com os mesmos, numerando os diferentes tipos de comportamentos. Posteriormente, procedeu-se à identificação do tipo de brincar com base nas descrições previamente recolhidas, dividindo-se em brincar individual e social. Paralelamente, os materiais utilizados por cada criança foram classificados em duas categorias: materiais naturais e materiais humanos/manufaturados.

De forma a facilitar o tratamento estatístico dos dados, foi elaborada uma tabela no Excel. Os dados foram importados para o Programa IBM-SPSS, v.27 onde se verificou a normalidade da distribuição dos dados através do teste Shapiro-Wilk. Foi estimada a estatística descritiva: média, mediana, desvio padrão, intervalo interquartil, gráfico de barras duplas. Para avaliar a associação entre variáveis foi usado o teste de Spearman (ρ). Para a comparação intragrupo foi utilizado o teste de Friedman, e em caso de significância, foi seguido o teste de Wilcoxon, com estimativa do *effect size* Cohen' d. A Probabilidade utilizada foi de 0,05, bicaude.

Ainda para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma análise das interações sociais entre as crianças através da construção de um sociograma pormenorizado, elaborado no software *CreateLy*. Numa primeira fase, as crianças foram identificadas de acordo com o seu código havendo uma distinção na forma e cor entre os dois géneros (ovais para meninas e retângulos para meninos). Os vídeos foram assistidos repetidamente para garantir a identificação exata de todas as interações entre as crianças. Estas interações foram diferenciadas por cores de acordo com os tipos de brincar social observados. As setas nos sociogramas representavam o tipo de interação: setas duplas para interações mútuas e setas simples para interações unidireccionais. A intensidade das interações foi registada com numeração nas próprias linhas. Por fim, os sociogramas foram analisados e interpretados, proporcionando uma compreensão detalhada das dinâmicas sociais entre as crianças observadas. De acordo com o autor Scott (2000), a análise de sociogramas permite estudar as dinâmicas de grupo e a sua evolução ao longo do tempo. Esta ferramenta, é especialmente importante e útil para educadores de infância que pretendem compreender e melhorar as interações sociais entre as crianças.

4. Apresentação dos resultados

4.1. Brincar Individual

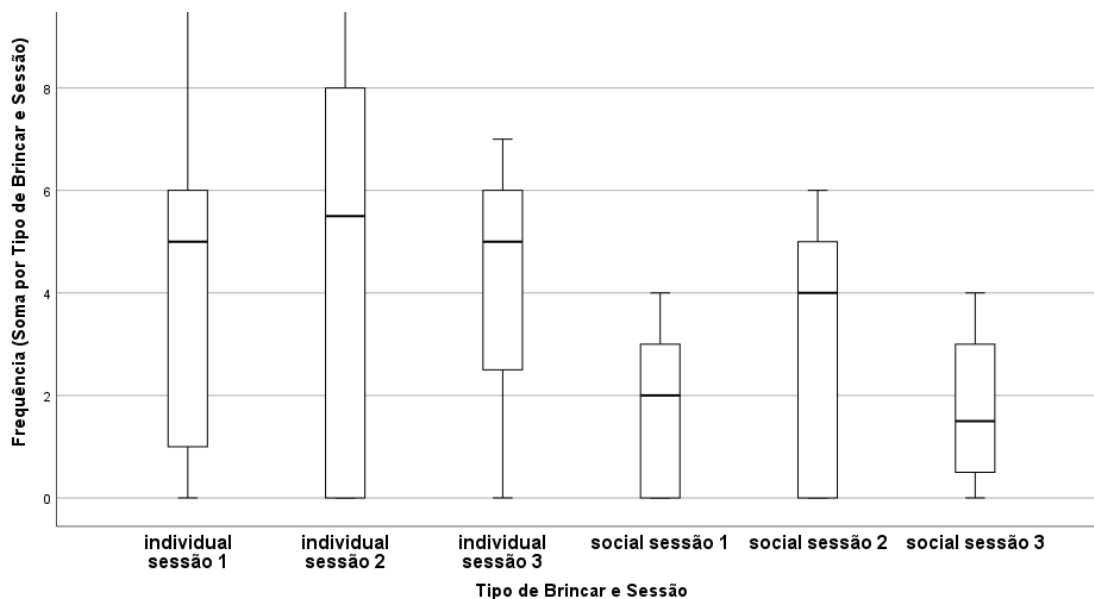
No presente estudo, é possível verificar que existiu um aumento de frequência de brincar exploratório ao longo das 3 sessões, principalmente da 1ª para a 2ª sessão. Relativamente ao brincar funcional, houve um aumento da frequência do brincar da 1ª para a 2ª sessão, mas com redução parcial na 3ª sessão. Para o de construção a maior frequência é na 1ª sessão, sendo residual nas duas seguintes. Por fim, o de agrupamento é ainda menos frequente e só é visível na 1ª sessão (Tabela 5).

Tabela 5. Frequência total (percentagem) de episódios por categoria de brincar individual, por sessão, para o conjunto das crianças presentes em cada sessão.

Categoria de Brincar	Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3
Exploratório de Objeto	5 (10,2%)	7 (12,96%)	8 (15,38%)
Funcional	38 (77,55%)	46 (85,19%)	43 (82,69%)
De Construção	5 (10,2%)	1 (1,85%)	1 (1,92%)
De Agrupamento	1 (2,04%)	0 (0%)	0 (0%)
Total de Episódios	49	54	52

No que diz respeito à soma de brincar individual, não houve grande alteração dos valores de tendência central (média e mediana); no entanto, ocorreu um aumento da 1ª para a 2ª sessão e um pequeno declínio da 2ª para a 3ª (Figura 14). Nas 1ª e 3ª sessões, ocorreram 4 a 5 comportamentos de brincar individual, enquanto que na 2ª sessão, 5 a 6 comportamentos. Ainda na 1ª e 2ª sessões, foi possível verificar que, se por um lado existiram crianças que nunca brincaram individualmente, houve crianças que chegaram a brincar 10 vezes individualmente. Já na 3ª sessão, houve um declínio para um máximo de 7 episódios de brincar individual.

Figura 14. Evolução de frequência (mediana- barra horizontal grossa; intervalo interquartílico- caixa; mínimo e máximo- barras horizontais finas) de episódios de brincar individual e de brincar social, ao longo das três sessões, para as crianças presentes em cada.



Em termos gerais, o brincar individual mantém-se estável ao longo das três sessões. Ainda que fosse possível ver um declínio nos tipos de brincar individual entre as sessões, a média diz-nos que se manteve estável. No brincar individual, há associações positivas significativas entre as três sessões (Tabela 6), o que poderá significar uma consistência nas preferências das crianças, isto é, as que brincaram mais individualmente numa sessão também o fizeram nas outras, e as que o fizeram menos numa sessão também o fizeram menos nas outras.

Tabela 6. Associação (Spearman rho) entre sessões, para frequência de brincar individual.

Associações	rho	Significância (bilateral)	95% Intervalos de confiança (bilaterais)	
			Inferior	Superior
idade - soma_brincar_social_sessão1	-0,666	0,018	-0,901	-0,130
soma_brincar_individual_sessão1 - soma-naturais-sessão1	0,855	0,000	0,539	0,960
soma_brincar_individual_sessão1 - soma_humanos_sessão1	0,920	0,000	0,725	0,979
soma_brincar_individual_sessão1 - soma_brincar_individual_sessão2	0,664	0,018	0,127	0,900
soma_brincar_individual_sessão1 - soma_brincar_social_sessão2	0,588	0,044	0,002	0,873
soma-naturais-sessão2 - soma_humanos_sessão2	0,963	0,000	0,866	0,990
soma_brincar_individual_sessão3 - soma-naturais-sessão3	0,603	0,038	0,024	0,879
soma_brincar_individual_sessão3 - soma_humanos_sessão3	0,793	0,002	0,385	0,941

4.2. Brincar Social

No que respeita ao brincar social, pode-se verificar que existiu uma ligeira diminuição de frequência de brincar paralelo da 1ª para a 2ª sessão e depois um aumento parcial na 3ª sessão (Tabela 7). No que diz respeito ao brincar paralelo consciente, a frequência foi sempre constante não havendo alterações de uma sessão para a outra. Já no brincar social simples, existiu um aumento bastante significativo da 1ª sessão para a 2ª, no entanto, houve um declínio da 2ª para a 3ª sessão. Relativamente ao brincar complementar recíproco, foi possível verificar que existiu sempre um declínio de uma sessão para a outra ao longo das 3 sessões. O brincar faz de conta cooperativo não foi visível na 1ª sessão, no entanto existiu um aumento na 2ª sessão e um decréscimo na 3ª. Por fim, no brincar faz de conta complexo, apenas foi visível este tipo de brincar na 2ª sessão (Tabela 7).

Tabela 7. Frequência total (percentagem) de episódios por categoria de brincar social, por sessão, para o conjunto das crianças presentes em cada sessão.

Categoria de Brincar	Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3
Paralelo	1 (4,76%)	0 (0%)	2 (9,52%)
Paralelo Consciente	1 (4,76%)	1 (2,78 %)	1 (4,76%)
Social Simples	12 (57,14 %)	22 (61,11%)	13 (61,90%)
Complementar Recíproco	7 (33,33%)	6 (16,67%)	3 (14,28%)
Faz de Conta Cooperativo	0 (0%)	3 (8,33%)	2 (9,52%)
Faz de Conta Complexo	0 (0%)	4 (11,11)	0 (0%)
Total de Episódios	21	36	21

Relativamente à soma de brincar social, foi possível verificar que da 1ª sessão para a 2ª houve um aumento significativo da média e da mediana. Ou seja, na 1ª sessão existiu um a dois comportamentos de brincar social enquanto na 2ª sessão houve entre três e quatro comportamentos de brincar social. Já na 3ª sessão houve um declínio comparativamente sessão anterior e, os valores da média e mediana foram praticamente idênticos à 1ª sessão visível na figura 12. Nas 1ª e 3ª sessões, houve crianças que nunca brincaram socialmente e que existiram crianças que brincaram quatro vezes socialmente. Na 2ª sessão o número máximo aumentou sendo que existiram crianças que chegaram a brincar seis vezes socialmente.

A associação entre “idade” e “soma de brincar social” na sessão 1 é negativa e significativa ($\rho = -0,666$, $p = 0,018$) (Tabela 6), indicando que à medida que a idade das crianças era maior, menor era a soma de brincar social; ou seja, as crianças mais novas brincaram mais socialmente na 1ª sessão. De facto, na sessão 1 há diferença

significativa entre os 3 ($3,33 \pm 0,58$ episódios) e 4 anos ($1,22 \pm 1,30$ episódios) no brincar social ($Z=2,209$, $p=0,027$). Tal pode dever-se ao facto de existirem duas crianças que são irmãs gémeas que longo das sessões brincaram muitas das vezes juntas (brincar social).

Adicionalmente, quem na 1ª sessão brincou mais individualmente foi quem mais brincou socialmente na 2ª sessão ($\rho=0,588$, $p=0,044$) (Tabela 6). Este tipo de associação só ocorre entre a 1ª e a 2ª sessões, podendo indicar que a 1ª foi mais para exploração de materiais e a 2ª beneficiou dessa exploração com evolução dos comportamentos lúdicos para brincar social.

Embora as flutuações médias de uso de determinado material e da frequência de determinado tipo de brincar ao longo das sessões, não há diferença significativa no uso, não há diferença significativa entre as sessões (Tabela 8).

Tabela 8. Comparação (Friedman) entre sessões para as variáveis estudadas.

Variável	Qui-Quadrado	p
Materiais Naturais	1,902	0,386
Materiais Humanos	4,136	0,126
Brincar Individual	0,762	0,683
Brincar Social	4,389	0,111

Portanto, os materiais mantiveram um potencial de propiciação de brincar similar entre sessões.

Por sessão, há diferença significativa entre brincar individual e brincar social nas sessões 1 e 3, mas não na sessão 2 (Tabela 9).

Tabela 9. Comparação (Wilcoxon) entre brincar individual e brincar social, por sessão.

Sessão	Z	p
1	2,199	0,028
2	1,973	0,049
3	2,615	0,009

Devido ao predomínio do brincar individual nas sessões 1 e 3, mas não na sessão 2. O que sustenta a nossa hipótese de a sessão 2 ter sido a com maior diversidade e complexidade de tipo de brincar, com quebra posterior na sessão 3, sendo a 1, provavelmente, a que serviu de base para a 2.

Não há diferença significativa entre géneros na frequência de uso dos dois tipos de materiais, nem na frequência dos dois tipos de brincar, em qualquer das sessões.

4.3. Sociogramas

Recorremos a sociogramas para analisar as interações entre as crianças, e para compreender mais detalhadamente os resultados verificados anteriormente. Percebe-se uma evolução nas interações sociais entre os participantes. No sociograma referente à 1ª sessão observa-se a predominância de interações mútuas e simples (Figura 15). Já no sociograma da 2ª sessão, há um aumento da frequência nas interações de faz de conta cooperativo e complexo (Figura 16). Por fim, no sociograma referente à 3ª sessão, observa-se uma estabilização do tipo de interações, mas um aumento e uma maior diversidade destas. (Figura 17).

Figura 15. Sociograma de interações sociais entre crianças (1ª Sessão).

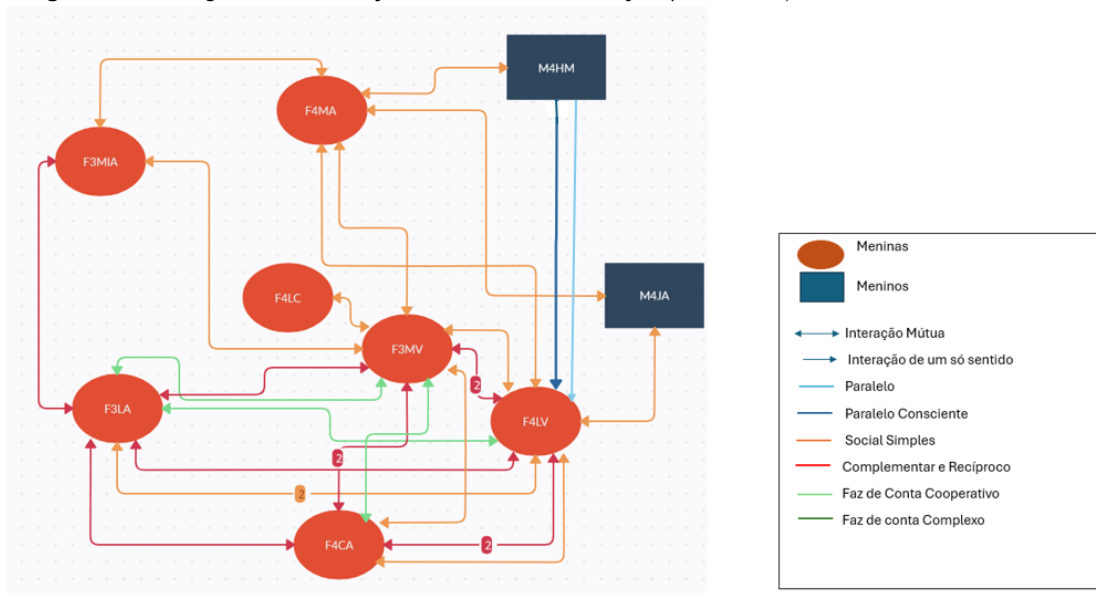


Figura 16. Sociograma de interações sociais entre crianças (2ª Sessão).

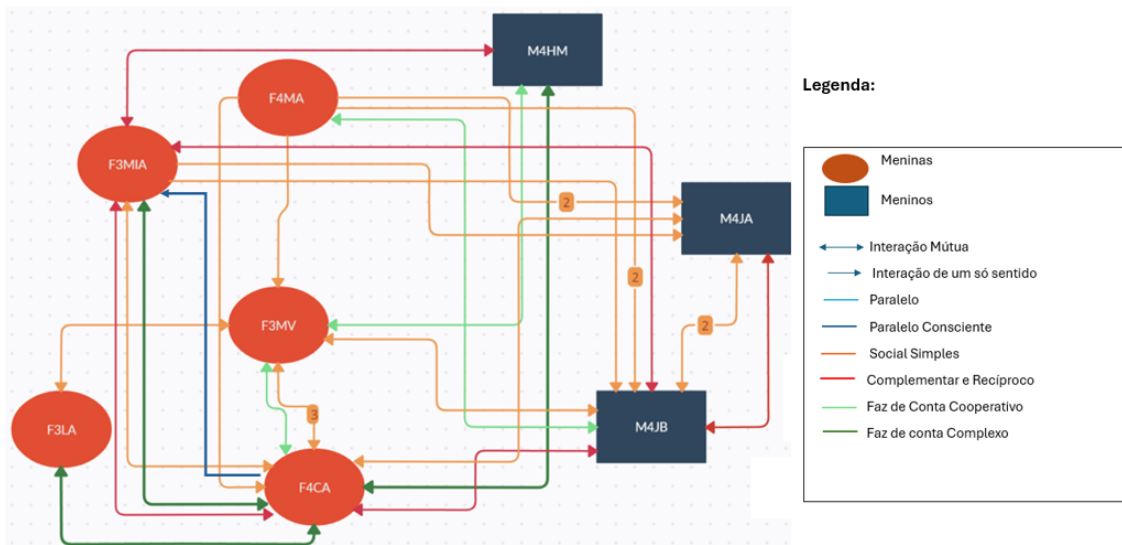
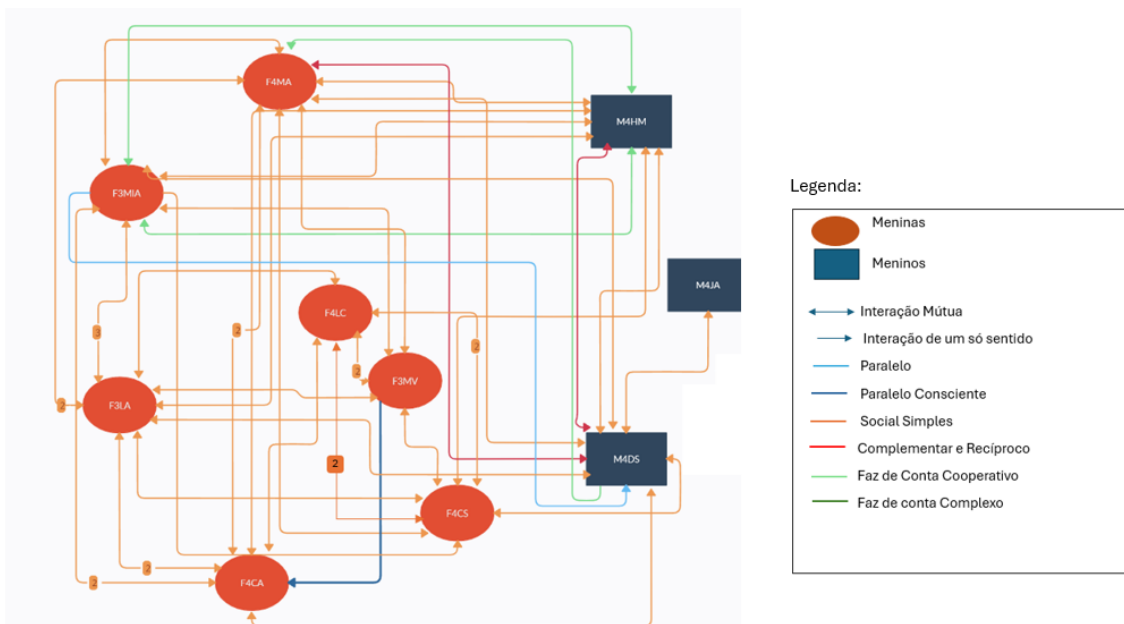


Figura 17. Sociograma de interações sociais entre crianças (3ª Sessão).



As interações mútuas apesar de terem descido um pouco na 2ª sessão, aumentaram significativamente na 3ª sessão. (Tabela 10) As interações num só sentido só se verificaram uma vez na 1ª sessão, no entanto, na 2ª sessão houve um aumento. Por fim, na 3ª sessão houve um declínio neste tipo de interações.

Tabela 10. Total de interações tendo em conta os sociogramas.

	Sessão 1		Sessão 2		Sessão 3	
	Interações mútuas	Interações num só sentido	Interações mútuas	Interações num só sentido	Interações mútuas	Interações num só sentido
M4HM	2	2	3	0	9	0
M4JA	2	0	4	0	1	0
F4LV	13	0	-	-	-	-
F3MV	12	0	7	0	6	1
F4CA	8	0	11	1	8	0
F3LA	7	0	2	0	12	0
F4LC	1	0	-	-	7	0
F3MIA	3	0	5	2	8	2
F4MA	5	0	0	5	9	0
M4JB	-	-	8	0	-	-
F4CS	-	-	-	-	9	0
M4DS	-	-	-	-	8	1
Total	53	2	40	8	77	4

Através dos sociogramas, verificamos que o brincar social (setas laranjas) tem sempre uma grande expressão e é predominante em todas as sessões. O brincar de faz de conta cooperativo (setas verdes claras) e de faz de conta complexo (setas verdes escuras) são menos frequentes ou por vezes não são visíveis em algumas sessões. O brincar paralelo (setas azuis claras) e paralelo consciente (setas azuis escuras) aparecem muito poucas vezes.

As meninas lideraram as interações complexas desde o início, com os meninos a aumentar a sua participação ao longo do tempo. As interações tendem a ser mais frequentes dentro do mesmo género. No entanto, há um aumento nas interações entre meninos e meninas.

Em suma, analisando os três sociogramas, é possível verificar uma progressão clara desde interações simples e paralelas até a interações complexas e cooperativas; com predomínio das meninas nas mais complexas, desde o início.

4.4. Materiais Naturais

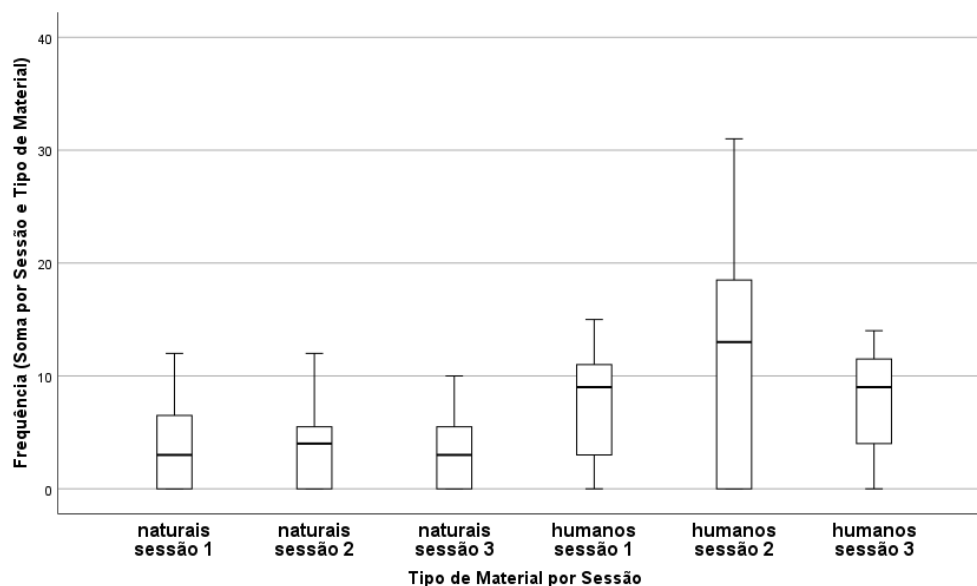
Relativamente à utilização dos materiais naturais, houve um aumento da 1ª sessão para a 2ª sessão, mas depois, existiu um declínio da 2ª para a 3ª sessão (Figura 18), mas sem significância estatística. Nas 1ª e 2ª sessões os materiais naturais foram utilizados segundo a mediana 3 a 4 vezes e na 3ª sessão apesar no declínio visível, foram também utilizados tendo em conta a mediana 3 a 4 vezes estes materiais. Na 1ª e 2ª sessões existiram crianças que nunca brincaram com materiais naturais e houve crianças que brincaram 12 vezes com este tipo de materiais. Já na 3ª sessão, o número de utilização máxima diminuiu para dez como se verifica na figura 16.

4.5. Materiais Humanos/Manufaturados

No que diz respeito à utilização dos materiais humanos/manufaturados, existiu um aumento da 1ª para a 2ª sessão, no entanto, houve um declínio depois na 3ª sessão. Assim, é possível verificar que estes materiais foram utilizados 8 a 9 vezes nas 1ª e 3ª sessões e na 2ª sessão foram utilizados 12 a 13 vezes. Na 1ª sessão houve crianças que nunca brincaram com estes materiais, no entanto, algumas brincaram 15 vezes com este tipo de materiais; padrão que também já havia sido detetado para os materiais naturais, pelo que é provável haver crianças que, por algum motivo não identificável neste estudo, procuram preferencialmente um outro tipo de materiais. Já na 2ª sessão o número máximo aumentou havendo crianças que brincaram 31 vezes com materiais humanos/manufaturados. Na 3ª sessão este número voltou a diminuir sendo que existiram crianças que brincaram no máximo 14 vezes com estes materiais.

De forma geral, foi possível verificar que existiu uma maior frequência de utilização dos materiais humanos/manufaturados, comparativamente aos materiais naturais. A utilização dos materiais naturais manteve-se mais estável relativamente à utilização de materiais humanos/manufaturados, havendo uma maior variabilidade (Figura 18).

Figura 18. Soma de uso de materiais, por tipo (naturais, humanos) e por sessão.



No entanto, as crianças que exploraram mais os materiais humanos/manufaturados, foram as que exploraram mais os materiais naturais; o que nos faz supor que há crianças com um interesse próprio em explorar materiais seja qual

for a sua origem, provavelmente, o elemento essencial para estas crianças é explorar materiais.

5. Discussão dos resultados

No brincar individual, existe predomínio do brincar funcional, seguido do brincar exploratório de objeto, com presença residual de brincar de construção e de agrupamento; e, sem presença de brincar exploratório corporal. Este é o padrão habitual nestas idades. A predominância do brincar funcional e exploratório de objetos observada está interligada com teorias de desenvolvimento infantil que sublinham a importância da manipulação e exploração numa aprendizagem inicial, provavelmente em estádios de inteligência sensoriomotora e de inteligência perceptivo-motora, as crianças aprendem sobre o mundo que as rodeia através da interação direta com os objetos, o que ajuda na construção de esquemas mentais (Piaget, 1962). O brincar funcional, onde as crianças utilizam objetos de forma convencional ou funcional, e o brincar exploratório de objetos, onde as crianças, procuram propriedades e possibilidades dos objetos, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social. Por outro lado, a presença residual de brincar de construção e agrupamento, assim como a ausência de brincar exploratório corporal, pode ser explicado pela Teoria da Brincadeira de Parten (1932), que sugere que os tipos de brincar evoluem conforme as crianças crescem e ganham mais experiência.

O facto do brincar exploratório de objetos (e não do próprio corpo) e do funcional terem maior presença poderá também estar associado ao tipo de objetos disponibilizados, uns sem a sua função habitual presente, outros sem função óbvia, o que poderá ter resultado no recurso destas crianças a tipos de brincar que procuram compreender o que é o objeto e o que pode fazer com ele. Num contexto de atividades não estruturadas com materiais soltos, é provável que as crianças primeiro revelem brincadeiras mais exploratórias e menos complexas, porque precisam de explorar o que são aqueles materiais, para depois explorarem o que podem fazer com os mesmos; principalmente, aqueles sem uma função menos evidente ou que lhes são menos habituais no seu dia a dia. Provavelmente, é por isso que presença de brincar de construção e de agrupamento ocorreu predominantemente na 1ª sessão, enquanto os exploratórios de objeto e funcional ainda são predominantes ainda na 2ª sessão.

Dado o declínio de vários parâmetros analisados da 2ª para a 3ª sessão, provavelmente, sem outro tipo de intervenção pedagógica, estes materiais em contexto

de atividade não estruturada, e para estas idades, poderão ser usados com sucesso durante 2 sessões.

No brincar social, existe um predomínio do brincar social simples seguido do brincar complementar e recíproco; com presença pontual de brincar paralelo, paralelo consciente, faz de conta cooperativo e faz de conta complexo. O brincar social simples aumentou significativamente da 1ª para a 2ª sessão, mas depois diminuiu na 3ª sessão. Este aumento inicial pode ser atribuído à crescente familiaridade das crianças com os seus pares e o ambiente, seguido por uma possível saturação ou mudança nas preferências de brincadeira. Os modos de brincar social mais complexos detetados (Faz de Conta Cooperativo e Complexo) ganham mais expressão na 2ª sessão. Este aumento sugere que as crianças começam a experimentar e incorporar elementos mais sofisticados nas suas brincadeiras conforme se tornam mais familiarizadas com os materiais disponíveis. O declínio na última sessão, também observado nas categorias de brincar individual, pode significar que em sessões seguintes a introdução de novas estratégias, por exemplo, atividades estruturadas por descoberta guiada ou resolução de problemas, poderá ajudar as crianças a desenvolver o uso dos materiais e a complexificar e diversificar os tipos de brincar, em concordância com a teoria de desenvolvimento proximal de Vygotsky (1978), que propõe que as crianças aprendem melhor quando recebem auxílio para realizar tarefas que vão para além das suas capacidades imediatas, mas dentro das suas capacidades potenciais.

Em contexto de atividade não estruturada com materiais soltos, ao longo de várias sessões, as interações sociais entre crianças foram dinâmicas, isto é, evoluíram no tempo. Esta evolução caracterizou-se por um aumento da complexidade, principalmente da 1ª para a 2ª sessões. A predominância de interações mútuas e sociais simples poderá ser um indicador de um desenvolvimento saudável das habilidades de comunicação e relacionamento. A presença de interações complexas e de faz de conta indicam a presença de capacidades lúdicas de cooperação. Tal hipótese é reforçada pelo facto das interações num só sentido terem diminuído da 2ª para 3ª sessão.

O facto de ao longo das sessões ter ocorrido um aumento gradual na quantidade e na qualidade das interações entre as crianças, bem como a estabilização de alguns subgrupos, reforça a observação de Vygotsky (1978) sobre a construção e complexificação das habilidades sociais através de interações nas crianças carecer de tempo e prática. Ao longo das sessões, o surgimento e a ausência de algumas crianças, pode ter propiciado a emergência de novas oportunidades de interação e de formação de novos subgrupos.

Embora houvesse um menor número de meninos a maior complexidade (qualidade) das interações entre meninas está em concordância com Maccoby (1998), que observa que geralmente as meninas mostram uma tendência maior para interações cooperativas e focadas em relacionamento, enquanto os meninos para atividades mais competitivas. No entanto, a interação entre meninos e meninas tendeu para um aumento, tal como observado por Martin e Fabes (2001), que afirma que as interações entre géneros aumentam com o tempo à medida que as crianças se tornam mais confortáveis umas com as outras. Mais uma vez, esta apreciação longitudinal ao longo de 3 sessões, reforça a hipótese de dar oportunidades e tempo às crianças para desenvolverem as suas interações. Assim, este contexto de atividade de brincar livre pode ter contribuído para uma interação mais fluída entre meninos e meninas, porventura contribuindo para uma dissolução de algumas barreiras de género (cf., Martin & Fabes, 2001), tanto mais que principalmente os materiais naturais não possuem qualquer elemento heteronormativo, porque não decorrente da cultura humana.

Os dados deste estudo revelam que tanto o brincar individual quanto o social são elementos cruciais das brincadeiras das crianças, mas seguem trajetórias diferentes ao longo do tempo. O brincar individual mostrou-se estável, sugerindo que as crianças mantêm uma base consistente de brincadeiras exploratórias e funcionais. Por sua vez, o brincar social é mais dinâmico, com variações significativas nas preferências ao longo das sessões.

A utilização de materiais naturais apresentou um aumento da 1ª para a 2ª sessão, seguido de um declínio na 3ª sessão. No entanto, os materiais naturais foram consistentemente utilizados 3 a 4 vezes por criança, em todas as sessões. Isso sugere que, embora haja uma flutuação na utilização, os materiais naturais mantiveram uma presença constante nas brincadeiras das crianças. De acordo com a hipótese de biofilia (Kahn Jr., 1997; Wilson, 1986), temos uma afinidade inata com a natureza e os elementos naturais. Esta hipótese pode explicar o interesse contínuo, embora variável, das crianças pelos materiais naturais, mesmo que inicialmente possam não saber como utilizá-los.

O facto de algumas crianças nunca terem utilizado materiais naturais enquanto outras os utilizaram abundantemente, destaca a variabilidade nas preferências individuais. Esta variabilidade pode ser atribuída às próprias preferências das crianças, à falta de contacto com estes materiais e ao desconhecimento de que utilidade podem dar a esses mesmos materiais. Tal poderá ser alterado com a organização de uma

atividade estruturada, propiciando uma exploração divergente das possibilidades desses materiais, seja difundindo para o grupo sugestões das próprias crianças, seja orientando as crianças para o seu uso diversificado, por exemplo, através de temas ou de atividades expressivas.

A utilização de materiais humanos/manufaturados mostrou um padrão similar em termos de frequência de uso ao longo das sessões, aumento seguido de declínio; embora com uma frequência de uso um pouco superior, que pode ser entendida através da teoria da atribuição de funções de Bruner (1972), que sugere que as crianças tendem a ter preferência por objetos cujas funções são mais facilmente compreendidas e manipuladas. Assim, a familiaridade e a funcionalidade imediata desses materiais poderão explicar esta diferença de procura. Por exemplo com as caixas de ovos, as crianças sabiam que serviam para colocar algo lá dentro (ovos) e, utilizaram muitas vezes as caixas para colocar materiais lá dentro e o mesmo aconteceu com as caixas de cartão.

Com este estudo, esperamos ter contribuído para a análise do potencial e das limitações de materiais soltos nas brincadeiras das crianças destas idades, em contexto de atividades não estruturadas. Nomeadamente, os limites da capacidade das crianças em explorarem por si materiais soltos, e do seu potencial para uma exploração diversificada de tipos de brincar.

6. Limitações do estudo

O presente estudo trouxe algumas limitações nomeadamente ao nível da amostra. Ou seja, a amostra foi reduzida pois como foi referido só participou quem teve autorização dos encarregados de educação. O facto de as crianças autorizadas terem faltado em algumas sessões provocou uma oscilação no número de crianças em cada sessão. Outro dos fatores foi a entrada de novas crianças na última sessão devido à entrega de autorização tardia.

Visto que o espaço onde foram realizadas as sessões era bastante utilizado por todo o jardim de infância, foi bastante difícil encontrar momentos para conseguir realizar as gravações. Desta forma, as sessões não foram mais longas, por vezes, por esse motivo e também devido à rotina.

Existiram ainda algumas limitações técnicas nomeadamente ao nível do ângulo de filmagem. O facto de a sala ser ampla, é bastante adequada para a exploração dos materiais, no entanto, dificulta a filmagem por não ser possível cobrir todas as áreas da sala perdendo por momentos a atividade de algumas crianças.

Foi um desafio estar como observadora não participante, pois, muitas das vezes, as crianças dirigiam-se a mim perguntando o que eram certos materiais e a sua funcionalidade, e eu tive que agir de modo neutro, visto que não me podia manifestar nem dar nenhuma indicação que revelasse o que eram os materiais ou para que serviam, para não enviesar os seus comportamentos e os resultados a analisar.

7. Considerações finais

Este estudo revelou dinâmicas do brincar individual e social das crianças, ao longo de três sessões, disponibilizando materiais naturais e manufaturados, em contexto de atividades não estruturadas. Foi perceptível que existiram diferentes padrões de comportamentos, que acabaram por caracterizar os interesses das crianças e o potencial dos materiais utilizados.

No que diz respeito ao brincar individual, no decorrer das três sessões, os brincar funcional e exploratório foram dominantes. Embora as crianças tenham manifestado diversos tipos de brincar individual, a maior predominância foi dos tipos menos complexos (exploratório e funcional), provavelmente porque as crianças procuravam encontrar nos objetos potenciais funcionalidades, porque eram objetos essencialmente afuncionais, conforme característico do modelo *loose parts*.

No brincar social, o simples e o complementar recíproco tiveram maior expressão. Tipos de brincar social mais complexos (por exemplo, faz de conta cooperativo e faz de conta complexo) aumentaram na segunda sessão, provavelmente como expressão de reforço dos laços sociais entre estas crianças.

O padrão de brincar observado reflete teorias clássicas de desenvolvimento infantil. A predominância do brincar funcional e exploratório de objetos está em concordância com as teorias de Piaget (ano), que destacam a importância da manipulação e exploração para a aprendizagem inicial. A evolução do brincar social reforça a teoria de desenvolvimento proximal de Vygotsky (ano), que sublinha o papel das interações sociais na aprendizagem. A variação na utilização dos materiais sugere que a familiaridade e a funcionalidade dos objetos influenciam as preferências de brincadeira das crianças, conforme foi sugerido por Brunet (ano).

Relativamente aos materiais utilizados no estudo, foi possível observar que os materiais naturais e manufaturados foram explorados de diferentes formas. Ao longo das sessões as crianças tiveram uma maior tendência para explorar os materiais manufaturados. A utilização de materiais naturais manteve-se estável, ao contrário dos materiais manufaturados que aumentaram sempre de sessão para sessão. Este padrão pode dever-se à falta de contacto e desconhecimento de uma funcionalidade aparente dos materiais naturais. No entanto, de uma das nossas experiências em estágio, com crianças, tal pode dever-se a falta de oportunidade de interagir com materiais naturais, pois quando tal acontece as crianças procuram encontrar funcionalidades para esses materiais, e de modo bastante individualizado, no sentido de diferenciado, como foi o caso de usar folhas como pincéis (ver p....).

Através dos sociogramas, foi possível observar uma evolução nas interações sociais entre as crianças, desde interações simples e paralelas até interações complexas e cooperativas. As meninas lideraram as interações desde o início, com os meninos a aumentarem a sua participação ao longo das sessões. As interações entre meninos e meninas também aumentaram, podendo ser um indicador de interação com base em empatia, hierarquização ou outros comportamentos sociais, indiferentemente do género, ou mesmo de dissolução de estereótipos (barreiras) associados ao género de cada criança.

Este estudo contribui para a compreensão do potencial e das limitações de materiais soltos nas brincadeiras infantis, em contexto de atividade não estruturada. Por exemplo, o declínio de categorias de brincar na última sessão, pode significar que o contexto de atividade não estruturada se tornou insuficiente, pelo que a introdução de novas estratégias, nomeadamente, atividade estruturada por descoberta guiada ou resolução de problemas, poderia alavancar as crianças a desenvolver o uso dos materiais e a complexificar e diversificar os tipos de brincar.

Dos resultados deste estudo também se torna evidente a importância de proporcionar tempo às crianças, para que estas alcancem e evoluam nas suas interações sociais e explorem diferentes tipos de brincar.

Os resultados deste estudo, podem contribuir para dar a conhecer práticas pedagógicas menos formais e menos habituais, sublinhando o potencial da utilização de materiais soltos em contexto de atividade não estruturada, como propiciadores do desenvolvimento de comportamentos lúdicos e de interações sociais entre as crianças de uma sala do pré-escolar. Adicionalmente, ao observar o modo e a estrutura de interação das crianças, bem como a capacidade que tem na exploração autónoma de materiais (soltos), a educadora obtém informação para melhor conhecer cada uma das crianças e a dinâmica social do grupo, numa dimensão mais interdisciplinar.

Reflexão final

A realização deste relatório final de estágio permitiu-me refletir e descrever todo o meu percurso ao longo do mestrado em Educação Pré-Escolar. Para além disso, tive a oportunidade de realizar um estudo exploratório sobre um tema que considero inovador, que é do meu interesse pessoal e que na minha opinião é importante a sua exploração no contexto infantil.

Assim, a realização de todos os estágios foi essencial para a minha formação profissional e proporcionou uma riqueza de experiências. Através das práticas foi possível contactar com vários métodos e estratégias pedagógicas, com diversas dinâmicas e rotinas da sala e participar contribuindo com todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Todos os estágios foram momentos que permitiram refletir, obter experiências, vivências significativas e evoluir enquanto futura profissional de educação. Para além disso, permitiram aperfeiçoar a capacidade de observação ativa e possibilitaram uma compreensão mais profunda dos interesses e necessidades individuais de cada criança e, conseqüentemente, adaptar a minha prática a todas as particularidades dos vários grupos por onde fui passando. Os desafios vividos ao longo do percurso de estágio, encaro-os como aprendizagens e oportunidades de reflexão. Ao longo das práticas, cada interação com as crianças, cada desafio superado e cada conquista contribuiu para a minha evolução enquanto futura profissional de educação. A criação de laços com as crianças durante todos os locais por onde fui passando enriqueceu não só a minha formação profissional, mas também deixou uma marca especial na minha trajetória.

Enquanto futura educadora de infância considero que a educação está em constante evolução e é essencial existir sempre uma atualização permanente para adaptar a prática às realidades educativas. Para além disso, toda esta experiência fez-me refletir e transpor para este projeto investigativo tudo aquilo que pretendo valorizar no futuro enquanto profissional de educação.

Através do processo de pesquisa ganhei uma visão mais profunda sobre o benefício que as atividades não estruturadas com materiais soltos têm para o desenvolvimento integral das crianças. Trabalhar um tema inovador, foi desafiador devido à escassez de livros, artigos e informação recente. No entanto, foi uma oportunidade de explorar algo novo que me despertou curiosidade e motivação para fazer sempre mais e melhor, de forma a obter resultados significativos e gratificantes.

Através deste estudo, as atividades não estruturadas revelaram ter um papel muito importante no desenvolvimento integral das crianças, permitindo-lhes agir

autonomamente, tanto individual como socialmente, propiciando o desenvolvimento da autonomia e confiança em si e nas suas capacidades. Tendo em conta que o único contexto de atividades não estruturadas deste grupo de crianças era o brincar livre nas áreas da sala, saí desta forma de atividades não estruturadas mais convencional e propus uma nova forma de atividades não estruturadas a que as crianças não estavam habituadas, mas onde demonstraram evolução, ao longo demais que uma sessão.

O desenho experimental e os instrumentos de análise usados neste estudo, revelaram-se profícuos na observação do tipo das interações e dos laços que as crianças foram estabelecendo entre si, tal como é evidente através dos sociogramas apresentados; sendo aparente um fortalecimento dos vínculos, também através da comunicação, cooperação e resolução de conflitos.

A utilização de materiais soltos para além de se ter revelado um meio facilitador para o desenvolvimento do brincar individual e do brincar social, permitiu perceber que materiais flexíveis na sua funcionalidade facilmente podem ser adaptados pelas crianças, de acordo com as necessidades e interesses individuais, sendo que estes materiais podem ser integrados em diversas áreas de conteúdo, promovendo uma abordagem de aprendizagem interdisciplinar.

Por outro lado, a utilização de materiais soltos e desperdícios transmite às crianças a importância da sustentabilidade desde cedo, mesmo que de forma indireta, uma vez que estão a dar uma nova utilidade àquele objeto. Tendo em conta, a realidade do mundo, este é um tema cada vez mais importante e urgente de se explorar desde as primeiras idades e, por isso, considero fundamental integrá-lo na rotina das crianças para promover uma formação mais integral e a consciência ambiental das crianças desde cedo.

Em contextos em que o exterior se revela pouco potencializador para a exploração de materiais naturais, esta pode ser uma boa proposta, visto que algum do potencial do mundo exterior e natural é transportado para o interior, podendo as crianças ter contacto meso que indireto com algo dele, podendo explorá-lo de forma livre e espontânea.

Este estudo destacou os limites das capacidades das crianças em explorar materiais soltos, por si só, em atividade não estruturada. Isso sugere que, para maximizar o potencial educativo dos materiais, é necessário um equilíbrio entre atividades não estruturadas e atividades estruturadas, que orientem as crianças em direções novas e desafiadoras.

Em suma, este estudo foi importante para o meu desenvolvimento como futura educadora. A compreensão detalhada das dinâmicas de brincadeira em grupo, e da utilização de diferentes materiais despertou-me para criar ambientes de aprendizagem que promovam o desenvolvimento individual e social das crianças. Para além disso, aprendi a importância de observar e analisar as interações das crianças, para poder ajustar as minhas práticas pedagógicas, de forma a ir ao encontro das necessidades e potencialidades de cada criança e do grupo.

Para além disso, a experiência deste estudo reforça oportunidades possíveis da sensibilização para a sustentabilidade, em contexto educativo, numa sala. Como futura educadora de infância, pretendo integrar práticas sustentáveis no dia a dia, de forma a enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e preocupados com a preservação do meio ambiente. Este compromisso com a sustentabilidade é fundamental para garantir um futuro mais sustentável.

Referências bibliográficas

Abbott, B. D., & Barber, B. L. (2007). Not just idle time: Adolescents' developmental experiences provided by structured and unstructured leisure activities. *The Educational and Developmental Psychologist*, 24(1), 59-81. <https://doi.org/10.1017/S0816512200029102>;

Agrosino, M. (2007). *Doing Ethnographic and Observational Research*. SAGE Publications;

Ampartzaki, M., Kalogiannakis, M., & Papadakis, S. (2021). Deepening our knowledge about sustainability education in the early years: Lessons from a water project. *Education Sciences*, 11(6), 251. <https://doi.org/10.3390/educsci11060251>;

Bogunovich, J., Goldstein, S., Gull, C. & Rosengarten T. (2019) Definitions of Loose Parts in Early Childhood Outdoor Classrooms: A Scoping Review. *International Journal of Early Childhood Environmental Education*, 6(3), 37-52. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1225658.pdf> ;

Bruner, J. S. (1972). Nature and uses of immaturity. *American psychologist*, 27(8), 687-708. <https://doi.org/10.1037/h0033144>;

Bundy, A. C., Lockett, T., Naughton, G. A., Tranter, P. J., Wyver, S. R., Ragen, J., Singleton, E., & Spies, G. (2008). Playful interaction: Occupational therapy for all children on the school playground. *The American Journal of Occupational Therapy*, 62(5), 522–527. <https://doi.org/10.5014/ajot.62.5.522>;

Bundy, A., Naughton, G., Tranter, P., Wyver, S., Baur, L., Schiller, W., et al. (2011). The sydney playground project: popping the bubblewrap—unleashing the power of play: A cluster randomized controlled trial of a primary school playground-based intervention aiming to increase children's physical activity and social skills. *Bmc Public Health*, 11, 680;

Cachinho, H. (2018). *A EDS no Currículo Nacional. Educação para o Desenvolvimento Sustentável*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação;

Câmara, A., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H., Vieira, I., Pinto, J., Soares, L., Gomes, M., Gomes, M., Amaral, M. & Castro, S. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Ministério da Educação;

Cankaya, O., Rohatyn-Martin, N., Leach, J., Taylor, K., & Bulut, O. (2023). Preschool children's loose parts play and the relationship to cognitive development: A review of the literature. *Journal of Intelligence*, 11(8), 151. <https://doi.org/10.3390/jintelligence11080151>;

Cervera, J., Fuentes, P., Fernández, H., Carvajal, A., García, T. & Vellejo, A. (1997). Expressão Musical – Expressão Corporal e Dramatização. In P. G. Fernández (Ed.), *Enciclopédia de Educação Infantil: Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar* (pp. 1329-1599). Nova Presença, Lda;

Chawla, L. (1998). Significant life experiences revisited: a review of research on sources of environmental sensitivity. *Environmental Education Research*, 4(4), 369-383;

Coelho, A., Vale, V., Bigotte, E., Figueiredo-Ferreira, A., Duque, I. & Pinho, L. (2015). Oferta educativa outdoor como complemento da Educação. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, 10, 111-117 <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/47357/1/585-Art%c3%adculo-3644-1-10-20151128.pdf> ;

Comissão Europeia (s.d.) *Learning for the green transition*. <https://education.ec.europa.eu/pt-pt/focus-topics/green-education/learning-for-the-green-transition> ;

Cristo, C. & Pomar, C. (2022). *Promover o desenvolvimento da criança através do jogo de peças soltas na educação pré-escolar*. Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora;

Daly, L., & Beloglovsky, M. (2015). *Loose parts: Inspiring play in young children*. St Paul: Redleaf Press;

Davis, J. (2009). Revealing the Research 'Hole' of Early Childhood Education for Sustainability: A Preliminary Survey of Literature. *Environmental Education Research*, 15(2), 227–241. doi:10.1080/13504620802710607;

Davis, J., & Gibson, M. (2006). Embracing complexity: Creating cultural change Through education for sustainability. *International Journal of Knowledge, Culture and Change Management*, 6(2), 92-102;

Dinkel, D., Snyder, K., & Cacola, P. (2019). Affordances in the home environment for motor development-infant scale, Spanish translation. *Early child development and care*, 189(5), 802-810;

Dinkel, D., Snyder, K., Patterson, T., Warehime, S., Kuhn, M., & Wisneski, D. (2019). An exploration of infant and toddler unstructured outdoor play. *European Early*

Childhood Education Research Journal, 27(2), 257-271.
<https://doi.org/10.1080/1350293X.2019.1579550>;

Eichengreen, A., van Rooijen, M., van Klaveren, L. M., Nasri, M., Tsou, Y. T., Koutamanis, A., ... & Rieffe, C. (2024). The impact of loose-parts-play on schoolyard social participation of children with and without disabilities: A case study. *Child: care, health and development*, 50(1), e13144. <https://doi.org/10.1111/cch.13144>;

Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. (1ª Edição). Lisboa: Climepsi Editores;

Folque, M. A., Aresta, F. & Melo, I. (2017). Construir a Sustentabilidade a partir da infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 112, 82-91;

Fonseca, V., Rodrigues, E., & Dias, I. (2015). A planificação em creche: evidências da prática (Portugal). *Zero-a-seis*, 17(32), 154-169. <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p154>;

Frankenburg, W. K., Dodds, J., Archer, P., Shapiro, H., & Bresnick, B. (1992). The Denver II: a major revision and restandardization of the Denver Developmental Screening Test. *Pediatrics*, 89(1), 91-97. <https://doi.org/10.1542/peds.89.1.91>;

Gabbard, C., Caçola, P., & Rodrigues, L. P. (2008). A new inventory for assessing affordances in the home environment for motor development (AHEMD-SR). *Early Childhood Education Journal*, 36, 5-9. <https://doi.org/10.1007/s10643-008-0235-6>;

Gardner, H. (1997). *As Artes e o Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artes Médicas;

Gomes, M. H. (2014). *Os modelos pedagógicos high/scope e do movimento da escola moderna: Propostas de pedagogia diferenciada* (Vol. 3). Mário Henrique Gomes;

Harman, B., & Harms, C. (2017). Predictors of unstructured play amongst preschool children in Australia. *Australasian Journal of Early Childhood*, 42(3), 31-37. <https://doi.org/10.23965/AJEC.42.3.04>;

Heath, C., Hindmarsh, J., & Luff, P. (2010). *Video in Qualitative Research: Analysing Social Interaction in Everyday Life*. SAGE Publications;

Heravi, B. M., Gibson, J. L., Hailes, S., & Skuse, D. (2018). Playground social interaction analysis using bespoke wearable sensors for tracking and motion capture. *MOCO'18: Proceedings of the 5th international conference on movement and computing*, 21, 1-8. <https://doi.org/10.1145/3212721.3212818>;

Hohmann, M. & Weikart, D. (2004). “*Educar a criança*”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. http://www.esse.ipv.pt/dmh/AHEMD/pdf/AHEMD-IS_Port.pdf ;

Howes, C. (1980). Peer play scale as an index of complexity of peer interaction. *Developmental Psychology*, 16(4), 371–372. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.16.4.371>;

Howes, C., & Matheson, C. C. (1992). Sequences in the development of competent play with peers: Social and social pretend play. *Developmental Psychology*, 28(5), 961. <https://psycnet.apa.org/buy/1993-01084-001>;

Hyndman, B., Benson, A., Ullah, S., & Telford, A. (2014b). Evaluating the effects of the Lunchtime Enjoyment Activity and Play (LEAP) school playground intervention on children’s quality of life, enjoyment and participation in physical activity. *Bmc Public Health*, 14, 164;

Kahn Jr, P. H. (1997). Developmental psychology and the biophilia hypothesis: Children’s affiliation with nature. *Developmental review*, 17(1), 1-61. <https://doi.org/10.1006/drev.1996.0430>;

Kuh, L. P., Ponte, I., & Chau, C. (2013). The impact of a natural playscape installation on young children’s play behaviors. *Children, Youth and Environments*, 23(2), 49–77. <https://doi.org/10.1353/cye.2013.0033>;

Lee, R. L. T., Lane, S., Brown, G., Leung, C., Kwok, S. W. H., & Chan, S. W. C. (2020). Systematic review of the impact of unstructured play interventions to improve young children’s physical, social, and emotional wellbeing. *Nursing & Health Sciences*, 22(2), 184-196. <https://doi.org/10.1111/nhs.12732>;

Loucks, J., & Sommerville, J. A. (2012). The role of motor experience in understanding action function: The case of the precision grasp. *Child Development*, 83(3), 801-809. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2012.01735.x>;

Maccoby, E. E. (1998). *The Two Sexes: Growing Up Apart, Coming Together*. Harvard University Press. <https://doi.org/10.1023/A:1018800416534> ;

Mahony, L., Hyndman, B., Nutton, G., Smith, S., & te Ava, A. (2017). Monkey bars, noodles and hay bales: A comparative analysis of social interaction in two school ground contexts. *Int J Play*, 6(2), 166–176. <https://doi.org/10.1080/21594937.2017.1348319>;

Martim, C. L., & Fabes, R. A. (2001). The stability and consequences of young children's same-sex peer interactions. *Developmental Psychology*, 37(3), 431-446. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.37.3.431>

Martín-García, A., & Rico-González, M. (2023). The effect of free play on preschoolers' physical activity level and motor, cognitive, and socioemotional competences: a systematic review of randomized controlled trials. *European Early Childhood Education Research Journal*, 1-19. <https://doi.org/10.1080/1350293X.2023.2259641>;

Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A. & Araújo, S. B. (2024). *Orientações pedagógicas para creche*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral de Educação;

McCandless, B. R., & Marshall, H. R. (1957). A Picture Sociometric Technique for Preschool Children and Its Relation to Teacher Judgments of Friendship. *Child Development*, 28(2), 139–147. <https://doi.org/10.2307/1125876>;

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/orientacoes_curriculares_pre_escolar.pdf ;

Montessori, M. (1946). *Education for a new world*. Kalakshetra;

Muentener, P., Herrig, E., & Schulz, L. (2018). The efficiency of infants' exploratory play is related to longer-term cognitive development. *Frontiers in psychology*, 9, 635. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00635>;

Naish, C., McCormack, G. R., Blackstaffe, A., Frehlich, L., & Doyle-Baker, P. K. (2023). An observational study on play and physical activity associated with a recreational facility-led park-based “loose parts” play intervention during the COVID-19 pandemic. *Children*, 10(6), 1049. <https://doi.org/10.3390/children10061049>;

Nicholson, S. (1972). The theory of loose parts, an important principle for design methodology. *Studies in Design Education Craft & Technology*, 4(2), 5-14. <https://ojs.lboro.ac.uk/SDEC/article/view/1204>;

Niza, S. (1996). O Modelo Curricular de Educação Pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. in Júlia Oliveira-Formosinho (org), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora;

Norrdahl, K. (2008). What might early childhood education for sustainability look like? In I. Pramling e Y. Kaga (Eds), *The contribution of early childhood education to a sustainable society*. (pp. 73-80). United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO). Acedido a 20, fevereiro, 2019, de <https://unesdoc.unesco.org/images/0015/001593/159355E.pdf>;

Oliveira, V. H., Martins, P. C., & Carvalho, G. S. (2019). Atividades quotidianas, bem-estar e funcionamento saudável de crianças em idade escolar: uma revisão da literatura. *International Journal of Developmental and Educational Psychology: INFAD. Revista de Psicologia*, 1(2), 117-126. <http://hdl.handle.net/10662/10570>;

Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto: Porto Editora;

Organização das Nações Unidas (s.d.). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Portugal*. <https://ods.pt/>;

Papalia, D. & Olds, S. & Feldman, R. (2009). *O mundo da criança*. São Paulo: McGraw-Hil;

Parten, M. B. (1932). Social participation among pre-school children. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 27(3), 243-269. <https://doi.org/10.1037/h0074524>;

Peceguina, M. I. D., Santos, A. J., & Daniel, J. R. (2008). A concordância entre medidas sociométricas e a estabilidade dos estatutos sociais em crianças de idade pré-escolar. *Análise Psicológica*, 479-490. https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/711/1/ap_2008_%2026_479.pdf;

Pelz, M., & Kidd, C. (2020). The elaboration of exploratory play. *Philosophical transactions of the royal society B*, 375(1803), 20190503. <https://doi.org/10.1098/rstb.2019.0503>;

Pereira, J. V., Vila-Nova, F., Veiga, G., Lopes, F., & Cordovil, R. (2024). Associations between outdoor play features and children's behavior and health: A systematic review. *Health & Place*, 87, 103235. <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2024.103235>;

Peres, C., Serrano J., Cunha, A. (2009). *Desenvolvimento Infantil e Habilidades Motoras*. Editora Vislis Editores;

Piaget, J. (2013). *Play, dreams and imitation in childhood*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315009698>;

Piaget, J. (1962). The stages of the intellectual development of the child. *Bulletin of the Menninger clinic*, 26(3), 120;

Portugal, G. (2000). Educação de Bebés em Creche - Perspetivas de Formação Teóricas e Práticas. *Revista GEDEI*, 1, 85-106;

Santana, T., Domingos, B., Catela, D., Serrão-Arrais, A., Luís, H. (2023). Card boxes and peer play in infants: short report, II International Congress - CIEQV, february 23-24, 2023, Portugal (p.59) https://www.cieqv.pt/congress-docs/II_International_congress_CIEQV_Book_of_abstracts.pdf ;

Santos, J. A. T., Ayupe, K. M. A., Lima, A. L. O., Albuquerque, K. A. D., Morgado, F. F. D. R., & Gutierrez Filho, P. J. B. (2022). Propriedades psicométricas da versão brasileira do Denver II: teste de triagem do desenvolvimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 1097-1106. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.40092020> ;

Schmidt, Richard A. (1991). *Motor Learning and Performance: from principles to practice*. Illinois: Human Kinetics Books;

Scott, J. (2000). *Social Network Analysis: A Handbook*. Sage Publication;

Shabazian, A. N., & Soga, C. L. (2014). Infants and Toddlers: Making the Right Choice Simple: Selecting Materials for Infants and Toddlers. *YC Young Children*, 69(3), 60-65;

Silva, I.L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação;

Smith-Gilman, S. (2018) The Arts, Loose Parts and Conversations. *Journal of the Canadian Association for Curriculum Studies (JCACS)*, Volume 16, Number 1, 90-103. <https://jcacs.journals.yorku.ca/index.php/jcacs/article/view/40356/36367> ;

Sousa, P. (2015). *A importância do brincar: brincar e jogar na infância*. [Relatório final de mestrado]. Instituto Superior de Educação e Ciências. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21557/1/Tese%20Patr%C3%ADcia%20Sousa%20-ref..pdf> ;

Stoecklin, V. L., & White, R. (1997). *Designing Quality Child Care Facilities*;

Tinsley, H., & Tinsley, D. (1986). A theory of the attributes, benefits and causes of leisure experience. *Leisure Sciences*, 8, 1–45;

Torres, Z. (2008). *A influência das Práticas Parentais Educativas no Desenvolvimento de Perturbações na Infância e Adolescência*. Tese de Doutoramento. Málaga. Universidade de Málaga;

Torres, A., Figueiredo, I., Cardoso, J., Pereira, L., Neves, M., Silva R. (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. Ministério da Educação;

Tortella, P., Haga, M., Lorås, H., Fumagalli, G. F., & Sigmundsson, H. (2022). Effects of Free Play and Partly Structured Playground Activity on Motor Competence in Preschool Children: A Pragmatic Comparison Trial. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(13), 7652. <https://doi.org/10.3390/ijerph19137652>;

UNESCO (2016). *Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?* Brasília: UNESCO Brasil. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670> ;

UNESCO. (2005). *Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável 2005-2014*: Documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: OREALC;

Van der Kooij, R. (1989). Play and behavioral disorders in schoolchildren. *Play & Culture*, 2(4), 328–339;

Van der Kooij, R. (2007). Play in retro-and perspective. *Several Perspectives on Children's Play: Scientific Reflections for Practitioners*, 11-28;

Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como “Pedagogia de Fronteira”. *Da Investigação às Práticas*, I (3), 8-20;

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press;

Wajskop, G. (1999). *Brincar na pré-escola*. (3ª Edição). São Paulo: Cortez Editora.

Webster, K. (2011). *Potential benefits from interacting with nature: a look at outdoor education for children*. Thesis for Bachelor Science Degree, Faculty of the Psychology and Child Development Department. San Luis Obispo: California Polytechnic State University;

Wickstrom, R. L. (1977). *Fundamental motor patterns*. Philadelphia, Pennsylvania: Lea & Febiger;

Williams, A., R., Rockwell, E., R., & Sherwood, A., E. (2003). *Ciência para Crianças*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos;

Wilson, E. O. (1986). *Biophilia*. Harvard University Press.

Anexos

Anexo 1 - Planificação “À descoberta de novos sons”

“À descoberta de novos sons”

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Permitir a explorar de diferentes sons;
- ✓ Propiciar a utilização de diversos tipos de instrumentos musicais;
- ✓ Observar e imitar os outros;
- ✓ Estimular a criatividade;
- ✓ Permitir o desenvolvimento da motricidade fina;
- ✓ Fazer correspondências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Permitir a exploração das potencialidades sonoras de materiais e objetos;
- ✓ Possibilitar a realização de movimentos livres e criação de pequenas coreografias a partir de estímulos sonoros;
- ✓ Permitir que as crianças toquem os instrumentos de várias formas, utilizando vários ritmos;
- ✓ Proporcionar o desenvolvimento da capacidade auditiva;
- ✓ Permitir o desenvolvimento da coordenação e da independência motora.

Tempo	Conteúdos programáticos	Descrição das atividades / estratégias didáticas	Recursos Materiais
<p>Como é uma atividade que pode ser integrada na rotina das crianças e como é um recurso que vai estar sempre disponível para as mesmas, não existe duração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expressividade; - Criatividade; - Desenvolvimento auditivo; - Corpo; 	<p>Esta atividade consiste exploração de instrumentos musicais realizados com materiais reutilizáveis disponibilizados numa caixa de cartão dividida em três partes.</p> <p>Como foi referido anteriormente, a caixa estará dividida em três partes e cada parte terá uma cor diferente (vermelho, verde e magenta). Neste sentido, as crianças podem recorrer à caixa de forma a explorar livremente todos os instrumentos e depois de explorarem os sons de cada um deles podem organizá-los de acordo com a sua cor e com o seu timbre. Inicialmente o objetivo é a exploração dos vários instrumentos mas, gradualmente, podem ser introduzidas as cores e os distinção de sons.</p> <p>Esta atividade promove a autonomia da criança e pode ser integrada na rotina da mesma, ou seja, ao longo do dia pode existir um momento de “Vamos dançar e tocar” e as crianças já sabem que aquela caixa contém vários instrumentos musicais que podem explorar livremente.</p>	<p>Instrumentos musicais elaborados pelos adultos da sala com materiais reciclados.</p>

Avaliação:

Nesta atividade, um dos métodos de avaliação que pode ser utilizado é a observação direta e registos fotográficos.

Anexo 2- Planificação das atividades “Leitura do livro: O ladrão de folhas” e “Exploração e recolha de folhas no exterior”
Planificação do dia 9 de maio de 2023

Rotina	Áreas de conteúdo	Objetivos específicos	Atividade (s)	Estratégia (s)	Materiais	Avaliação
Atividade letiva (9h30 às 10h30) – “Leitura do livro: O ladrão de folhas”	- Área do Conhecimento do Mundo; - Área da Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;	- Promover a independência e a autonomia; - Sensibilizar as crianças para a aprendizagem da língua inglesa; - Despertar o interesse pela leitura.	- Assim que chegam à sala, sentar na área do tapete e cantar a canção “Good Morning” - Escolher o líder do dia; - Marcar as presenças; - Observar o tempo; - Jogo dinâmico do tempo e marcar no mapa do tempo; - Leitura de um livro infantil, intitulado “O ladrão de folhas”. - Momento de diálogo sobre as folhas que encontraram e as suas características.	- Interagir com todas as crianças; - Incentivar as crianças a cantar a canção em inglês e a reproduzir os gestos; - Fazer a escolha do líder através de um recurso construído pelas crianças; - Incentivar as crianças a observarem o tempo e fazerem a marcação em inglês.	- Livro “O ladrão de folhas”.	- Observação direta; - Registos escritos.

				<ul style="list-style-type: none"> - Pedir a participação das crianças durante a leitura do livro; - Utilizar vários tons de voz ao longo da leitura para cativar a atenção das crianças. 		
Atividade letiva (14h30 às 15h30) – “Exploração e recolha de folhas no exterior”	<ul style="list-style-type: none"> - Área da Formação Pessoal e Social; - Área do Conhecimento do Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar atentamente e explorar o meio envolvente; - Reconhecer diferenças e semelhanças entre diversas folhas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ida ao exterior, de forma a recolherem várias folhas, de diferentes cores, tamanhos e formas. - Momento de diálogo sobre as folhas que encontraram e as suas características. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vários tons de voz ao longo da leitura para cativar a atenção das crianças; - Ajudar, se necessário, no processo de recolha das folhas; - Colocar questões, de forma a promover um diálogo acerca das 	<ul style="list-style-type: none"> - Folhas recolhidas pelas crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos escritos.

				características das folhas. .		
--	--	--	--	-------------------------------------	--	--

Anexo 3- Planificação da atividade da plantação de um pinheiro

Dias da semana	Áreas de conteúdo	Objetivos específicos	Atividade(s)	Recursos	Avaliação
Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none"> - Área da Formação Pessoal e Social; - Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral; - Área do Conhecimento do Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Referir um aspeto positivo da importância das árvores no nosso planeta; - Aperfeiçoar a capacidade de se expressar verbalmente, partilhado a sua opinião relativamente à importância das árvores no planeta terra; - Desenvolver a escuta, a atenção e a memorização através da leitura de um livro; - Dialogar, identificando e descrevendo, no final da leitura, as personagens principais e os acontecimentos da narrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo, em grande grupo, sobre a importância das árvores e o seu impacto no Planeta Terra, de modo a perceber os conhecimentos prévios das crianças; - Leitura da história “As árvores são nossas amigas” e diálogo sobre a mesma. 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educadora, auxiliar, estagiária e as crianças; <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro “As árvores são nossas amigas” • Cartolina; • Caneta; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta recorrendo a registos escritos e fotográficos e à tabela de registos das atividades; - Grelha de bem-estar e implicação.

Terça-feira	<p>- Área da Formação Pessoal e Social;</p> <p>- Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística (Subdomínio da música);</p> <p>- Área do Conhecimento do Mundo.</p>	<p>- Expressar verbalmente, pelo menos, três características do pinheiro;</p> <p>- Reconhecer e compreender as necessidades básicas da árvore para crescer, identificando uma necessidade no final da atividade;</p> <p>- Reconhecer a importância e o impacto desta plantação para o planeta;</p> <p>- Identificar o processo de plantação do pinheiro;</p> <p>- Desenvolver a consciência ambiental através de uma música sobre o tema;</p>	<p>- Plantação de um pinheiro natural no espaço exterior do jardim de infância e respetiva identificação;</p> <p>- Canção, à volta do pinheiro.</p> <p>- Registo gráfico da plantação do pinheiro</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educadora, auxiliar, estagiária e as crianças. <p>Materiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pinheiro natural; • Pá; • Água; • Fertilizante; • Placa de identificação; • Coluna; • Música: https://www.youtube.com/watch?v=npk_CmCXKg 	
--------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Anexo 4 - Planificação para criança com Necessidades Educativas Específicas

Planificação de atividades dirigidas para criança com Necessidades Educativas Específicas (08 de janeiro a 11 de janeiro de 2024)			
Áreas de conteúdo	Objetivos específicos	Atividade(s)	Recursos
- Área da Formação Pessoal e Social; - Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Educação Artística-Subdomínio da Música)	- Desenvolver a atenção e a capacidade de perceber informações visuais através das mudanças de cores - Desenvolver a capacidade auditiva através de sons mais calmos	Com a criança deitada num colchão é apontada uma lanterna com diversas cores (recorrendo a papel celofane) num lençol branco. Enquanto a lanterna está a ser apontada estará a tocar uma música calma com o som do mar ou com o som de passarinhos.	<u>Recursos humanos:</u> - Estagiária; -Educadora; -Auxiliar. <u>Recursos materiais:</u> - Lenço branco; - Lanterna; - Papel celofane; - Coluna; - Telemóvel

Anexo 5 - Consentimento informado para os encarregados de educação



Exmo/a. Sr.(a)

As áreas de Motricidade Humana e de Educação e Currículo estão a realizar pesquisa sobre “enriquecimento de atividades não estruturadas em contexto de jardim de infância”. Neste sentido, tem a colaborar Beatriz Esteves, sendo responsáveis pela investigação o Prof. Doutor David Catela e as Prof.^{as} Doutoras Ana Serrão e Helena Luís.

O estudo requer que a criança brinque livremente com objetos vários, seguros e limpos. Durante a atividade a criança poderá estar sempre acompanhada por alguém que lhe é conhecida. As recolhas não implicam qualquer tipo de risco presente ou futuro para a criança. As recolhas serão realizadas durante a frequência da criança no seu Jardim de Infância, em horário conveniente. A criança será filmada. A não autorização de filmagem da criança não a exclui do estudo.

Nos vários registos nunca constará o nome da criança, mas um código que lhe é atribuído. O tratamento dos dados é anónimo.

Os resultados do estudo serão divulgados no respeito dos direitos individuais ao anonimato, à confidencialidade e à privacidade. As filmagens só serão usadas para fins de investigação e serão eliminadas após um período de 1 ano, ficando sempre da equipa de investigação.

Deste modo, vimos solicitar a V. Ex.^a que se digne autorizar à referida experimentadora o acesso a instalações e a proceder às recolhas de dados junto das crianças participantes.

Os responsáveis pelo estudo estão inteiramente à disposição de V. Ex.^a. para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Antecipadamente grato pela atenção dispensada,

Santarém, em 10 de outubro de 2023

Docentes Responsáveis

<https://orcid.org/0000-0003-0759-8343>

<https://orcid.org/0000-0001-9025-6031>

<https://orcid.org/0000-0002-6947-2597>

Contactos:

e-mail: david.catela@ese.ipsantarem.pt; ana.arrais@ese.ipsantarem.pt

Anexo:

Exemplar de consentimento informado

Exm^o/^a. Sr.^(a)
Encarregado/a de Educação

As áreas de Motricidade Humana e de Educação e Currículo estão a realizar pesquisa sobre “enriquecimento de atividades não estruturadas em contexto de jardim de infância”. Neste sentido, tem a colaborar Beatriz Esteves, sendo responsáveis pela investigação o Prof. Doutor David Catela e as Prof.^{as} Doutoras Ana Serrão e Helena Luís.

O estudo requer que a criança brinque livremente com objetos vários, seguros e limpos. Durante a atividade a criança poderá estar sempre acompanhada por alguém que lhe é conhecida. As recolhas não implicam qualquer tipo de risco presente ou futuro para a criança. As recolhas serão realizadas durante a frequência da criança no seu Jardim de Infância, em horário conveniente. A criança será filmada. A não autorização de filmagem da criança não a exclui do estudo.

Nos vários registos nunca constará o nome da criança, mas um código que lhe é atribuído. O tratamento dos dados é anónimo.

Os resultados do estudo serão divulgados no respeito dos direitos individuais ao anonimato, à confidencialidade e à privacidade. As filmagens só serão usadas para fins de investigação e serão eliminadas após um período de 1 ano, ficando sempre da equipa de investigação.

Deste modo, vimos solicitar a V. Ex.^a que se digne autorizar a referida colaboradora a incluir a vossa criança no referido estudo.

Os responsáveis pelo estudo está inteiramente à disposição de V. Ex.^a. para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Antecipadamente gratos pela atenção dispensada,

Santarém, em 10 de outubro de 2023

Docentes Responsáveis

<https://orcid.org/0000-0003-0759-8343>

<https://orcid.org/0000-0001-9025-6031>

<https://orcid.org/0000-0002-6947-2597>

Contactos:

e-mail: david.catela@ese.ipsantarem.pt; ana.arrais@ese.ipsantarem.pt

------(Separar por aqui e ficar com Pedido de Consentimento Informado)-----

Eu (nome) _____, li e compreendi as informações prestadas e autorizo a minha criança (nome) _____, a participar no estudo “enriquecimento de atividades não estruturadas em contexto de jardim de infância”.

_____ (local), ____ (ano)/ ____ (mês)/ ____ (dia)

_____ (Assinatura)

Eu (nome) _____, autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) a recolha de imagens da minha criança, para fins exclusivos de análise de dados do estudo “enriquecimento de atividades não estruturadas em contexto de jardim de infância”, assegurado que será o direito ao anonimato.

_____ (local), ____ (ano)/ ____ (mês)/ ____ (dia)

_____ (Assinatura)

Código: _____ (Por favor, não preencha este campo)

Anexo 6 - Entrevista à educadora cooperante

Questionário ou entrevista a educadora cooperante

Entrevista à educadora cooperante

As próximas questões destinam-se a conhecer a sua opinião sobre atividades não estruturadas e eventual implementação na sua sala.

1- Qual a sua opinião sobre atividades não estruturadas?

São essenciais para o desenvolvimento da socialização, para estabelecerem relações afetivas

Melhora a comunicação entre eles

São importantes nas áreas de brincadeira

2- Inclui atividades não estruturadas no seu plano de sala?

Sim, são sempre incluídas no plano semanal

3- Se sim, com que frequência e duração média?

Não tem duração, depende do dia

Há sempre uma parte do dia, da parte da tarde, onde acontecem com mais frequência

A parte da tarde é mais reservada para essa parte, nas brincadeiras livres nas diferentes áreas da sala

As próximas questões destinam-se a saber a sua opinião sobre o modelo materiais soltos (*loose parts*). Se não conhece, este modelo por favor salte para a questão 5.

4- Conhece o modelo materiais soltos (*loose parts*)?

Não

(se conhece)

4.1. Usa-o como estratégia no seu plano de sala?

(se sim)

4.2. Com que objetivos?

4.3. Com que materiais?

4.4. Em que momentos?

4.5. Em que espaços?

4.6. Qual a duração média desses momentos?

4.7. Que estratégias implementa para gestão desses materiais:

4.7.1. - Para os obter?

4.7.2.- Para os disponibilizar?

4.7.3.- Para os voltar a arrumar?

Qual a sua opinião sobre vantagens e inconvenientes deste modelo?

4.8. Há episódios curiosos, interessantes, que se lembre que tenham ocorrido durante essas sessões, que nos possa descrever?

(se não conhece)

5. Materiais soltos são objetos e desperdícios do dia-a-dia ou da natureza, sem função imediata, que podem ser disponibilizados com segurança às crianças. São exemplos, trapos, caixas de cartão, pneus, caixotes, galhos, tubos de cartão, pedaços de cortiça, seixos... O modelo propõe que estes materiais sejam explorados pelas crianças livremente, sem intervenção adulta, embora sob sua supervisão. É por isso que pensamos que é um modelo que se ajusta bem às atividades não estruturadas.

A educadora utiliza estes objetos, mas para realizar atividades mais direcionadas

Tendo em consideração o que foi exposto:

5.1. Qual a sua perceção sobre a aplicabilidade deste modelo no contexto do jardim de infância (coordenadora)/da sala (educadora)?

Pode ser aplicável em crianças mais velhas, em crianças de 5 anos, pois já conseguem manusear melhor os objetos.

Depende também do grupo com que se esteja a trabalhar

5.2. E no desenvolvimento do brincar individual?

Ajuda e ajuda também na criatividade, pois as crianças podem fazer construções que acabam por estimular isso mesmo

5.3. E do brincar social?

Ajuda, principalmente na interajuda, na partilha e na socialização entre as crianças.

6. Será que podia trazer alguns materiais soltos e desperdícios para desenvolver uma atividade com as suas crianças? O objetivo será verificar se a exploração livre de materiais soltos, em contexto de atividade não estruturada, propicia o desenvolvimento do comportamento lúdico, individual e social.

Claro que sim

Anexo 7- Descrição da 1ª filmagem
Data: 5/12/2023

Hora: 11h20

Número de crianças presentes: 9

Código da criança	Observações	Tipos de Brincar		Materiais utilizados
		Brincar Individual	Brincar Social	
M4HM	<p>1- A primeira coisa que fez foi pegar em todos os cordões e explorá-los espalhando-os e voltando a juntá-los posteriormente;</p> <p>2- Largou os cordões e, sozinho brincou com os botões coloridos juntando-os e fazendo um pequeno monte com todos os botões;</p> <p>3- Pegou num tubo e correu à volta da sala rodando o tubo, colocando-o de seguida com os braços esticados atrás do pescoço</p> <p>4- Tentou utilizar o tubo como corda saltando e tentando passar o tubo por baixo das pernas</p> <p>5- Pegou em penas ao mesmo tempo que a F4LV, sem se aperceber, e posteriormente</p>	<p>1- Exploratório;</p> <p>2- Funcional;</p> <p>3- Funcional;</p> <p>4- Funcional;</p> <p>5- Faz de conta;</p> <p>6- Funcional;</p> <p>7- Funcional;</p> <p>8- Funcional;</p> <p>9- Faz de conta</p> <p>10- Faz de conta/Agrupamento</p>	<p>5- Paralelo/ Paralelo consciente;</p> <p>12- Social Simples.</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cordões; • Botões; • Tubos; • Caixas de cartão; • Cápsulas de café; • Caixas de ovos; • Tecidos;

	<p>olhou para ela e imitou-a e, com os braços esticados movimentou-as e correu pela sala fingindo ser uma ave</p> <p>6- Pegou num tubo e depois inseriu-o num rolo de papel, lançando posteriormente o rolo através do impulso que deu com o tubo e foi tentando fazer o mesmo com outros objetos</p> <p>7- Pegou em algumas conchas e foi colocando-as dentro das caixas dos ovos e, depois voltou a pegar em algumas conchas e colocou-as numa casca de árvore;</p> <p>8- Transportou esta casca de árvore com as conchas para outro local e, colocou uma revista por cima e depois um tubo e posteriormente chutou os materiais;</p> <p>9- Utilizou as folhas como asas, imitou o voo da mesma e disse “Sou uma ave” e andou à volta da sala;</p> <p>10- Estendeu um tecido e em cima colocou pinhas, cápsulas de café, cascas de noz, conchas, caixas de ovos e frutos de eucalipto fingindo que estava a fazer um piquenique.</p>	<p>11- Funcional; 13-Funcional</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Rolos de papel; • Revistas <p>Materiais</p> <p>Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Penas; • Conchas; • Folhas; • Cascas de noz; • Frutos de eucalipto; • Pinhas.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>Este disse que faltava café e foi então buscar as cápsulas de café;</p> <p>11- Com uma caixa na mão, foi recolhendo os objetos mais pequenos (cascas de noz, frutos de eucalipto, entre outros) e, colocando-os dentro da caixa.</p> <p>12- Depois de ter a caixa cheia foi dá-la à F4MA e em conjunto despejaram a caixa;</p> <p>13- Pegou em vários tecidos que estavam estendidos e foi para o outro lado da sala e estendeu-os;</p> <p>Brincou quase sempre sozinho;</p>			
M4JA	<p>Brincou quase sempre sozinho;</p> <p>2- A primeira coisa que fez foi pegar num tubo e num rolo maior e passou o tubo dentro do rolo e repetiu este processo várias vezes sempre com o mesmo material;</p> <p>3- Pegou numa casca de árvore e em cima colocou rolhas de cortiça, argolas, bolotas, o rolo e o tubo que estava a utilizar anteriormente;</p>	<p>2- Funcional;</p> <p>3- Funcional;</p> <p>5- Funcional;</p> <p>6- Funcional;</p> <p>7- Funcional.</p>	<p>4- Social Simples</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tubos; • Rolo de papel; • Argolas; • Caixas de ovos; • Cápsulas de café;

	<p>4- Em conjunto com a F4MA e a F4LV abriu as caixas de ovos e colocou lá dentro materiais mais pequenos como bolotas, frutos de eucalipto</p> <p>5- Pegou na casca de árvore e no pedaço de cortiça com materiais, fechou a caixa de ovos com os objetos e transportou-os de forma a conseguir ir buscar outros objetos mais pequenos, neste caso as cascas de noz e tentou ainda colocar alguns galhos, cápsulas de café e pinhas no pedaço de cortiça;</p> <p>6- Com todos os materiais que recolheu, foi fazendo uma construção dispondo os materiais em diversas posições, colocando um rolo ao alto e posteriormente os materiais mais pequenos dentro do rolo. Depois de encher todo o rolo levantou-o, bateu na parte de cima do rolo e observou os materiais a caírem;</p> <p>7- Foi buscar uma caixa de ovos maior e voltou a colocar os objetos mais pequenos lá dentro (cascas de noz, frutos de eucalipto, bolotas, folhas...)</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Rolhas de cortiça. <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casca de árvore; • Bolotas; • Frutos de eucalipto; • Cortiça; • Cascas de noz; • Galhos; • Pinhas; • Folhas.
<p>F4MA</p>	<p>1- Primeiro tocou nos botões, mas não lhes deu grande importância, depois foi até às cápsulas de café e colocou-as lado a lado, mas rapidamente foi brincar com outra coisa (bolotas);</p>	<p>1-Funcional; 2- Funcional; 4- Funcional; 5- Funcional;</p>	<p>3- Social Simples; 6- Social Simples.</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Botões;

<p>2- Pegou em caixas de ovos e em alguns materiais mais pequenos e, colocou-os nas caixas dos ovos;</p> <p>3- Juntamente com a F4LV, o M4JA e a F3MV pegaram nas caixas de ovos e colocaram alguns materiais mais pequenos lá dentro.</p> <p>4- Depois de colocar os materiais, pegou em duas caixas, uma em cada mão e abanou-as andando pela sala e depois abriu a caixa e espalhou tudo o que estava lá dentro;</p> <p>5- Pegou em várias caixas de ovos, colocou materiais lá dentro (cascas de nozes, bolotas, frutos de eucaliptos...) e colocou-as dentro de uma caixa de cartão posteriormente, retirou as caixas de ovos de dentro da caixa de cartão e colocou-a numa caixa maior que tinha uma transparência e por isso dava para ver o seu interior; foi repetindo o processo trocando sempre de uma caixa para a outra. A criança passou grande parte do tempo a fazer estes processos repetidos e brincou muito tempo sozinha;</p> <p>6-Posteriormente, levou uma das caixas com os materiais lá dentro e, num dos tecidos que outras crianças tinham estendido começou a colocar os</p>	<p>6- Funcional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cápsulas de café; • Caixas de ovos; • Caixas de cartão; • Tecidos <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolotas; • Cascas de nozes; • Frutos de eucalipto.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>objetos da caixa em cima. Neste momento houve um pequeno conflito com outra criança pois a mesma também queria uma caixa de ovos para ajudar a colocar os materiais em cima do tecido e a F4MA acabou por lhe dar e em conjunto colocaram então os materiais no tecido;</p>			
F3MV	<p>1- Juntamente com a F3MIA foi explorar as caixas de ovos;</p> <p>2-Foi buscar botões e, juntou-se à F4MA e à F4LV e colocou os botões nas caixas de ovos em que estas estavam a colocar objetos.</p> <p>3- Pegou num aro de madeira e, colocou-o ao pescoço fingindo ser um colar;</p> <p>4- Viu uma das crianças a pegar em tecidos e, disse “também quero” e foi buscar dois que estavam no chão. Posteriormente, a F4LC disse “também quero um” e esta criança pegou imediatamente num dos tecidos que tinha e deu-lhe ficando apenas com um.</p> <p>5-Quando se apercebeu que tinha apenas um tecido foi até a F4CA que tinha pegado em praticamente</p>	<p>3- Faz de Conta;</p> <p>5- De construção</p>	<p>1- Social Simples;</p> <p>2- Social Simples;</p> <p>4-Social Simples;</p> <p>6- Complementar e Recíproco/ Faz de Conta Cooperativo.</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Botões; • Caixas de ovos; • Aros de madeira; • Tecidos

	<p>todos os tecidos e foi tentar “negociar” dizendo que só tinha um e a outra criança tinha muitos.</p> <p>A F4CA inicialmente não lhe deu nenhum e chegou a correr pela sala com os tecidos, no entanto, acabaram por brincar todas juntas;</p> <p>6-Brincou com a F4CA, a F3LA e a F4LV e com os tecidos fizeram segundo estas “mantinhas” e passaram grande parte do tempo a estendê-los.</p> <p>Raramente brincou sozinha, tentou sempre procurar alguém para brincar e integrou-se sempre nas brincadeiras das outras crianças.</p>			
F4LC	<ol style="list-style-type: none"> 1- Começou por pegar num tubo e num rolo e passou o tubo por dentro do rolo. Repetiu este processo diversas vezes e depois começou a rodar o tubo de forma que o rolo também rodasse; depois, pegou num tubo maior e voltou a colocá-lo dentro de um rolo; 2- Estendeu um tecido, sentou-se em cima dele e começou a explorar os galhos; 3- Foi buscar as cápsulas de café mais largas e utilizou-as como chávena e, escolheu os 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Funcional 2- Exploratório; 3- Faz de Conta; 4- Construção; 5- Funcional; 6- Funcional; 7- Faz de Conta. 		<p>Materiais</p> <p>manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tubos; • Rolos de papel; • Tecidos; • Cápsulas de café; • Cordões;

	<p>galhos mais pequenos e colocou-os dentro das cápsulas utilizando-os como colheres;</p> <p>4- Foi buscar pinhas, folhas, penas, rolos e casca de árvore e, foi explorar fazendo posteriormente um boneco;</p> <p>5- Com um tecido, enrolou à volta das pernas e depois abriu as pernas de forma a desenrolar e a ver o efeito</p> <p>6- Atou cordões à volta dos rolos de papel grandes;</p> <p>7- Pegou no tecido e fez de arco e de cachecol;</p>			<p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Galhos; • Pinhas; • Folhas; • Penas; • Casca de árvore.
F3MIA	<p>1- Juntamente com a F3MV foi explorar as caixas de ovos;</p> <p>2- Abriu as caixas e colocou-as lado a lado;</p> <p>3- Pegou no tubo mais passou esse tubo dentro de um rolo de papel;</p> <p>4- Foi buscar os aros mais pequenos e, tentou atar alguns cordões nos mesmos.</p> <p>5- Brincou com as conchas e explorou-as colocando-as lado a lado;</p>	<p>2-Construção;</p> <p>3-Funcional;</p> <p>4-Funcional;</p> <p>5-Exploratório;</p> <p>6-Funcional;</p> <p>7-Construção;</p> <p>8-Funcional</p> <p>9-Funcional.</p>	<p>1- Social Simple s;</p> <p>10- Social Simples;</p> <p>11- Complem entar e Recíproco</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixas de ovos; • Caixas de cartão; • Tubos; • Rolos de papel;

	<p>6- Voltou a pegar no tubo maior e, correu pela sala fazendo vários movimentos com os braços de forma a fazer com que o tubo abanasse e gritou. Posteriormente bateu com o tubo no chão diversas vezes ouvindo o tipo de som que fazia;</p> <p>7- Pegou em duas rolhas de cortiça e, empilhou-as e depois tentou equilibrá-las;</p> <p>8- Foi buscar duas pinhas, bateu-as uma na outra de forma a imitar som e logo a seguir largou-as no chão;</p> <p>9- Pegou nos frutos de eucalipto e bolotas e, colocou dentro de uma caixa de ovos. A criança recolheu a parte superior das bolotas e foi tentando encaixar nas mesmas e posteriormente colocava-as dentro da caixa de ovos;</p> <p>10- Brincou com a F4MA com as caixas de ovos e as bolotas;</p> <p>11- Foi ter com a irmã gémea e, em conjunto colocaram vários materiais em cima dos tecidos que estavam estendidos (conchas,</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Aros de madeira; • Rolhas de cortiça; • Tecidos; • Cápsulas de café; • Cordões. <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conchas; • Cascas de nozes; • Bolotas; • Pinhas; • Frutos de eucalipto
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>caixas de ovos, cascas de nozes, cápsulas de café...);</p> <p>Brincou grande parte do tempo sozinha, só esporadicamente é que brincava em conjunto com alguém e, mais no final brincou com a irmã gémea como foi referido.</p> <p>Dirigiu-se até mim diversas vezes para perguntar o que eram aqueles materiais;</p>			
F3LA	<ol style="list-style-type: none"> 1- Começou por ir buscar os rolos de papel e, tentou encaixá-los uns nos outros; 2- Viu o que a F4LV estava a fazer e imitou pegando numa pena e, correndo pela sala movimentando-a fingindo ser uma ave; 3- Pegou em várias bolotas e na parte superior das mesmas (visto que estavam separadas) e foi para um local onde estaria mais sozinha e foi tentar encaixar a parte superior à bolota; 4- Pegou num tubo, colocou-o dentro de um rolo e pegou nas pontas do tubo e rodou-o de forma a fazer rodar também o tubo; 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Funcional; 2- Faz de Conta; 3- Funcional; 4- Funcional; 5- Construção 8-Faz de conta 	<ol style="list-style-type: none"> 2- Social Simple 6- Completar/Reciproco; 7- Social Simples. 	<p>Materiais</p> <p>manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rolos de papel; • Tubos; • Cápsulas de café • Tecidos; <p>Materiais naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolotas; • Conchas; • Cascas de nozes.

	<p>5- Pegou nas cápsulas de café em empilhou-as umas em cima das outras de forma a fazer uma torre. Depois, atirou ao chão de forma a “destruir” a torres;</p> <p>6- Brincou com os tecidos com a F3MV, a F4CA e a F4LV. Estas estenderam os mesmos fingindo ser camas;</p> <p>7- Juntamente com a F4LV pegaram em tecidos e colocaram materiais, conchas numa, caixas de ovos com bolotas dentro de outra;</p> <p>8- Pegou num tecido que parecia um cachecol e, enrolou ao pescoço imitando o cachecol; Esta criança passou metade do tempo a brincar sozinha e a outra metade a brincar com outras crianças a estender tecidos ou a brincar com a irmã gémea a colocar diversos materiais (conchas, caixas de ovos, cascas de nozes, cápsulas de café...) em cima dos tecidos</p>			
F4CA	<p>1- No início, dirigiu-se imediatamente para perto dos tecidos;</p>	<p>1- Exploratório; 2- Funcional; 3- Funcional;</p>	<p>4-Social Simples; 5-Complementar/ Recíproco;</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cordões;

	<p>2- Posteriormente, foi para perto dos cordões e juntou-os aos aros de madeira e, enrolou os cordões à volta do aro;</p> <p>3- Correu com um tecido à volta da sala e depois tentou estendê-lo. Teve algumas dificuldades pois tecido era comprido, no entanto persistiu e acabou por conseguir</p> <p>4- Correu com todos os tecidos nos braços depois da F3MV e a F4LV lhes pedirem alguns tecidos porque não tinham nenhum;</p> <p>5- Fez dos tecidos mantinhas com a F3MV, a F3LA e a F4LV;</p> <p>6- Foi buscar uma caixa de ovos grande e, tentou encaixar as cápsulas de café maiores e as mais pequenas, no entanto, percebeu logo que as maiores eram as melhores e foi encaixando até não encontrar mais das maiores;</p> <p>7- Juntamente com a F4LV colocou jornais e outros materiais dentro da caixa grande (pinhas, aros, caixas de cartão mais</p>	<p>4- Funcional;</p> <p>5- Funcional.</p>	<p>7- Complementar/R ecíproco.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aros de madeira; • Tecidos; • Caixas de ovos; • Cápsulas de café; • Jornais; • Caixas de cartão. <p>Materiais naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pinhas; • Casca de árvore.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------	------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>pequenas, casca de árvore...) e fingiu que era uma encomenda;</p> <p>Brincou sozinha apenas nos primeiros cinco minutos da atividade e nos restantes 12 minutos brincou sempre com outras crianças.</p>			
F4LV	<ol style="list-style-type: none"> 1- A primeira coisa que fez foi ir até aos aros e explorá-los e depois foi até às bolotas; 2- Pegou em duas penas, correu pela sala a abaná-las e disse “Sou um pássaro”; 3- Brincou com a F4MA e a F3MV a colocar bolotas nas caixas de ovos 4- Juntamente com a F4CA e a F3MV estenderam os tecidos e, fingiram que eram “caminhas” 5- Juntamente com a F4CA colocou jornais e outros materiais dentro da caixa grande (pinhas, aros, caixas de cartão mais pequenas...) e fingiu que era uma encomenda. 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exploratório; 2- Faz de conta. 	<ol style="list-style-type: none"> 3- Completar/Recíproco; 4- Completar/Recíproco; 5- Completar/Recíproco 	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixas de ovos; • Aros de madeira; • Caixas de cartão; • Tecidos <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolotas; • Penas; • Pinhas.

	<p>Apenas brincou sozinha nos dois minutos iniciais da atividade. Durante o tempo restante brincou sempre com outras crianças. Brincou a maior parte do tempo com os tecidos.</p>			
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

Anexo 8 - Descrição da 2ª filmagem
Data: 20/12/2023

Hora: 10h30

Número de crianças presentes: 8

Código da criança	Observações	Tipos de Brincar		Materiais utilizados
		Brincar Individual	Brincar Social	
M4HM	<p>1- Pegou num tubo e soprou lá para dentro;</p> <p>2- Pegou numa caixa pequena rodou-a, e observou-a e depois colocou bolotas, frutos de eucalipto, cascas de nozes, os galhos mais pequenos e cápsulas de café lá dentro. Depois, fechou a caixa e disse “já está!”. Posteriormente, voltou a abrir a caixa e foi até aos jornais e revistas e rasgou pequenos pedaços e colocou também dentro da caixa;</p> <p>3- Pegou em rolos de cartão e tentou encaixá-los uns nos outros;</p>	<p>1- Funcional;</p> <p>2- Funcional;</p> <p>3- Construção;</p> <p>4- Exploratório ;</p> <p>5- Exploratório ;</p> <p>6- Exploratório ;</p> <p>9-Funcional;</p> <p>10-Funcional;</p>	<p>7- Social Simples;</p> <p>8- Complementar e Recíproco;</p> <p>10-Social Simples;</p> <p>11-Faz de conta complexo;</p> <p>12- Faz de conta</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tubos; • Caixas de cartão; • Caixas de ovos; • Revistas; • Cápsulas de café;

	<p>4- Foi até ao monte das conchas e, foi colocando-as em fila em cima de um tecido que estava estendido;</p> <p>5- Abriu uma caixa de ovos e colocou rolhas de cortiça e frutos de eucalipto e foi partindo vários galhos e tiras de cartão e colocando lá dentro das várias secções da caixa;</p> <p>6- Pegou nos aros de madeira e nos cordões e, começou a enfiar os cordões nos aros;</p> <p>7- Pegou num tubo e correu pela sala atrás de outros colegas que estavam a fazer o mesmo;</p> <p>8- Com o tubo, jogou à apanhada com outra criança,</p> <p>9- Apanhou mais três tubos, colocou dois em cada mão e começou a espalhar alguns materiais que estavam pela sala (caixas de cartão, cascas de árvore, folhas, tecidos...);</p> <p>10- Pegou em tudo o que estava em cima de um tecido (pinhas, conchas, penas...) e foi colocando dentro de uma caixa de cartão e depois fechou-a. Posteriormente, foi ter com 2 crianças e, disse “Olhem o que tenho aqui” e</p>	<p>13-Faz de Conta.</p>	<p>Cooperativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rolos de cartão; • Rolhas de cortiça; • Tiras de cartão; • Aros de madeira; • Cordões; • Tecidos. <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frutos de eucalipto; • Bolotas; • Galhos; • Conchas; • Cascas de árvore; • Penas; • Pinhas.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------	--------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>abriu a caixa deixando cair tudo o que tinha lá dentro;</p> <p>11- A F4CA disse-lhe “Anda filho para a tua cama nova” e este deitou-se num dos tecidos e fingiu estar a dormir;</p> <p>12- Pegou num tubo e foi ter com a F3MV e disse “Vamos jogar” e fingiram estar a lutar com espadas;</p> <p>13- Subiu para cima de uma mesa com um tubo, sentou-se e fingiu que estava a pescar.</p>			
M4JA	<p>1- Começou por ir até às cápsulas de café e, colocou-as lado a lado e, juntamente com o M4JB, colocou bolotas lá dentro.</p> <p>2- Posteriormente, juntaram-se mais duas crianças e começaram, em conjunto a colocar bolotas dentro das caixas dos ovos;</p> <p>3- Levou a caixa de ovos que encheu com as bolotas até à casca de árvore e, colocou tudo o que estava na caixa lá dentro e de seguida voltou a colocar tudo dentro de uma caixa de ovos maior;</p>	<p>1- Funcional;</p> <p>3- Funcional</p> <p>5- Funcional;</p> <p>6- Funcional;</p> <p>7- Funcional;</p> <p>8- Funcional;</p> <p>9- Funcional;</p> <p>10- Funcional;</p> <p>11- Funcional.</p>	<p>1- Social Simples;</p> <p>2- Social Simples;</p> <p>4-Social Simples;</p> <p>11- Complementar e Recíproco;</p> <p>12- Social Simples</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cápsulas de café; • Caixas de ovos; • Tecidos; • Rolhas de cortiça; • Rolos de papel;

	<p>4- Foi buscar conchas e, em conjunto com a F4CA colocaram-nas na caixa de ovos. Depois a F4CA foi brincar para outro lugar e chamou esta criança e brincaram em conjunto com os materiais que estavam na caixa em cima dos tecidos que estavam estendidos;</p> <p>5- Colocou o máximo de pinhas que conseguiu em cima de uma caixa de ovos grande. Depois, foi buscar rolhas de cortiça e colocou-as lá dentro também;</p> <p>6- Pegou numa caixa de cartão pequena e, começou a colocar vários materiais pequenos lá dentro como bolotas, frutos de eucalipto, rolhas de cortiça, cascas de noz...</p> <p>7- Colocou tudo o que foi recolhendo em cima do tecido que já tinha materiais recolhidos por ela anteriormente e, foi colocar depois outros materiais como rolos de papel, pedaços de cortiça, tubos...</p> <p>8- Foi recolher cápsulas de café e foi empilhando-as umas nas outras;</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Aros de madeira; • Tubos. <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolotas; • Casca de árvore; • Conchas; • Pinhas; • Frutos de eucalipto; • Casca de noz.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>9- Utilizou o pedaço de cortiça e colocou folhas em cima, aros de madeira, caixas de ovos, pinhas e por fim tecidos. Depois, mostrou a uma das crianças aquilo que tinha feito apontando;</p> <p>10- Pegou em pinhas e, atirou para o monte que tinha feito de forma a destruí-lo;</p> <p>11- Começou a brincar à apanhada com o M4JB;</p> <p>12- Pediu o tubo emprestado ao M4JB e, foi destruir o resto do seu monte de materiais</p>			
F4MA	<p>1- Começou por ir buscar uma caixa de ovos e, foi imediatamente colocar frutos de eucalipto lá dentro e depois juntou-se ao M4JB e ao M4JA a colocar bolotas na sua caixa. Depois, fechou a caixa e disse para outra criança “Aqui tem”;</p> <p>2- Foi buscar mais duas caixas, colocou novamente bolotas e frutos de eucalipto, fechou as caixas e, andou pela sala a abanar as caixas produzindo som;</p> <p>3- Foi ter com outras crianças, a F3MV e a F4CA, que estavam a estender tecidos e, colocou as suas em cima dos tecidos;</p>	<p>1- Funcional;</p> <p>2- Funcional;</p> <p>5-Funcional;</p> <p>6- Funcional;</p> <p>8-Faz de conta;</p> <p>9-Funcional;</p>	<p>1- Social Simples;</p> <p>3-Social Simples;</p> <p>4-Social Simples;</p> <p>7-Social Simples;</p> <p>10-Faz de Conta Cooperativo.</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixas de ovos; • Caixas de cartão; • Tubos; • Tecidos; <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolotas; • Frutos de eucalipto

<p>4- Voltou a ir buscar caixas de ovos e juntou-se novamente ao M4JB e ao M4JA a colocar bolotas dentro da caixa;</p> <p>5- Pegou em várias caixas de ovos e foi colocá-las dentro de caixas de cartão e, posteriormente colocou essas caixas de cartão dentro de outras maiores;</p> <p>6- Numa caixa de cartão pequena colocou frutos de eucalipto e bolotas e foi buscar outra caixa para pôr esta caixa que tinha colocado os materiais lá dentro;</p> <p>7- Observou algumas a F4CA e o M4JB a brincarem com tubos e foi também buscar um e correu pela sala atrás destas crianças;</p> <p>8- Voltou a encher as caixas de cartão com caixas de ovos e ofereceu essas caixas à estagiária dizendo "Toma Bia, é para ti" fingindo ser uma prenda;</p> <p>9- Foi buscar novamente caixas de ovos e, fez a mesma coisa que fez anteriormente, mas colocou-as na caixa de cartão maior;</p>			
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

	10- Voltou a ir buscar um tubo e correu atrás do M4JB e ambos utilizaram o seu tubo como espada fingindo estarem a lutar um com o outro;			
F3MV	<p>1- Começou por ir com a F4CA e a F3LA buscar os tecidos e em conjunto começaram a estendê-los;</p> <p>2- Pegou numa caixa de ovos que tinha sido deixada pela F4MA em cima de um dos tecidos e retirou algumas bolotas lá de dentro;</p> <p>3- Depois de estenderem todos os tecidos a F4CA disse para esta criança “Já está pronto. Agora vamos buscar coisas para comer” e, em conjunto foram buscar vários materiais como folhas, cápsulas de café, bolotas, aros de madeira... Com as cápsulas de café, esta criança colocou apenas uma em cada um dos tecidos;</p> <p>4- Pegou num tecido comprido e disse para a F4CA que era um tapete e estendeu-o no chão;</p>	2- Funcional;	<p>1- Social Simples;</p> <p>3-Faz de conta Cooperativo;</p> <p>4-Social Simples;</p> <p>6-Social Simples.</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecidos; • Tubos; • Caixas de ovos; • Cápsulas de café; • Aros de madeira. <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolotas; • Folhas.

	<p>5- Pegou num tubo e andou pela sala a explorá-lo, movimentando-o para cima e para baixo;</p> <p>6- Correu atrás do M4JB com o tubo;</p>			
F3MIA	<p>1- Juntou-se ao M4JB e ao M4JA a colocar bolotas dentro de cápsulas de café;</p> <p>2- Foi até às caixas de cartão abriu uma e disse “Não tem nada” e depois abriu as restantes e quando via que não tinha nada atirava-as;</p> <p>3- Pegou num aro de madeira, colocou-o no pulso e rodou fingindo ser um arco;</p> <p>4- Foi até à caixa de cartão grande e, começou por colocar um pedaço de cortiça e imediatamente retirou-o e atirou-o. Depois, colocou todos os aros de madeira, posteriormente pinhas;</p> <p>5- Pegou nos galhos e, foi colocá-los lado a lado em cima dos tecidos que a F4CA estava a estender;</p> <p>6- Posteriormente, foi estender tecidos juntamente com a F4CA e a F3MV;</p>	<p>2-Exploratório;</p> <p>3-Funcional;</p> <p>4-Funcional;</p> <p>5-Funcional;</p> <p>7- Funcional;</p> <p>9- Funcional;</p> <p>11- Funcional</p> <p>13-Funcional;</p> <p>14- Funcional;</p> <p>15-Funcional</p>	<p>1-Social Simples;</p> <p>6-Social Simples;</p> <p>8- Social Simples;</p> <p>10- Complementar e Recíproco;</p> <p>12- Complementar/Recíproco;</p> <p>16-Faz de Conta Complexo.</p>	<p>Materiais</p> <p>manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cápsulas de café; • Caixas de cartão; • Aros de madeira; • Tecidos; • Jornais e revistas; • Tubos; • Cordões; • Caixas de ovos; • Rolos de cartão.

- 7- Pegou em dois **tubos** observou-os e depois atirou-os ao ar. Depois, voltou a pegar num soprou lá para dentro e voltou logo de seguida a atirá-lo ao ar;
- 8- Foi buscar os **jornais** e colocou-os em cima de um **tecido** que estava estendido. De seguida, a F4CA observou o que esta criança estava a fazer e em conjunto foram buscar **revistas** e colocaram também em cima do **tecido** em que colocaram os **jornais**;
- 9- Foi buscar os **cordões** e colocou-os em cima de outro tecido. Foi também buscar **caixas de ovos**, **penas**. Encheu uma **caixa de ovos** com **pinhas** e colocou também em cima do **tecido**;
- 10- Observou que o M4JB e a F4CA estavam a brincar com os tubos e foi também buscar um e começou a correr atrás deles e começou a bater com o **tubo** na F4CA e depois largou o **tubo**. Voltou a pegar no **tubo** e com a F4CA correu atrás do M4JB. Quando o M4JB caiu ao chão estas crianças bateram-lhe com o **tubo** e foi necessário a intervenção de adulto;

Materiais Naturais:

- Pedacos de concha;
- Galhos;
- Pinhas;
- Penas.

	<p>11- Dobrou o tubo e tentou fazer várias formas com ele nomeadamente um quadrado;</p> <p>12- Jogou à apanhada com os tubos com o M4HM;</p> <p>13- Andou pela sala a chutar uma tampa de uma caixa de cartão;</p> <p>14- Foi buscar um rolo de cartão e, gritou lá para dentro;</p> <p>15- Com o tubo, colocou uma caixa pequena de cartão à frente e tentou acertar com o tubo na caixa;</p> <p>16- A F4CA estendeu um tecido e esta criança deitou-se e a F4CA tapou-a com outro tecido fingindo ser mãe e filha. Posteriormente, esta criança colocou uma caixa em baixo da cabeça fingindo ser uma almofada, deitou-se e fechou os olhos e fingindo que estava a dormir;</p>			
F3LA	<p>1- Juntamente com a F4CA e a F4MV foi estender tecidos;</p> <p>2- Foi buscar caixas de ovos e colocou cascas de nozes lá dentro. Depois, fechou</p>	<p>2- Funcional;</p> <p>3- Funcional;</p> <p>4- Funcional;</p> <p>5- Funcional;</p>	<p>1-Social Simples;</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecidos;

	<p>uma das caixas e abanou-as produzindo som;</p> <p>3- Foi buscar duas caixas de ovos maiores e colocou cascas de nozes e frutos de eucalipto lá dentro. Depois, fechou as caixas e colocou-as em cima dos tecidos já estendidos;</p> <p>4- Voltou a ir buscar caixas de ovos e colocou algumas partes de cima de bolotas que estavam espalhadas pela sala e voltou a ir colocar as caixas em cima dos tecidos;</p> <p>5- Encontrou cápsulas de café dentro de uma caixa de cartão e, colocou-as em cima de um dos tecidos lado a lado;</p> <p>6- Com uma caixa de cartão pequena, foi recolher cascas de nozes;</p> <p>7- Pegou num aro de madeira e tentou rodá-lo no braço. Posteriormente, colocou o aro no chão e colocou-se lá dentro tentando se seguida passá-lo pelas pernas. Balançou o corpo fazendo do aro um arco de ginástica;</p>	<p>6- Exploratório ;</p> <p>7- Funcional/Faz de conta;</p> <p>9- Funcional/Faz de Conta</p>	<p>8-Faz de conta Complexo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caixas de ovos; • Cápsulas de café; • Caixas de cartão; • Aros de madeira. <p>Materiais naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cascas de nozes; • Frutos de eucalipto; • Bolotas
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>8- Deitou-se num tecido e fingiu estar a dormir enquanto a F4CA a tapava com outro tecido. De seguida, fingiu ser um bebé imitando o seu choro;</p> <p>9- Voltou a explorar o aro de madeira colocando no braço e fazendo-o rodar enquanto caminhava pela sala.</p>			
F4CA	<p>1- Recolheu grande parte dos tecidos e começou a estendê-los fingindo ser “caminhas” juntamente com a F3MV;</p> <p>2- Estendeu o tecido mais comprido e disse “Aqui é o tapete” para a F4MV;</p> <p>3- Depois de estender todos os tecidos, disse “Já está pronto. Agora vamos buscar coisas para comer” e foi recolher vários materiais dentro da caixa de cartão maior (pinhas, caixas de ovos em que colocou bolotas lá dentro)</p> <p>4- Observou que a F3MIA estava a pegar em jornais e foi buscar revistas e disse “Ah vamos levar este livro para lerem e colocou-os em cima do tecido e depois</p>	<p>1- Funcional/ Faz de Conta;</p> <p>2- Funcional/ Faz de Conta;</p> <p>3- Funcional/ Faz de conta;</p> <p>4- Funcional/ Faz de conta;</p> <p>5- Funcional;</p> <p>7-Funcional;</p> <p>8-Funcional;</p>	<p>1- Social Simples;</p> <p>2- Social Simples;</p> <p>3- Social Simples;</p> <p>6- Complementar e Recíproco;</p> <p>9-Faz de conta Complexo.</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecidos; • Caixas de ovos; • Revistas; • Aros de madeira; • Cápsulas de café. <p>Materiais naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pinhas; • Bolotas.

	<p>disse “Vou arrumar os livros” empilhando-os.</p> <p>5- Foi buscar um aro de madeira e atou um cordão à volta;</p> <p>6- Com um tubo correu atrás do M4JB e jogaram à apanhada durante algum tempo;</p> <p>7- Pegou numa caixa de cartão e recolheu aros de madeira perguntando aos restantes colegas “Quem é que tem mais coisas destas?”. Depois, fechou a caixa e colocou-a em cima de um tecido.</p> <p>8- Foi buscar uma caixa de ovos e disse “Vou bater 10 ovos”. Colocou cápsulas de café lá dentro fechou a caixa e abanou-a;</p> <p>9- Dirigiu-se a algumas crianças chamando-lhes de filho ou filha e, acabou por brincar com a F3MIA e a F3LA deitando-as e tapando-as e mantendo um diálogo fazendo “mãe” das mesmas. Dizendo por exemplo “Filha deita-te”, “Filha levanta-te se faz favor” ...</p>			
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

M4JB	<p>1- Juntamente com o M4JA, a F4MA e a F3MIA colocaram bolotas dentro de caixas de ovos;</p> <p>2- Tocou em vários materiais sentindo a sua textura e largando-os logo em seguida. (conchas, galhos, pinhas, rolhas de cortiça, cascas de nozes);</p> <p>3- Foi estender tecido com a F4CA;</p> <p>4- Pegou nos tubos e tentou encaixá-los uns nos outros;</p> <p>5- Jogou à apanhada com tubos com a F4CA e a F4MA;</p> <p>6- Pegou num tubo mais pequeno e disse correndo pela sala “Tenho uma espada”;</p> <p>7- Observou o que o M4HM estava a fazer com os tubos e, fez o mesmo espalhando materiais que estavam no chão com esse mesmo tubo;</p> <p>8- Com a ponta do tubo pegou numa cápsula de café e arrastou-a pela sala com o tubo;</p> <p>9- Sentou-se no chão com uma caixa de cartão aberta e disse “Eu vou pescar um peixe” utilizando assim o tubo como cana de pesca e a caixa com mar/rio.</p>	<p>2- Exploratório</p> <p>;</p> <p>4- Exploratório</p> <p>;</p> <p>6- Funciona/ Faz de</p> <p>conta;</p> <p>8- Funcional;</p> <p>9- Funcional/ Faz de</p> <p>Conta.</p>	<p>1- Social Simples</p> <p>;</p> <p>3-Social Simples;</p> <p>5- Complementar e</p> <p>Recíproco;</p> <p>7-Paralelo</p> <p>Consciente;</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixas de ovos; • Tecidos; • Tubos; • Rolhas e cortiça; • Cápsulas de café; • Caixas de cartão. <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conchas; • Cascas de noz; • Pinhas; • Bolotas; • Galhos.
-------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo 9 - Descrição da 3ª filmagem
Data: 16/01/2024

Hora: 10h38

Número de crianças presentes: 10

Código da criança	Observações	Tipos de Brincar		Materiais utilizados
		Brincar Individual	Brincar Social	
M4HM	<p>1- Pegou em vários tecidos e estendeu-os. Depois, pegou neles, enrolou-os e atirou ao ar;</p> <p>2- Colocou bolotas dentro de uma caixa de ovos;</p> <p>3- Com um tubo foi fazendo vários movimentos no chão e espalhando os materiais que ia encontrando;</p> <p>4- Pegou numa caixa e colocou vários materiais lá dentro nomeadamente bolotas, frutos de eucalipto, cápsulas de café, cascas de noz...;</p> <p>5- Pegou em vários tubos mais pequenos e, lançou-os ao ar, o mais longe que conseguia, fingindo</p>	<p>1- Exploratório ;</p> <p>2- Funcional;</p> <p>3- Funcional;</p> <p>4- Funcional;</p> <p>5- Funcional/Faz de Conta;</p>	<p>6- Faz de Conta Cooperativo ;</p> <p>7- Social Simples.</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecidos; • Cápsulas de café; • Tubos; • Caixas de ovos; • Aros de madeira; • Cordões.

	<p>ser foguetes imitando ao mesmo tempo o som de um foguete;</p> <p>6- Foi colocando com a F3MIA vários materiais no palco (folhas, bolotas, aros de madeira, cápsulas de café, cordões, tubos) e disse “Olha estou a fazer um bolo” e depois cantou os parabéns.</p> <p>7- Depois de cantar os parabéns destruiu o “bolo” que tinha feito e saltou muito feliz no palco com quase todo o grupo de crianças.</p>			<p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhas; • Bolotas; • Cascas de Noz; • Frutos de eucalipto.
M4JA	<p>1- Começou por ir buscar algumas bolotas e cascas de noz e depois foi para junto das caixas de ovos, retirou uma grande e colocou todos os materiais que tinha recolhido lá dentro;</p> <p>2- Posteriormente, foi até às cascas de noz e retirou todas as bolotas de dentro da caixa e colocou no lugar das mesmas cascas de noz;</p> <p>3- Empilhou todas as cascas de árvore e o pedaço de cortiça, depois foi buscar um rolo do cartão e escondeu-o debaixo daquilo que tinha empilhado. Recolheu folhas e caixas de ovos e colocou por cima. Colocou ainda um</p>	<p>1-Exploratório; 2-Exploratório; 3-Funcional; 6-Funcional/Faz de conta; 7-Exploratório.</p>	5-Social Simples	<p>Materiais manufacturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixas de ovos; • Rolos de cartão; • Tubos; • Caixas de cartão; • Tecidos; • Cordões; • Tiras de cartão

	<p>tubo, vários rolos de cartão e conchas. Esta criança tentou fazer uma fogueira;</p> <p>4- Correu bastante tempo à volta da sala e atirou-se ao chão sem dar importância aos materiais;</p> <p>5- Juntamente com o M4DS colocou materiais na caixa de cartão maior (caixas de ovos, cordões, conchas...);</p> <p>6- Estendeu alguns tecidos e disse “Vou dormir” e deitou-se em cima de um deles;</p> <p>7- Pegou em todas as tiras de cartão e atirou-as ao ar. Depois, voltou a juntá-las e andou pela sala abanando-as</p>			<p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolotas; • Cascas de Noz; • Cascas de árvore; • Folhas; • Pedaco de cortiça; • Conchas
<p>F4MA</p>	<p>1- Começou por ir buscar uma caixa de ovos e foi depois até às bolotas colocando-as dentro da caixa de ovos;</p> <p>2- Depois, foi buscar outra caixa de ovos e colocou botões lá dentro;</p> <p>3- Pegou numa caixa de cartão e andou pela sala a observar os materiais e, de seguida encontrou uma caixa de cartão maior e colocou a caixa que tinha na mão lá dentro;</p>			<p>Materiais manufacturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixas de ovos; • Botões; • Caixas de cartão; • Tubos;

	<p>4- Pegou numa caixa de ovos e procurou uma caixa de cartão onde esta coubesse;</p> <p>5- Pegou numa caixa de cartão transparente e colocou a caixa que já tinha dentro da mesma fechou-a e andou pela sala. Depois, retirou essa caixa la de dentro e tentou colocar o máximo de caixas pequenas;</p> <p>6- Foi estender tecidos juntamente com a F4CA, a F4MV e a F4LA;</p> <p>7- Jogou à apanhada com o M4DS e, tentou apanhá-lo com o aro de madeira;</p> <p>8- Colocou um tubo na boca e correu pela sala;</p> <p>9- Colocou um aro de madeira ao pescoço fingindo ser um colar;</p> <p>10- Andou pela sala a retirar alguns materiais a crianças que estavam a brincar nomeadamente os tecidos à F4LC e o tubo ao M4DS.</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Aro de madeira; • Tecidos. <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolotas.
F3MV	<p>1- Pegou em todos os tecidos, no entanto acabou por largá-los para poder dividir os mesmos com a F4CS, F4LC e a F4LA;</p> <p>2- Durante quase todo o tempo a criança brincou com os tecidos em que os estendeu,</p>	2-Exploratório de objeto	<p>1- Social Simples;</p> <p>2- Paralelo;</p> <p>3- Social Simples.</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecidos.

	<p>apanhou e voltou a estendê-los com a F4CA, no entanto, sem grandes interações;</p> <p>3- Juntou-se também à F4LC noutro lado da sala a estender tecidos.</p>			
F3MI A	<p>1- Começou por pegar num aro de madeira e colocou-o ao pescoço. Depois, correu pela sala e atirou-o ao ar e rodou-o no braço;</p> <p>2- Pegou num tubo e andou pela sala a tocar em vários materiais (bolotas, pinhas, cascas de noz...) com o tubo. Esta criança sem se aperceber estava a fazer o mesmo que o M4DS;</p> <p>3- Pegou em todas as folhas e colocou-as dentro da caixa de cartão que a F3LA (sua irmã gémea) estava a brincar;</p> <p>4- Colocou a caixa maior virada para baixo a tapar a sua cabeça e andou pela sala;</p> <p>5- Pegou nos rolos de cartão e atirou-os para cima dos tecidos que a F4CA, F3LA e a F3MV estavam a estender;</p> <p>6- Foi buscar o pedaço de cortiça e, colocou-o em cima do palco. Depois foi buscar outros</p>	<p>1- Funcional;</p> <p>2- Funcional;</p> <p>3- Funcional;</p> <p>4- Funcional;</p> <p>5- Exploratório ;</p> <p>6- Construção;</p> <p>7- Funcional</p> <p>8-</p>	<p>2-Paralelo;</p> <p>3-Social Simples;</p> <p>5-Social Simples;</p> <p>6-Social simples;</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aro de madeira; • Tubos; • Caixas de cartão; • Rolos de cartão; • Cordoes, caixas de ovos; <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolotas; • Pinhas; • Cascas de noz;

	<p>materiais (Casca de árvore, pinhas, galhos, caixas de ovos, aros de madeira, tubos, folhas, cordões, rolos de cartão) e foi empilhando todos eles. Posteriormente, o M4HM juntou-se e recolheu também materiais juntamente com esta criança e criaram um “bolo”;</p> <p>7- Pegou em dois tubos, um colocou-o na boca e soprou e o outro pegou com uma mão e bateu com o mesmo na outra mão e andou pela sala;</p> <p>8- Destruiu o bolo que tinha feito e saltou em cima do palco.</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Pedaco de cortiça; • Galhos; • Casca de arvore; • Folhas.
F3LA	<p>1- Começou por ir buscar uma caixa de cartão abriu-a, e colocou aros de madeira, rolhas de cortiça, cascas de noz, pinhas lá dentro;</p> <p>2- Foi até outra caixa e colocou os materiais que tinha na outra caixa dentro desta;</p> <p>3- Transportou essa caixa e colocou os materiais que tinha lá dentro em cima de vários tecidos;</p>	<p>1- Funcional;</p> <p>2- Funcional;</p> <p>3- Funcional;</p> <p>4- Funcional;</p> <p>6- Funcional/Faz de conta;</p> <p>7-Funcional;</p> <p>8-</p>	<p>5-Social</p> <p>Simple;</p>	<p>Materiais</p> <p>manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixa de cartão; • Aros de madeira; • Rolhas de cortiça;

	<p>4- Depois de colocar todos os materiais em cima dos tecidos, colocou a caixa na cabeça e andou pela sala. Visto que a caixa tinha uma parte transparente, a criança colocou de forma a conseguir visualizar o que estava à sua volta;</p> <p>5- Estendeu tecidos com a F4CA e a F3MV;</p> <p>6- Pegou num tecido e colocou ao pescoço fingindo ser um cachecol;</p> <p>7- Pegou num tubo, colocou-o junto da testa e, rodou-o com as duas mãos e andou pela sala atirando de seguida o tubo para o chão;</p> <p>8- Saltou no palco juntamente com as restantes crianças.</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Caixas de cartão; • Tecidos; • Tubos. <p>Materiais naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cascas de noz; • Pinhas.
F4CA	<p>1- À semelhança do que fez nas outras filmagens a primeira coisa que fez foi recolher alguns tecidos e passou maior parte do tempo a brincar com eles;</p> <p>2- Com um tecido debaixo do braço e um tubo na outra mão andou pela sala;</p> <p>3- Com um tecido em cada mão correu pela sala;</p>	<p>1- Funcional;</p> <p>2- Funcional;</p> <p>3- Funcional;</p> <p>4- Funcional.</p>	<p>5-Paralelo</p> <p>Consciente.</p>	<p>Materiais</p> <p>manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecidos; • Jornais; • Revistas.

	<p>4- Foi buscar jornais e revistas e começou por colocá-los dentro de uma caixa e depois transportou-a para perto dos tecidos e colocou o que tinha dentro da caixa em cima dos tecidos;</p> <p>5- Estendeu tecidos com a F3MV, no entanto não existiram grandes interações.</p>			
F4LC	<p>1- Pegou em tecidos e, foi recolher vários materiais nomeadamente, rolos de cartão, botões, penas... Depois, estendeu os tecidos juntamente com a F4CA e colocou os materiais em cima dos mesmos;</p> <p>2- Pegou numa pena e num tubo e andou pela sala primeiro de joelhos e depois de pé movimentando os materiais para cima e para baixo;</p> <p>3- Colocou uma pena dentro do rolo de cartão e movimentou-o tentando não deixar a pena cair e riu-se bastante;</p> <p>4- Brincou com a F4CS em que, em conjunto, colocaram revistas em cima de um tecido que a F4CS estava já a brincar. Colocou depois com a F4CS também bolotas dentro de caixas de ovos;</p>	<p>1- Funcional;</p> <p>2- Exploratório ;</p> <p>3- Funcional;</p> <p>5-Funcional;</p> <p>6- Funcional/Faz de conta;</p> <p>7-Funcional.</p>	<p>1- Social Simples;</p> <p>4-Social Simples</p> <p>8-Social Simples.</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecidos; • Rolos de cartão; • Botões; • Tubos; • Revistas; • Caixas de ovos; • Aros de madeira; • Cápsulas de café. <p>Materiais Naturais:</p>

	<p>5- Estendeu o seu tecido e um aro de madeira e uma folha dentro dele.</p> <p>6- Colocou bolotas dentro de uma caixa de ovos andou pela sala e disse “Eu tenho aqui uma caixa com ovos”;</p> <p>7- Depois, pegou noutra caixa de ovos maior e colocou todas as cápsulas de café que encontrou lá dentro;</p> <p>8- Voltou a estender tecidos juntamente com a F4CS</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Penas; • Bolotas; •
M4DS	<p>1- Começou por andar pela sala a observar os materiais. Depois, pegou num tubo e andou pela sala a movimentá-lo e depois foi para perto das bolotas e espalhou-as com o auxílio do tubo;</p> <p>2- Pegou numa caixa de ovos e colocou bolotas lá dentro e cascas de noz. Depois, dirigiu-se à F3MV, à F4CA e à F4LC e disse “Tenho aqui ovos” abanando a caixa;</p> <p>3- Estendeu alguns tecidos;</p> <p>4- Foi colocar bolotas dentro de uma caixa de cartão e foi colocá-la em cima do tecido que a</p>	<p>1-Exploratório;</p> <p>2-Funcional/Faz de conta;</p> <p>3-Funcional;</p> <p>4-Funcional;</p> <p>5-Funcional;</p> <p>8-Funcional.</p>	<p>2-Social</p> <p>6-Complementar/Recíproco;</p> <p>7-Faz de conta Cooperativo</p> <p>9-Complementar</p>	<p>Materiais</p> <p>manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tubos; • Caixas de ovos; • Tecidos; • Caixas de cartão; • Aro de madeira; • Jornais; • Revistas;

	<p>sua irmã (F4CS) estava a brincar. Voltou a fazer o mesmo com outras caixas de cartão;</p> <p>5- Colocou depois outros materiais em cima do tecido como pinhas, caixas de cartão maiores, tubos...</p> <p>6- Brincou com o M4HM com tubos utilizando-os como espada;</p> <p>7- Colocou um aro de madeira no pescoço da F4MA a fazer de colar;</p> <p>8- Colocou vários materiais dentro da caixa de cartão grande nomeadamente, jornais, revistas, folhas, pinhas, caixas de ovos, tiras de cartão e tubos e arrastou a caixa pela sala;</p> <p>9- Jogou à apanhada com a F4MA com um tubo na mão;</p>		<p>tar/Reciproc o.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tiras de cartão. <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolotas; • Cascas de noz; • Pinhas; • Folhas.
<p>F4CS</p>	<p>1- Pegou num tecido e num aro de madeira e colocou o aro no pulso e rodou o braço tentando fazer rodar também o aro;</p> <p>2- Recolheu alguns materiais como caixas de cartão, rolos de cartão, tubos, penas, folhas, conchas e caixas de ovos. Depois, estendeu</p>	<p>1- Funcional;</p> <p>2- Funcional;</p> <p>5-Funcional;</p> <p>6-Funcional;</p> <p>7-Funcional;</p>	<p>3-Social Simples;</p> <p>4-Social Simples;</p> <p>8-Social Simples.</p>	<p>Materiais manufaturados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecidos; • Aros de madeira;

	<p>o tecido que tinha consigo e colocou estes materiais lá em cima;</p> <p>3- Juntamente com a F4LC colocou cápsulas de café dentro de uma caixa de ovos;</p> <p>4- Depois, ainda com a F4LC colocaram mais materiais em cima do tecido nomeadamente revistas, jornais e folhas;</p> <p>5- Pegou numa caixa pequena de cartão e foi colocando rolhas de cortiça lá dentro;</p> <p>6- Colocou todos os materiais mais pequenos que estavam em cima do tecido dentro da caixa de cartão maior nomeadamente as cápsulas de café e as bolotas;</p> <p>7- Estendeu um tecido grande, fez uma almofada com outro tecido, deitou-se e tapou-se com outro tecido;</p> <p>8- Voltou a estender tecido juntamente com a F4LC noutra lado da sala;</p>			<ul style="list-style-type: none">• Caixas de cartão;• Rolos de cartão;• Tubos;• Caixas de ovos;• Cápsulas de café;• Revistas;• Jornais;• Rolhas de cortiça. <p>Materiais Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none">• Bolotas;• Folhas;• Penas;• Conchas.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------